



0

ALABAMA



1871



G. H. B.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 84.ª

SEXTA-FEIRA 1.º DE SETEMBRO.

Ns. 834—835.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*,
31 de agosto de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que á bem do serviço publico, seja por meio de ordens expedidas facilitada a immediata admissão á presença de S. S. das pessoas indigentes e desvalidas que se apresentem com qualquer reclamação ou queixa, afim de que S. S. ouvindo-as pessoalmente possa promptamente providenciar como for de direito e justiça.

—Capitão, cada dia vejo cousas!

—Mesmo que o mundo marcha.

—Pois eu nunca pensei que o acto de dar sepultura a um christão fosse objecto de calacaria e patiscada.

—E viu isso?

—Eu lhe conto.

No afamado Paraguay da Estrada Nova, ha uma sociedade capadoçal, denominada da *Bacerna*, onde ha *condes de orgias*, *marquezes das sete pontas*, *cavalleiros da estrella da noite*, *damas de Lorena*, *viscondessas da galhardia*, etc.

No domingo, fallecendo um dos membros da muito importante sociedade da *Bacerna*, tiveram os associados como dever de fraternidade de ir levar o seu consocio fallecido ao ultimo jazigo.

A hora aprazada guindaram o caixão nos hombros e tiraram pela Estrada afora, entoadando ao morto esta encommendação funebre acompanhada da por todo o cortejo:

La vae, la vae,

O' quisumba,

A querida mariposa

Quisumba,

—Ultimas despedidas ao companheiro de estrepolias.

—Tanto fizeram, tantos tombos deram, á força dos repetidos tragos que iam tomando pelo caminho, que o caixão largou o fundo e

o misero cadaver quasi prova a lama da estrada.

Recorreram então a cordas de embira com que ajoujaram o caixão e desta sorte levaram o ex-companheiro até a morada do descanso.

—Capitão, trago-lhe esta communição:

Hoje 30 de agosto o bond da companhia de Vehiculos n. 4, denominado *Violetta*, trouxe de Itapagipe para a cidade o corpo do francez Recourt, socio da fabrica Dous de Julho, o qual tendo morrido afogado no sabbado, achava-se em adiantado estado de decomposição; depois continuou o dito bond no serviço da linha para o publico o desinfecar; os passageiros que mais tarde se embarcaram foram obrigados a tapar o nariz com os lenços.

—Capitão, sabe o que me traz aqui?

—V. dirá agora.

—Pedir lhe um elogio para o Sr. Dr. chefe de policia.

—Si V. entende que o merece, não posso recusar.

—Consta que S. S. mandara vir á sua presença o sujeito que dera á uma preta uma nota de dez tostões, por duzentos mil reis, e interrogando-o, este confessou e obrigou-se a restituir o dinheiro.

—Muito bem, procedendo assim o digno magistrado ha de se tornar por força credor de encomios.

A PEDIDO

(Extrahido do *Diario da Bahia* n.º 139 de 22 de agosto)

«Communicam-nos:

No sabbado esteve fechada até as 9 1/2 horas da manhan a porta d'alfandega, sem que podessem entrar os trabalhadores e empregados.

O Sr. administrador da capatazia deve evitar a reproducção de semelhante falta, em prejuizo das partes.

Questão Godinho.

III

Nos parece agora opportuno pôr em relevo os elevados sentimentos, que tão ardorosamente nutre o Sr. Godinho acerca de suas victimas

O odio que lhes devota, o rancor que lhes consagra, a aversão que lhes tributa—excede os limites do coração humano.

Analysemos, portanto, desarmado de preconceitos, e puro de pensamentos mal-formados o artigo inserto pelo *Justus* no *Diario* de 18 do passado mez, visto como é n'este escripto que se acha retractado o sentimento intimo, que esculpe por demais o caracter do delinquente.

O artista delineou bem o quadro, apresentou-se em mostrar-lhe os matizes, carregando-lhe as cores.

E' por isso que ainda uma vez appellamos para a opinião publica, que sempre circumspccta sabe apreciar os factos á luz de profunda meditação.

Avaliem todos a torpe declaração tão modestamente feita pela *ingenuidade* de um de seus mais fiéis agentes, e vejam si em tal caso poderão haver meios, que mesmo de leve possam attenuar a criminalidade do Sr. Godinho.

Sim: a defeza degenerou em perfeita accusação; a culpa aggravou-se pela contradicção das provas e á luz dos argumentos prorompeu insperado o facho resplendente da verdade.

Para que, porem, se possa bem aquilatar o valor do que estamos asseverando, convém que sem mais preambulos, este artigo, cujo unico fim é innocentar o digno negociante, por sem duvida calumniado por quem tem ambição do seu ouro e da sua posição, seja apreendido.

Eil-o integralmente:

«Temos provado com documentos o quanto são inexactas todas as asserções do *Alabama*.

«O *Alabama* só tem em mira sustentar a calumnia, isto é, sustentar que a crioula Benvida Maria da Conceição sempre assim se chamou.

«Nós temos demonstrado a verdade, isto é, que Benvida Maria da Conceição, de hoje, é a mesma que em 1854 se deu como Benvida Tavares, no baptismo de sua filha Clara.

«Diga-se a verdade nua e crua.

«A crioula liberta Benvida Maria da Conceição nega que se chamasse Benvida Tavares somente porque isso lhe contraria seus interesses.

«No momento em que ella o confessasse, estava sua filha Clara declarada maior.

«Por consequencia sem direito a dote do Sr. Godinho, nem de a perseguir».

Com effeito; é necessario ter bastante coragem para enunciar-se tanta fanalidade e torpeza!

E' necessario que o homem só apresente na frente os traços da propria dignidade já de todo apagados pelo vicio da corrupção para expor tanta vilania á consciencia social!!!!.....

Lembre-mos, porem, de que todas estas invectivas são lançadas á face de uma mulher, que se estorce nas duras provanças da pobreza e da miseria!

Estes sarcasmos são attirados, é verdade; mas é porque o Sr. Godinho nem sabe responder com o silencio da dignidade a voz queixosa do desvalido!

Não faz mal: para os adeptos do Sr. Godinho basta a declaração da mãe da infeliz Clara com o fim de provar a sua maioridade, para que veja-se livre o Sr. Godinho de toda e qualquer culpa!

Isto é muito abusar, isto não pode sair de consciencia, que ainda ouça commovida a voz do remorso; parece antes ser de um homem já afeito aos horrores e morticínios moraes.

A culpa, porem, não recae só por este lado n'este negociante; é notavel tambem a contradicção, em que constantemente obriga, porque d'este escripto collige-se ter sido o Sr. Godinho o autor do rapto e do defloramento da mesma Clara, dizendo versar agora toda a questão sobre a idade da infeliz rapariga; o tanto que desde o momento em que isto provar-se, está elle livre, como geralmente se diz, de pena e culpa.

E' forçoso, porem, que digamos a verdade: o espirito publico espera com a maior anciedade o desenlace d'esta questão.

Esta soffreguidão que em tão alto grau o impaciente, esta especie de angustia que tão vivamente o afflige, esta avides que tanto o inquietam—é o mais escrupuloso cuidado pela causa da justiça, é a consciencia social horrorizada pelo arrojio do delicto.

Este facto tem toda razão de ser; é por demais logico e natural.

Tudo isso resalta do modo, por que hoje se procura em geral deturpar os factos conhecidos pela evidencia completa de suas circumstancias.

O Sr. Godinho apenas está exhibindo provas do seu delicto; os seus agentes, jurando-lhe fidelidade, o estão vendendo como Judas a Christo; mas Christo era innocente e o traidor foi punido, aqui o inverso se dá, porque os traidores judam a causa do direito.

Ha certas defezas, que melhor conveni não tel-as, porisso que mais aggravam a imputabilidade do crime e a pessoa sobre quem recabem.

E' mil veses preferivel que os *Justi* e os *Imparciaes* se calem de uma vez.

Continuaremos.

Alcibiades.

Parece incrivel o revoltante descaro com que os adeptos do Sr. Antonio Tavares da Silva Godinho na impossivel defeza d'este Sr., invertem a verdade diante de um publico illustrado, como o d'esta capital!

A quem n'esta cidade já constou, em que tribunal, por que cartorio foi, que já o *Alabama* promoveu justificações a favor da infeliz Benvinda Maria da Conceição?

E' incrivel o desfaçamento com que assevera isso um *Veritas*, no *Jornal* de quarta-feira, batendo palmas pelo ephemero triumpho do Sr. Godinho.

E veja o publico a razão de tanta celeuma levantada pelo Sr. Godinho e sua gente com esse esplendido triumpho:

Requeru elle ao digno Sr. vigario geral para que ficassem suspensos os efeitos da certidão de baptismo de Clara, até a decisão final, o que lhe foi favoravelmente despachado; Benvinda appellou desta decisão pelo damno irreparavel que lhe podia causar, o que foi reconhecido pelo mesmo Sr. vigario geral, como consta dos autos; o Sr. Godinho interpoz aggravado desta appellação e a relação ecclesiastica mandou que não se tomasse conhecimento da appellação, dizendo não haver damno irreparavel.

Eis em que se funda toda a apregoada prova da innocencia do Sr. Godinho!

Ainda suppondo que Clara fosse reconhecida quatro mezes maior de dezeseite annos, como o quer o Sr. Godinho, julga-se por ventura esse Sr. moralmente absolvido da criminosa e triste acção que praticou, de raptar uma pobre menina e leval-a para um quarto que tinha de proposito alugado para fins illicitos?

Por esse lado é que devia o Sr. Godinho procurar se justificar e nunca querer mystificar a acção da lei apregoando-se de innocente com a escapatoria de que sua victima tem de mais quatro mezes, do que determina a lei.

Para esse ponto é que devem convergir os esforços do homem que presa sua reputação e tem pejo quando soffre a accusação de ter commettido um acto reprovado pela sociedade.

E apesar disso fez-se jactancia de que nes-

se mesmo dia a decantada certidão do *Accordam* da relação ecclesiastica iria dormir no bolso do incorruptivel juiz que tem de julgar do recurso, como ja se tinha feito alarde da anticipada victoria antes mesmo da decisão do tribunal; assoalhando-se os dados de que se dispunha e devulgando-se até o que se passara com um dos meritissimos julgadores e por cujo motivo se negou a este o cortejo por alguns dias.

Até nisso os defensores do Sr. Godinho o compromettem!

Ja com o Sr. Freitas, digno subdelegado da Sé, foi assim.

Em quanto os seus mais intimos amigos eram importunados, rogados, fazia-se ostentação e até apontava-se sem reserva qual delles lhe suspenderia a penna ao escrever a pronuncia, ao passo que *alguem* pela cidade baixa, já contando como certa a despronuncia, ia surrateiramente dando como razão *uma causa* bem differente. Quando viram porém que nada foi capaz de abalar a consciencia da integerrima authority, desmereceu logo o Sr. Freitas, tornou-se authority arbitraria, perseguidora e muita cousa mais.

Com o muito respeitavel Sr. vigario geral reproduz-se a mesma cousa.

Em quanto o Sr. Godinho, entrava como muitas vezes foi visto, para o seminario de Santa Thereza ás 9 horas da manhan e de lá sahia ás 4 da tarde, *bozinando* os ouvidos do digno ministro de Christo, julgando-o capaz de convencer-se com suas insinuações, ia tudo muito bem; hoje que aquelle sacerdote talvez aborrecido da encommoda e enfadonha visita, a despedisse, desenganando-a assim de desarrasoadas exigencias, ja se diz á bocca chêia que não fazer se caso de qualquer decisão do vigario geral, porque ha canaes superiores para onde recorrer.

E é assim a innocencia do Sr. Godinho! Em lugar de fazel-a demonstrar por meios justos e honestos procuram os ardis e subterfugios que o publico tem visto.

O publico leu no *Jornal da Bahia* de hoje, quarta feira, o *Accordam* proferido pela relação ecclesiastica dando provimento ao aggravado, que interposera Antonio Tavares da Silva Godinho, de haver o Rvm. vigario geral mandado tomar a appellação, que Benvinda interpoz do despacho, pelo qual o mesmo Rvm. vigario geral mandou que ficasse *suspense o effeito* da sentença e assento de baptismo de Clara (a menor raptada e deflorada pelo mencionado Godinho) feito por virtude da sentença proferida pelo Rvm. vigario ge-

ral em justificação procedida por Benvinda, mas para que o publico, possa formar devidamente o seu juizo, e os juriscunsultos avaliar a questão nos preceitos do direito, basta expor o facto succintamente.

Benvinda, não achando o assento do baptismo de sua filha Clara nos livros da freguezia da Penha, aonde fôra baptisada, procedeu a uma justificação perante o Rvm. Dr. vigario geral, que, a julgando procedente, mandou abrir o assento do baptismo de Clara por este baptismo é Clara menor de 17 annos. O Sr. Godinho no empenho de escarnecer da moral, e do direito, para evitar a pena, & procedeu justificação do baptismo de Clara na subdelegacia de Santo Antonio: esta justificação, alem de nulla pela incompetencia do juizo, sahiu tal para o Sr. Godinho, que sem que ficasse traslado, a consumiu juntamente com os seus protectores.

Sendo porem pronunciado o Sr. Godinho pelo subdelegado da Sé, e indo o processo ao juiz municipal da 2.ª vara para sustentar, ou revogar a pronuncia, o Sr. Godinho requereu ractificação do mesmo processo, e para logo procedeu neste juizo a uma justificação de baptismo de Clara, figurando o feito na matriz de Santo Antonio, o juiz indifferendo a pretendida ractificação, por achar o processo regular, sustentou a pronuncia. Entretanto continuava a justificação do baptismo de Clara de envolta com o accessorio da identidade de Clara, e sua mãe Benvinda. Esta justificação incontestavelmente nulla pela incompetencia do juizo; e ainda mais, por não ter sido citada Clara maior de 14 annos, como quer o direito; por não ter o juizo municipal requisitado ao juiz de orphãos curador para Clara, como determina a Ord. do Liv. 3.º Tit. 41 § 8.º com estas palavras—E não tendo curador, o juiz, que da causa houver de conhecer, o notificará ao juiz de orphãos para lh'o dar: acrescendo que o juizo, como era indispensavel ante o direito, não nomeou curador a lide: não obstante a justificação foi julgada procedente, mas, conhecida a nullidade, o Sr. Godinho procedeu a terceira justificação perante o Rvm. Dr. vigario geral, para a qual foi Clara citada, e nomeou-se curador a lide, faltando todavia o nomeado pelo juiz de orphãos a menor.

Esta justificação, attenda o publico, foi julgada improcedente, mandando-se o justificante reforçar a prova. Muitos dias depois, uma testemunhadada pelo Sr. Godinho em reforço de prova, jurou que tinha sido peitada para jurar falso em favor do Sr. Godinho. O publico ja tem noticia d'esta gentileza.....

Entretanto que se procedia a terceira jus-

tificação, o Sr. Godinho embargou a sentença, que julgou o baptismo de Clara. Os embargos recebidos foram contrariados, de forma a desorientar o Sr. Godinho; e seus protectores. Mas o Sr. Godinho, vendo perdida a terceira justificação, com que pretendia em seu plano de defeza, documentar o recurso pendente, que da sentença de confirmação de pronuncia, interpoz para o juizo de direito, e vendo que os embargos oppostos a sentença, que julgou o baptismo de Clara, tomando curso ordinario, não lhe davam resultado em tempo, requereu ao Rvm. Dr. vigario geral que mandasse por seu despacho ficar suspenso o effeito da sentença, e assento do baptismo de Clara, o digno Dr. vigario geral, talvez esquecendo que a sentença ja estava embargada, e por tanto contenciosa, a que consequentemente só podia se alterar pelo juizo a proferir se sobre o merecimento dos embargos, deferiu. D'este despacho appellou Benvinda para a relação ecclesiastica por damno irreparavel.

Pede-se agora toda attenção dos juriscunsultos, e do publico sobre este incidente. O damno é irreparavel quando não se pode reparar por outra sentença: Ora, revogada a sentença que julgou o baptismo de Clara; revogado o assento, que se lançou no livro, pois que outra coisa não significa suspender o effeito da sentença, e do assento, é claro que se causou damno irreparavel; porque iustruindo o Sr. Godinho com este documento o recurso, em cujo intuito se requereu, e tendo por ventura provimento, por qual outra sentença se podia reparar o damno causado da offensa de Clara não punida, e indemnizada, e do pagamento de eustas?

Podia a relação reparar este damno por qualquer sentença, que desse na questão dos embargos! Cabia em sua jurisdicção revogar, alterar de qualquer forma a sentença proferida pelo juiz de direito para poder reparar o damno causado? Respondam os esclarecidos magistrados, e juriscunsultos d'esta cidade.

Alem do damno irreparavel, como fica succintamente demonstrado, o despacho appellido não tem razão de ser perante o direito, porque a sentença definitiva, qual a que julgou a justificação do baptismo de Clara, só podia ser revogada por embargos em discussão no feito; e outra qualquer sentença, ou despacho, a não ser por este meio, são nullas por nullidade expressa dizendo assim a Ord. do Liv. 3.º Tit. 66 § 6.º

E se depois a revogasse, e desse outra contraria, a segunda será nenhuma, salvo si a primeira fosse revogada por via de embargos, taes que por direito per o nelles allegado,

ou provado, a devesse revogar: logo a appellação interposta de despacho interlocutorio causativo de danno irreparavel, e alem disto, nullo de pleno direito, não podia deixar de ser admittida.

Entretanto os dignos julgadores do aggravo, sendo o ponto preciso, e unico d'elle: si a appellação, no caso dado, devia, ou não ser admittida, foram mais além decretando que ficasse suspenso o effeito da sentença, e assento, dando assim vigor a um despacho nullo por nullidade expressa!

E a razão que dá o Accordão é que a parte não foi ouvida na justificação do baptismo de Beuvinda, mas notem, e saibam os jurisconsultos, o o publico, que, quando o despacho de que se appellou, foi proferido, ja estavam pendentes, e contrariados os embargos oppostos, pelo Sr. Godinho, que exultando com o Accordão, reu confesso, e preso em flagrante, no desprezo da lei, do direito da justiça, e da moral, no *Jornal da Bahia* de quarta feira 30 do corrente, diz assim —

«Nullificando-se uma certidão de baptismo verdadeira, só com o fim de perseguir-se a um homem, que confiado no seu direito, e na justiça do paiz, está certo de que afinal triumphará a causa da justiça e da razão.»

Querem mais claro? O Sr. Godinho ha de ser absolvido; é elle quem o diz,... Tambem Jugurta exclamou sobre a cidade da Roma — cidade, estou absolvido.

O JUSTUS.
(Continúa)

—No juizo de paz da freguezia da Se, em audiencia de hontem, foi accusado o negociante Antonio Tavares da Silva Godinho para conciliar-se com o Dr. Evaristo Ladislau e Silva, representado pela procurador Marques Porto, sobre a quantia de duzentos mil reis, honorarios do trabalho do referido Dr. quando foi seu advogado na questão do rapto da menor Clara e que até a data estavam por pagar.

VARIÉDADES.

Praga dos turcos.

Os turcos quando estão enfadados rogam muitas vezes esta praga:

«Faça-te Deus como o chapen d'um christão!»

A praga dos turcos refere-se ao motu-continuo em que sempre trazemos os nossos chapens, para comprimentar as pessoas que encontramos, o que elles não usam com os seus turbantes. É o mesmo que dizer: Deus te não dê descanso.

Realmente, si não é ridiculo nem caricato, havemos de convir que não é muito proprio, nem commodo, que para desejar os bons dias, ou as boas noites a qualquer amigo ou conhecido, seja mister expormos a cabeça ao sol, ao vento, á chuva ou ao sereno!

Os turcos tem razão.

A verdadeira amizade differe muito do amor carnal e immundo.

As amizades, que começam na infancia, são ordinariamente duradouras.

A amizade cifra-se na uniformidade dos animos e estudos e na communicação de muitos objectos. — Não dá entrada a inveja.

A rapidez da vida humana

Pensamento tirado de um sermão.

É a vida na terra um caminho,
Que se sobe desde logo ao nascer,
Que mais tarde se chega no cume,
E descendo se vai té morrer.

Por um lado e por outro alcantis,
Esta estreita passagem limitam;
Mil perigos encontram mil vezes
Os que ousados por ella transitam.

A principio caminham videntes,
Antevendo formosas paisagens,
Que, traidoras, encobrem fugindo
Os abysmos de ambas as margens.

Ora vendo cabir despenhados
Outros muitos que riam tambem,
Que dos riscos crueis descuidosos
Esperavam passar muito além.

Ora as flores colhendo vivaces,
Que, odorosas, juncando a subida,
Se convertem depois em serpentes
Que vão prestes silvar na descida.

Porem quando afinal já no cume,
Anciando de extrema fadiga,
Precisamos descanso, — uma lei
A correr sem parar nos obriga.

Entretanto as paizagens formosas
Que a principio serviam de guia,
Cada vez mais recuam la onde
A descida fatal principia.

É horrenda a estreita passagem;
Evital a de certo en quizera,
Ou ao menos parar um instante....
«Corre, corre!» me brada a lei fera!

É forçoso descer a ladeira,
Cujas bordas a mais se estreitando,
Mais receios me incutem; e tremo
Sobre os seixos roliços pizando.

Eu quizera voltar, mas a lei,
Essa lei só me obriga a descer!....

Ai! da vida, que deixo, a lembrança
Já mais pôde o meu peito esquecer.

Pouco a pouco recua e se perde
Da existencia o jardim encantado:
E, já tibios, procuram meus olhos
Uma vista reter no passado.

Mas debalde eu quizera agarrar-me
A'lguns seccos e frageis caniços,
Que se quebram ligeiros -- meus passos
Escorregam nos seixos roliços.

Eu quizera voltar. — Corre corre!
Corre, corre! — me brada a tal lei;
E' forcoso descer sem parar!
Até onde, ó meu Deus?! — Eu não sei...

Ignacio J. Barros Leite.

José Sabino.

Venho de enterrar o meu pobre amigo
José Sabino, e estou ainda destillando lagri-
mas de compungimento!

Pobre José Sabino; a terra te seja leve!

Tenho conhecido gente espesinhada pelo
demonio da sorte, mas como aquelle infeliz
não sei de outro, e sinão, ouçam:

Era um rapaz transparente, pallido, in-
fesado, idéas microscopicas, acanhadissimo,
em uma palavra.

Tinha medo de gatos, cachorros e baratas,
e amava as borbolêtas. O seu gosto predilecto
era empinar papagaios e ler folhinhas de
Laemmert.

Possuia, entretanto, alma candida; como a
de uma freira de noventa annos, ou uma
creança de peito.

No meio, pois, de tanta candura, e exqui-
sitas inclinações, gostava o diabo de mirar-se
nas moças, como qualquer praça de pret, e
de certa epocha em diante largou de empinar
papagaios e começou a empinar o coração.

Ora, como já disse, não tinha José Sabino
physico para attrahir peitos de damas, e por
isso não ganhou facilmente o terreno que al-
mejava.

Um dia, porem, encontrou vento propicio e
o coração empinou-se-lhe por tal arte na alma
da senhora Maria Bernarda que, quinze dias
depois, distribuia-se aos amigos as seguintes
participações:

— José Sabino. —

— Maria Bernarda. —

Quando recebi o cartão, tive calafrios!
Vio-se cousa mais descommunal! Um José
Sabino, casado com uma Maria Bernarda!

Sabino dá idéa de paz: — Bernarda já é de
si uma revolução!

Inda assim, dias depois, fui visitar os noi-
vos. Ahi n. eu espanto cresceu; Maria Bernar-

da ao lado de José Sabino semelhava uma
tranca ao par de uma taquára!

Pareceu-me tambem bichinho de bofes es-
quentados e capaz de reduzir Sabino á tor-
resmo, com dous ou tres piparôtes.

Sabino estava, porem, satisfeito e commu-
nicou-me da sua *Torre de Londres* mais vir-
tudes, que a de todos os Santos do *Flos San-
ctorum*.

Apezar de tudo, sahi de casa dos noivos,
necreditando que o meu amigo tinha feito sa-
binada em casar-se com aquelle desproposito.

Fiz uma viagem em que demorei-me dous
mezes; no dia em que cheguei procurou-me
Sabino. Não o conheci: estava que parecia um
osso de monturo.

— Oh! pois és tu, Sabino!

— Eu mesmo; ou antes a ossada do Sabino.

— Que tens feito, diabrete?

— Pergunta antes o que me hão feito!

— Pois perguntarei!

— Meu charo, estou dando ao diabo o casa-
mento.

— Porque?

— Minha mulher é um tigre....

— Sem garras, atalhei eu.

— Com garras, e o diabo!

— O que dizes?

— Vê.

— Estás arranhado! Pois brigam?

— Todos os dias. E o diabo como é grande
e forte, faz de mim gato e sapato.

— Então apanhas?

— E dou. Mas n'este negocio de bordada
eu sempre saio sujo.

— E porque brigam vocês?

— Eu te conto. O diabo é cheia de desejos.
De repente, por exemplo, quer comer doce de
ovos. Vou procurar-lh'o; não encontro, para
agradar-lhe levo para casa marmellada. O que
ella faz? Atira a latinha pela janella fóra,
olha-me com uns olhos de leopardo, e diz:

— Sr. José Sabino; o Sr. não serve para
nada! O senhor é sempre o mesmo Sabino:
só faz sabinadas!

Eu azedo-me, chamo-a Bernarda, revolu-
cionaria e outras cousas fortes, e d'ahi—gru-
dação no caso, pancadaria velha.

— Isso é o diabo. proferi eu.

— Peior, meu amigo; si isto dura, adeus
José Sabino. Ah! tempo em que empinava pa-
pagaios!

— Para que te casaste, demonio?

— Si eu andava com fogo na alma!

— E agora?

— Agora tenho lá carradas de gelo, que só
se derretem ao calor dos tapas que nos damos.

— E que pretendes fazer!

— Eu vinha vêr si me acompanhavas, e como

amigo, entreveus para que haja paz n'aquella casa.

Accedi, e fui com José Sabino perante Maria Bernarda. A mulher estava que era uma furia, e arreganhou o dente para o marido á maneira de cão fila.

José Sabino coseu-se comigo, e eu fui tratando de dizer:

— V. Ex.^a parece-me encommoada e, sendo assim, retiro-me...

— Qual! o meu encommoado é por causa do Sr. Sabino.

— Por minha causa, menina?

— Sim; o senhor é um cachorro.

— Perdão! minha senhora; si temos briga, ausento-me.

— Não saias, disse Sabino, estás em minha casa.

— Sua, não; não seja tólo, vomitou Bernarda. Não profira sabinadas.

A' palavra *sabinadas*, Bernarda atirou-se ao rapaz com uma gana incrível. Metti me na alhada para apartal-os, mas perdi logo um dente. Como vi que a cousa cheirava a chausco grosso, ventei. José Sabino ficou berrendo como um louco.

Estas scenas repetiam-se quasi diariamente e, quando a bordoadada era demais, Sabino vinha chorar na minha casa.

— Diabo, dizia-lhe eu, porque não te desquitas!

— Tu tens razão, mas si ella tem uma *verruca* que lhe dá tanta graça!

— Ah! é pela verruga que estás prezo e apanhas diariamente?

— É uma fraqueza, confesso.

— Pois, meu Sabino, aguenta-te no balanço. E's o Sabino mais Sabino d'este mundo, e agora tambem eu digo que só fazes sabinadas.

Não gostou da minha resposta e sahio.

Mezes depois soube, que estava de cama. Fui visitá-o.

— Como vais! interroguei ao vél-o.

— Estou para sahir d'este mundo. — Bernarda deu cabo de mim. Já fiz testamento e deixo-te meu testamenteiro.

— Não morres; logo melhoras.

— Não melhora; Bernarda meteu-me as costellas dentro. Guarda segredo a respeito e vai-te embora.

Apertei-lhe a mão e sahi.

Tres dias depois Sabino batia a bota.

Chamaram-me para a abertura do testamento. Eis o seu contheúdo:

«Encarrego o meu amigo W. de publicar em todos os jornaes as seguintes linhas!

«Aconselha-se á todos os Josés Sabinos que tiverem de casar se com Marias Bernardas, a

«que se enforquem quinze dias antes.»

E nada mais.

A mulher, quando tal ouviu, accendeu os olhos, e bufou:

— O tal José Sabino ainda depois de morto faz *sabinadas*!

Eu e as pessoas presentes não proferimos palavra, mas na rua dissemos uns aos outros:

— Antes uma metralhadora pela frente, que uma «Bernarda» d'aquellas.

Limeira.—1870.

W

— Capitão, aprecie este parto de orthographia de um agente policial da provincia de S. Paulo:

«Sr. Redactor.

«A educação é apriciavel para q^m, a tem é dar apreço a quem na tem!!! por isso quero Contar-lhe hum Cauzo Cujo e o Seguinte' Sendo Policia quando ganhava 800 rs. foi Chamado pelo Senhor Cappm. Joaquim José Saraiva, nessa cazião Com a Vara de Sobdelegado, para trazer aprezença do mesmo Sr. Ignacio Rodrigues Lino, isto por huma queixa dáda, pelo Sr. Angelo Pereira Lima, acontecido porque dizia o Sr. Angelo que o mesmo Ignacio, tinha dezobedecido hum menino, Cujo menino julgo ser de ouro ou algum anjinho, quem o Sr. Angelo protege, eu como Policia levei o Sr. Ignacio, ahi tive de apreciar aluta, entre os dous, o Sr. Angelo; fez huma bonita defeza, o Sr. Inacio, fez o que pode! por que o proprio Sobdelegado por Sua modesta nada disse, ficando assim acabado aluta!!! bem pençava eu cahir nas garras do meu Sr. no dia 16 do corrente, o mesmo menino, Costumado a trazer Caffé para os presos, tem por costume a Subir em Sima de uma pedra e fazer ali huma mathinada, isto por huma devoção, ora estando eu de Sentinella passei a fazer-lhe huma divertencia, foi isto bastante para ouvir o que nunca ouvir, neste Cauzo julguei que fazendo Vêr ao Sr. Angelo, Seria o menino Corrigido, meu Amigo!!! tive por resposta as Costa do Sr. Angelo, dizendo me que ia ao delegado de Policia para Corregime não era assim que se insultava hum menino!!! foi ao delegado eu tambem o segui, encontramos o delegado ahi eu disse o que entendia, e trocamos Varias palavras Palavras. Sr. Angelo se é assim que da educação a mocidade teremos de lutar Com um pezado Ouro, ou com Farizeo Anjinho diabo.... eu justifico O meu procedimento Como Policia do meu Viver, quer Com escravos escravas e meninos, por que não esta-mos no dezerto e moro nesta Cidade a 10 para 12 annos....

Claudio Pereira Barbosa.

A mania de questionar

Com que tambem ha mania de questionar?

Sim, senhores, é uma mania tão forte como qualquer outra.

Ha gentinha por ali, que de uma pergunta muito simples e comesinha, tira longos capitulos de questões. Um conhecemos, que para questionar basta que lhe falleis. Ficará parado no meio da rua um dia inteiro, sem lembrar-se de jantar, nem de ir para casa, uma vez que encontre qualquer cousa sobre que questione.

É a mania de questionar um mal como qualquer outro: tem suas phases, seus instantes de força, e seus paroximos finaes.

Quando chegado a tal ponto, vereis o doente andar atacando pela rua aos que passam para que travem com elle uma conversinha, onde encontre algum pé de cantiga para a questão.

Nunca vereis aos taes maniacos apoiarem um parecer; basta que haja uma pessoa de opinião á favor, para que elles sejam immediatamente contra. N'uma reunião um homem d'estes é um flagello, traz tudo em desordem, e confusão.

Alguem tem pretendido excogitar de onde procederá este mal; e se haverá alguma boca de questões. Mas inda não se descobriu a origem, apenas conhece-se que todos aquelles que cahem na mania das questões, são dotados de um genio minucioso, e como se costuma dizer — miudinho.

— Ora, amanhã, havemss de almoçar mocotó.

Direis assim a um amigo de questionar, a um ferido da mania, e logo elle retorquirá.

— Não, mocotó para almoçar, não.

— O' homem, mocotó é um almoço chibante, é um almoço substancial, e corroborativo.

— Não, não concordo, é cá minha opinião.

— Mas porque pensa você assim?

— Tambem não digo; mocotó! que parvoice!

— Então que tem você a notar? Todos almoção mocotó, e quer você ir contra o gosto geral?

— Não: almoçar mocotó. já disse que não: almoçar porem unha de boi, isto sim, estou prompto e promptissimo, até gosto muito.

Eis aqui como são quase todas as perlengas e questões dos maniacos. Levar-vos-ha um dia inteiro apurando uma palavra, torcendo o sentido de uma oração, enfim procurando meios e modos de questionar, e nutrir o genio.

Quem quizer porem fazer a estes maniacos de questões dar o cavaco, não tem mais do que ser o primeiro a concordar. Isto feito,

cortando-se-lhe o caminho, está derrotado, e sem saber como haver-se.

É este o melhor expediente que se pode adoptar com taes melros. De outra maneira, que massadas!

Um maniaco de questionar, dirá que uma espada é de pau, quando todos a veem de ferro; teimará convosco sobre verdades reconhecidas por taes, e taxará de estúpidos e ignorantes a todos que não forem da sua opinião.

ANNUNCIOS.

Na casa n.º 27 a rua dos Adobes, freguezia de Santo Antonio, precisa-se de uma ama de leite.

Na venda ás Mercêz n.º precisa-se fallar ao Sr. Macario-Gomes de Siqueira.

Desappareceu no dia 28 do corrente de cima do balcão do estabelecimento denominado — *Aguia Douro* — dois livros contendo assentos tendentes a uma fabrica de café; quem os levar a casa de Manuel Americo de Araujo Rosa, na rua do Tingui ou no mesmo estabelecimento será gratificado com 10\$000 rs.

N'esta typographia se dirá quem precisa de uma ama de cosinha para casa de pequena familia, preferindo-se mulher de côr preta e que não seja moça.

A devoção de Nossa Senhora da Gloria protectora dos artistas, tendo de celebrar a sua festividade no dia 27 de agosto, transfere para o dia 8 de setembro impreterivelmente, Bahia 26 de agosto de 1871.

O thesoureiro, *Francisco X. das Dóres.*

O provedor, *C. José do Espirito Santo.*

O presidente, *F. d'Assis e Almeida.*

Compram-se e vendem-se trastes novos e uzados, lônça, vidros etc., á rua Direita de Palacio n. 14.

Vende-se

A venda á rua do Pilar n.º 121; á tratar na mesma.

Atenção.

Na grande Loja de cêra e charutos á rua direita do Collegio (defronte da botica do Baccellar) ha para vender diversos instrumentos de metal, pancadoria, um excellente piston novo e diversas musicas, tudo para banda Marcial. Por preços baratissimos.

Typ. de Marques, Aristides e C.

O ALABAMA

periodico critico e histoso

SERIE 84.ª

TERÇA-FEIRA 5 DE SETEMBRO.

N. 856.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio. 17.

ASSIGNATURAS:—15 rs. por serie de 10 numeros; 55 rs. por seis series: folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 4 de setembro de 1871.

Officio ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia, communicando-lhe que o Rev. vigario da freguezia de Brotas tem negado sepultura as pessoas fallecidas n'aquella freguezia, por não haver mais logar para enterramentos no cemiterio da mesma. Em vista do que pede-se a S. Ex. que attendendo as representações que constam terem sido feitas pelo Rev. vigario da mencionada freguezia e agora ao reclamo que lhe faz a imprensa, mande designar outro logar para novo cemiterio, o que torna-se de necessidade aos moradores d'aquella localidade.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, recommendando á sua attenção um certo ou-rives dado a especulação de fabricar obras de prata, galvanisal-as e andar vendendo, a pessoas que não entendem, por ouro.

—Ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia de S. Pedro, pedindo sua attenção para tres peralvilhos que andam por essa freguezia a praticarem toda casta de devassidão e libertinagem, sendo que por isso já um d'elles foi lançado para fora da casa paterna.

Espera-se ser attendido.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá á rua do *Pão-fofo* e no n.º 19, observe a um discipulo de Esculapio que é improprio e indecente o seu modo adoptado de trajar em casa; certo de que, si se reconhecer que tem natural propensão para andar em fraldas de camisas, se lhe mandará fornecer uma apropriada, no grande emporio das *Sete portas*, á rua d'Agoa das *Crianças*. Cumpra.

—Ao fiscal da Sé, ordenando-lhe que passe a vistoriar os quintaes das casas á rua do Collegio, lado do mar, e mulcte a quem pertencer uma cambada de porcos que pelos mesmos andam soltos, causando estragos e

prejuizos nas bemfeitorias alheias, alem de ser contrario á hygiene a conservação de taes animaes. Cumpra.

—No domingo deu-se na Estrada da Itapoan um desastrado e lamentavel acontecimento

Manuel do Bomfim, tendo rixas com Herculano de tal foi esperal-o á passagem do rio Jaguaripe e ahi desfechou-lhe uma tiro. Errando a pontaria, a bala empregou se na perna, derubando-o. Manuel do Bomfim então encaminhou-se para acabar com sua victima á couces de arma.

O instineto da conservação, o desespero da situação em que se achava Herculano, deu-lhe forças, reanimou-o; poz-se de pé, arrogou-se com seu contendor e luctaram obstinadamente.

No arremço da lucta, conseguiu Herculano arrancar da cinta de Bomfim uma faca que trazia e embebel-a até o cabo neste, que cahiu e dahi á pouco estava sem vida.

Era aterrador o espectaculo que apresentavam estes dous homens cahidos um em frente do outro.

Manuel do Bomfim archejante, deitado na margem do rio, cujas agmas cresciam com a enchente da maré, contorcendo-se a cada vaga que lhe vinha bater no rosto, como querendo soffocal-o e abreviar-lhe os poucos instantes que lhe restavam de existencia!

Herculano arrastando se e mandando pedir no povoado um cavallo, para se transportar.

Bomfim foi para Itapoan sepultar-se e Herculano depois do exame legal para o hospital de charidade.

—Arranjam sempre umas carambolas, que o povo é quem paga as favas.

Dizem que nos valles dos Trilhos Centraes ha falsos, e que a empresa os recebe, rasga, e não paga ao portador.

—Porque os emprezarios já não annuenciaram pela imprensa?

—Meu charo, annuncios para cousas de tal ordem, não servem n'esta terra. A maior parte do povo miúdo não lê folhas; e tarde poderá saber uma pobre preta ou o artista analphabeto, de que tal empresa annunciou que dos seus valles appareceram falsos na circulação, ou mesmo que entre os seus agentes lhe subtrahiram uma serie inteira d'elles os quaes estão sendo emitidos, clandestinamente e que porisso não os paga mais.

—N'este caso que fazer?

—Não lhe sei responder; mais entendo que si cada dia forem apparecendo valles falsos o povo não é que deve soffrer o prejuizo.

—Na sexta-feira, ao meio dia um saveiro que conduzia uma senhora, indo atracar no caes de pedras junto a alfandega, algumas pessoas que estavam á beira do caes observaram ao remador que não atracasse; mas este teimou e o saveiro com a força da resacca virou de um lado, dando com a senhora ao mar, a qual depois de ir ao fundo veio de novo á a tona d'agoa, onde ficou boiando, por causa dos seus vestidos, que foram a sua salvação.

—Consta-nos que a Sra. D. Maria Francisca da Conceição fôra espancada barbaramente na ladeira da Jaqueira, na sexta-feira, pelo portuguez Joaquim Affonso, ficando a mesma com uma das mãos deformeiramente inchada e com varias contusões nos peitos.

—Este facto, segundo dizem, está affecto a policia e já o subdelegado procedeu a corpo de delicto.

—Em todo caso cumpro meu dever, communicando a V. Ex.

—Capitão, communicam-nos o seguinte:

No sabbado 26 do proximo passado mez sahiram as 4 horas da tarde, deste porto em um saveiro, com destino ao Mar-Grande os Srs. Bento Maria, Claudio Bento Maria, filho d'aquelle, Aprigio Antero Alves, Dionisio Maximo dos Santos, Martinho José Lopes e o menor Roque, e quasi ao chegarem ao ponto de seu destino, o saveiro virou-se, devido ao grande temporal que houve n'esse dia, salvando-se somente o menor Roque.

—Misericordia, meu Deus!

—Na segunda-feira foi encontrado em Jaburu os corpos de Aprigio e Dionisio, e na terça o de Martinho, em uma corda, faltando os outros que até hoje não se sabe aonde foram encahar.

—N'esse mesmo dia, dizem, um moço-filho do Sr. Antonio dos Santos, morador na ilha de Itaparica, embarcou-se em um saveiro com sua familia, com destino áquelle ilha.

No caminho um forte tufão virou o saveiro, não podendo salvar-se pessoa alguma; e no domingo encontrou-se o saveiro todo esmagado, á costa do Mar Grande.

—Quantas desgraças. Mãe Santissima!

—N'esse mesmo já referido dia....

—Ainda mais? Santo nome de Jesus!...

—..... dois pretos escravos de uma senhora moradora em terras pertencentes ao Sr. commendador Teixeira Barbosa sahiram em uma canôa, á noite, afim de comprar generos alimenticios, e, na volta, estavam um pouco na carraspana e mal derigiam o batel, o vento soprando fortemente virou a canôa de um lado, jogando com um delles, de nome Sergio, ao mar, sem que o outro o pudesse salvar vista a escuridão da tempestuosa noite d'esse dia.

—Quantas desgraças no mez de agosto!

—Felizmente já passaram esses 31 dias que trouxeram calamidades á tanta gente.

—Mez de agosto, é mez de desgosto, dizia minha avó.

—Capitão, tenho noticia de que pelo littoral do reconcavo tem dado á costa muitos cadáveres.

Pessoa vinda do Boqueirão, informa-me que alli appareceram na praia oito corpos de infelizes, que sem duvida pereceram victimas do terrivel vendaval que reinou nos dias 25 e 26 do passado.

—Agora o que nos cumpre é elevar uma prece ao Altissimo pelo repouso de tantos desditosos.

—O individuo que passou dez tostões da nova estampa por darentos mil réis a uma africana, chama-se Marcolino Gonzaga de Souza.

No sabbado restituiu na policia aquella quantia para ser entregue a prejudicada e assignou o respectivo termo de entrega.

A PEDIDO

— O Sr. Godinho diz por abi que quiz dotar a menor Clara, e que como queriam perseguil-o, por ser elle um homem de dinheiro e posição, para manchar sua honra, e assaltarem sua bolsa, não acceitaram:

Quer o publico saber qual foi o dote mandado propor pelo Sr. Godinh?

Vá ouvindo:

Alugar uma casa de preço, de 30\$ rs. mobilial-a; Clara iria para essa casa e ficava sua concubina. Sua mãe a acompanhava se quizesse.

Faz horror até dizer-se isso!....

—O Godinho por Itapagipe!
 —Veio trazer uma carta ao arcebispo.
 —Creio que perde seu tempo. O virtuoso prelado não protege ao crime.

—O que faz o Sr. Godinho de joelhos com a cabeça ao sol?

— Espera que passe o arcebispo para beijar-lhe a mão.

—Ora digam lá que este homem não é dotado de recursos!

—Sabe bem enfeitar o ramallete!

Como quer passar aos olhos de S. Ex. Revm. por uma pomba sem fel, uma victima perseguida, veja com que humilde beatitude se prostra, sem se lhe dar com a vaia dos garotos.

—E quando sabir d'alli vae dizer arrogantemente na venda do Guerra e dentro do *bond*, que tem vinte contos para ensinar aos dois caibras.

—O Sr. Godinho uma volta por outra lá está horas esquecidas em Santa Thereza.

—Forte massante! Pois entende elle que o respeitavel Sr. vigario geral não tem mais em que cuidar, para lhe estar tomando o tempo com insulsas frioleiras, e inconveniencias.

—Quer com a assiduidade de visitas provar sua innocencia diante do digno juiz.

—E tanta *innocencia* deve ter contado, que S. S. deve de suas palavras estar bem convencido do quanto é innocente o Sr. Godinho!

Questão Godinho.

IV.

Na vida social, como na vida domestica ha deveres a cumprir: deveres, que como alguém já o disse, se não podem desprezar sem mancha, nem abandonar sem grave censura.

Estas obrigações são hoje aceitas por todos os que commungam nos são principios da boa educação, e sendo factos incontestaveis, ninguém poderá eximir-se sem grande quebra da propria dignidade.

Em taes casos a menor indiscrição acarreta serios prejuizos, quando não traga a deshonra ao caracter do delinquente.

E não estará o Sr. Godinho n'estas circunstancias? Não menoscabon dos deveres que a sociedade e a vida privada a todo transe lhe impunham?

Por certo que sim, embora sintamos grande pesar em dizel-o.

Sim: primeiro que tudo a verdade, e somente ella; a calumnia não deve achar asento no solio da imprensa.

Qualquer que seja o ponto de vista, por

onde se encare o acto praticado por este negociante, é certo que ninguém jamais poderá negar a immensa criminalidade, que elle envolve.

A audacia revelou-se em toda sua plenitude, o atrevimento ultrapassou as raias da mais larga expectativa.

E nem é para menos; como o agiota e o usurario que especulam com as necessidades do homem, severos e incomplacentes em todas as transacções, assim tambem o opulento negociante, arrancando da fronte pura de uma pobre rapariga as esperanças de sua alma, requintara o excesso da vilania; e não satisfeito de tel-a arremeçado na vereda do crime e da infamia, conjunctamente com aquella que lhe deu o ser, procura agora constituir-se ainda um de seus mais encarnicados algozes.

E' muito: este repto só se atira á sanha d'aquelles que contam com a completa extincção do culto da dignidade; este modo de proceder revela apenas o esquecimento de sentimentos, que possam engrandecê-la; este pleito, em summa, é para contendores como o Sr. Godinho, que se outro homem fosse, ao envez de procurar mais abater as suas victimas, ao contrario procuraria outros meios, que podessem de algum modo cohonestar o seu procedimento, sempre triste e muito.

Não pretendemos com isso dizer, que ficasse o Sr. Godinho livre do torpe passo que dera na carreira de sua vida; é que assim procedendo, não aviltaria de modo tão reprovado a sua dignidade, e os seus fóros de homem casado.

Isto, porem, se explica, e é que, traduzindo o pensamento de um profundo escriptor contemporaneo, a honra vale tanto para certos homens, como a quinta roda de um carro.

Não nos parece forte esta lingoagem, e nem severa esta phrase; felizmente podemos fallar despreocupadamente e sem temor, não temos precisão de retrahir o nosso pensamento, porque o Sr. Godinho merece de todos muito mais, e esta questão precisa de ser discentida com a maior sollicitude; qualquer omissão, portanto, torna-se condemnavel.

E' necessario tambem confessar que não temos em mira encommodar a *solida* reputação commercial, nem tão pouco reduzir a nada o nome do Sr. Godinho; o facto só por si se incumbe por demais d'esta tarefa, que aliás não é difficultosa; basta só elle despido de todo e qualquer commentario.

Queremos apenas a sua condemnação e isto para exemplo, porque não é pouco que um insignificante hoje, por *empalmar* amanha o elemento monetario, se julgue com direito de

reviver uma outra scena, analoga ou semelhante, á que é actualmente representada pelo Sr. Godinho, já de a muito, pelo que dizem, affeito á taes façanhas.

Conforme se este senhor com a pena merecida que necessariamente lhe será imposta pela justiça publica, soffra resignado o castigo promovido pela sua desenfreada audacia, e nem por isso a sua *omnipotencia* ficará suicidada.

Quantos ladrões e assassinos verberados fortemente pela imprensa e que deviam estar enclausurados nas estreitas paredes de uma fetida masmorra, estão passeiando pelas ruas d'esta cidade, e com muito mais valor, prestigio e posição que d'antes?

Estes factos não se reproduzem quotidianamente na sociedade, em que vivemos? Que receio poderá ter o Sr. Godinho com estes escriptos? Todo escrupulo, portanto, será mal fundado.

Um unico fim só temos, que é defender o desvalido que está nos dolorosos transes de breve suffocação; é que a causa do direito registre mais uma victoria, cante mais um esplendido triumpho, ficando d'est'arte prostrados por terra o vicio e a mentira.

Não nos illudamos: o povo tem grandes instinctos, e estes instinctos tem bastante fundamento.

A opinião publica o condemna, e esta condemnação sempre se funda em bases assaz firmes pela sua solidez.

Toquemos, porem, em um ponto—cavallo de batalha do delinquente,—e é o não ter elle encontrado traços de virgindade na infeliz Clara.

Pode o Sr. Godinho dizer o que bem lhe approuver, pode tudo inventar a seu bel-prazer, porque acima de suas *dignas* palavras está a força das provas, á sua *fidelidade* protesta a palavra authorisada dos peritos, e é quanto basta.

O corpo de delicto, base legal da existencia do facto material punivel, prova de modo irrefragavel e concludente a existencia do crime.

Todos os traços de um defloramento foram achados, os peritos o denunciaram com todas as regras, estabelecidas e prescriptas pela sciencia.

O Sr. Godinho por sua bocca é quem confessa perante a authoridade que acto continuo ao rapto, tivera relações carnaes com a victima.

O crime d'esta vez não ponde conculcar a verdade, nem suffocar o direito; á voz da victima, que tão amargamente se queixava ajuntou-se a voz da justiça, e d'este conjuncto

viu-se a culpabilidade do delinquente e pediu-se a sua punição.

Mas é o proprio Sr. Godinho, quem procura propalar *terra marique* a sua innocencia, e a tal ponto que para fazel-o não trepida em negar a palavra authorisada da sciencia, quando descobre mui condignamente o delicto, onde em realidade existe.

Que se procure avaliar agora o displante d'este negociante, que atraicoando sua consciencia pouco se lhe dá em accrescentar a infamia á deshonra.

Perceba-se a *fina* penetração do seu espirito já experimentado n'estas lides, e então collija o publico do quanto será capaz o Sr. Godinho.

E que antithese se estabelece!

Que opposição tão clara e tão patente se desenha!! Que triste contraste!

De um lado o *digno* negociante dizendo não ter encontrado traços de virgindade na menor Clara,—de outro os peritos affirmando por sua honra e em consciencia terem achado vestigios inconcussos do crime!! Qual a palavra que nos merecerá mais fé?

Qual das duas será a verdadeira?

Oh! Sr. Godinho, não continue por misericordia, é um conselho por demais salutar este que lhe damos; não faça tão pouco caso da credulidade publica, que tanto não merece.

Si, pois, o crime está provado exuberantemente, si o facto é real e sem contestação, para que tanto subterfugio, para que tornar mais precaria a sua posição!!

Já vamos longo, aqui paramos.

Alcibiades.

—Capitão, a extrema pobreza do finado Sampaio Junior, não lhe deixou publicar suas obras que ficaram ineditas.

—Que tenho eu com isso?

—Nada, bem sei; mas vim somente para dizer a V. Ex. que essas obras foram subtraídas do poder da familia daquelle finado e vendidas a um sujeito que agora as quer publicar como suas.

—Isso é cassuada; pode la ser., apesar que ha muito poeta d'esses.

—Mas é um escandalo.

—Que quer que lhe faça?

ANNUNCIOS.

Desappareceram no dia 28 do corrente de cimado balcão do estabelecimento denominado *Aguia Douro* dois livros contendo assentos tendentes a uma fabrica de café; quem os levar a casa de Manuel Americo de Arango Rosa, na rua do Tingui ou no mesmo estabelecimento será gratificado com 10\$000 rs.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 84.ª

QUINTA-FEIRA 7 DE SETEMBRO.

N. 837.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—10 rs. por serie de 10 numeros; 50 rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 6 de setembro de 1871.

Officio a Illm.ª camara municipal, observando-lhe que para poupar maiores despezas e mesino por urgente commodidade publica, é conveniente mandar concertar o caes de pedra ao porto do Bomfim, defronte da casa que foi do Ramos, o qual se acha desmoronado; despeza que para deante será triplicada em razão do estrago que vae causando a maré, solapando todo paredão.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe o devido indulto para occupar sua attenção com um objecto que parecendo á primeira vista frivolo, é com tudo de algum alcance em vista do prejuizo e encommodo que acarreta.

Vem a ser elle o estrago que causam os meninos nos telhados com o brinquedo de empinar papagaios.

Sendo encommodo de que muitos se queixam, é por tanto digno da attenção de S. S., além de que o tal brinquedo distrahe os meninos e escravos dos seus afazeres e obrigações e dá logar á brigas, pedradas e cabeças quebradas; pelo que espera-se neste sentido medidas repressivas.

—Amanhan commemora a egreja o nascimento da Santissima Virgem Maria.

—*Gloria nativitate matris Jesus!*

—Não se pode contar com segurança, quando aquelles em quem se deve confiar como garantia da manutenção da ordem são os proprios turbulentos.

—Houve barulho?

—O soldado de cavallaria Manuel Jeronymo, armado de rebenque, fez o diabo segunda-feira á noite, na praça dos Veteranos.

Depois de offender com alguns ferimentos

no rosto a um individuo, appareceu a policia que não poudo com o homem.

O commandante das armas que se achava em casa do brigadeiro Carvalhal mandou seu cabo de ordens e mais uma praça, os quaes foram desattendidos. Apresentou-se o tenente Boaventura, que conseguiu prendel-o, porem chegando á ladeira da Palma o homem resolveu-se a não seguir e fez novas proezas. Só depois de muito custo poderam leval-o até o quartel da Mouraria.

—O policial Calixto é homem capaz de comprar barulho quando não acha.

Foi elle o author de umas pancadas dadas á dias no Castanheda e na segunda-feira á noite ja fez outra!

—Já?!

—Passando pela praça dos Veteranos encontrou um individuo que caminhava assouviando, foi á elle, fel-o parar e quiz que lhe dissesse o que fazia, e como este lhe respondesse com o silencio espancou-o para fazel-o fallar!

—O meio com effeito é infallivel.

—Capitão, acaba de organizar-se na freguezia de S. Felix, comarca da Cachoeira, uma sociedade para promover o ensino noturno, denominada—*Guaraciaba*, e os seus directores remetteram a V. Ex. um exemplar dos estatutos que hão de reger esta philanthropica associação.

—Mande agradecer á esses distinctos caracteres, que tanto se empenham pelo progresso da instrucção, a sua delicadeza.

—Capitão, ouça-me, por favor,

—Já vem, V. com alguma cousa,

—Uma novidade e grande.

—Oh! isso ha de ser interessante.

—Horroroso e triste ao mesmo tempo!

—Falla da canção de Itapagipe, virada? vire

folha.

—Não; fallo d'uma fera, que pegou-se com um homem de posição; ficando a morte como consequencia do conflicto!

—Para quem? para o homem ou para a fera?

—Para ambos, ambos algozes, pode dizer-se, matadores, e ambos victimas!!

—Onde, e quando foi isso? de que modo? com que homem que diz V. ser de posição?

—Na freguezia de S. Felippe, termo da cidade de Maragogipe, para o da de Cachoeira, parece-me, na capella do Almeida, perto d'umas capoeiras catingas ou mattasinhãs...

—Pelo que vejo é historia de onça!

—Vá ouvindo, dê-me attenção, para apreciar as circumstancias; constando-me isso, por pessoa sisuda, incapaz de mentir, vinda de fora á poucos dias, dando-se o facto, e acontecimento recentemente alli...

—Não interrompel-o-hei mais.

—Como ia dizendo:—ali, apparecendo uma fera, uma onça, como já conjecturou bem o capitão, um padre....

—Um padre e uma onça?! Oh! isso é peor do que... falta-me até a expressão!

—E me está interrompendo?!

—Ainda, no anno passado, succedeu uma desgraça n'um padre, por causa d'uma onça; e disseram até que foi um vigario de fóra, la do sertão, das extremas de Minas Geraes com a nossa Bahia; attribuindo se á morte a um criado, que no caminho tinha ficado atraz ...

—Não sabia d'isso.

—Fallou-se muito, e escreveu-se ate: é para ver, que tambem dou minhas noticias, embora velhas.

E soube-se, que uma onça, e não o criado, tinha matado o padre vigario, pelo exame que fizeram, o pescoço quebrado, o cadaver arranhado, estrangulado, e coberto de folhas, para a carniça, que dentro de vinte e quatro horas faz a onça.

—Pois agora, não foi encontro, foi busca; sendo o segundo acontecimento diverso do primeiro.

—N'aquelle logar....

—Sim, nas capoeiras da capella do Almeida, na freguezia de S. Felippe..

—Estou certo, continúe.

—Um padre, que, dizem chamar-se Monteiro...

—Ficou monteado!!

—Assim não acabo..

—Calo-me, por que tenho que fazer. Diga lá o resto.

—Muito apaixonado da caça, foi procurar com alguns amigos e conhecidos uma onça, que, por aquella redondeza, fazia estragos em bois, cavallos, ovelhas e leitões, etc.

—E.... encontrou a onça?

—Não; não a achando, dividiu a gente,

para procural-a, tendo cada um dos companheiros seu cão; e assentando que não se atirasse, sinão quando todos junctos, unidos pelo ladrar dos cães acuando a onça!..

—Que mau gosto d'esse padre!...

—Sobre gostos não se disputa, admira-se, e lamenta-se, quando mais e ruins; classificando eu de paixão, e pela falta completa de razão, de paixão vertiginosa e desvairada.

—O padre foi morto, em vez de matar!

—Não; lembre-se de que já disse, que ambos morreram!

—Como assim?

—Vá ouvindo, e saberá: encontrou o padre a onça, e ella investindo contra elle, enraivecida dos cães, o padre atirou, e feriu-a; mas ella foi ao padre, e o matou, cahindo a seus pés!! quando todos chegaram, só viram isso!!

—Coitado, Deus tenha a sua alma no ceu; e não permita que esse exemplo seja imitado; tendo qualquer padre outra missão, como antes embrenhar-se para trazer o homem bruto e selvagem a civilisação; fazel-o cidadão, funcionario, e chefe de familia.

—Muito bem: não me arrependo da noticia, pela sua reflexão moral.

—A igreja não quer padres caçadores, sanguinarios, ella pura e edificadora sempre, pacifica e caritativa.

—Perdõe ao morto.

—Não lhe quero mal; pedindo por sua alma; só querendo que o padre viva com doutrina e benevolencia, e morra bem, a todos doutrinando e garantindo a felicidade sublime da gloria eterna.

A PEDIDO

Aos tribunaes do paiz, aos pacs de familia, aos ho mens honestos que se interessam pela causa da moral-publica.

A VERDADE TRIUMPHANTE.

Pelo juizo da vigararia geral foi julgada improcedente a justificação com que o Sr. Antonio Tavares da Silva Godinho pretendia provar ter sido a menor Clara baptisada na freguezia de Santo Antonio, para assim dal-a de maior idade e esquivar-se á punição da lei. Eis a sentença:

Vistos estes autos etc., etc. Deprehende-se que Antonio Tavares da Silva Godinho querendo justificar a identidade de pessoa, entre Benvinda Tavares e a que hoje se diz Benvinda Maria da Conceição, mãe de Clara La-

zara Couto, baptisada na freguezia de Santo Antonio, a 14 de dezembro de 1854, não offereceu sufficiente prova testemunhal, que devidamente corroborasse a sua intenção. pelo que entendeu este juizo dever facultar-lhe reforço de provas, designando para este fim logar e tempo, intimada a parte interessada.

Occorreu porem que a primeira testemunha á f., exhibida pelo justificante, em prol da sua intenção, declarasse em face do tribunal, que alli comparecia, por ter sido peitada para esse fim, offerecendo-se-lhe a quantia de 20\$ rs., porem que elle nada sabia á respeito.

Este acto cuja moralidade pode ser susceptivel de varias apreciações, é todavia de tal quilate, que não pode deixar de actuar grandemente no animo do julgador, á quem por certo não toca sondar o arcano das consciencias; sanctuario, que só pode ser preserutado pelo juiz—testemunha: Deus.

Em vista desta occurrencia, ou por qualquer outro motivo, entendeu o justificante proseguir na sua intenção, comprovando-a com documentos não excedendo a 9 o total delles.

Passaremos a apreciar os succintamente.

O 1.º é uma carta de José Francisco de Castro cujo theor graphico parece collocar o seu author fora sem duvida da esphera d'aquellas pessoas á cujos actos e ditos a razão e o direito differem força *probranti*, não mediocre.

Juizo este que ainda mais confirma-se, si attender-se ao contheúdo da dita carta no topico á que refere-se aos 9 mezes de convivencia equívoca com Benvinda. E' por tanto insufficiente.

O 2.º é um attestado de um inspector da freguezia da Penha, que limita-se a dizer que uma certa africana Florinda Tavares, residente no 4.º quarteirão d'aquella freguezia, entre os filhos que tem, conta uma filha de nome Benvinda Tavares moradora na cidade. Este documento para de algum modo suffragar a intenção do justificante deveria ter annexo o que igualmente comprovasse a identidade pessoal entre a referida africana e a mãe da Benvinda em questão.

E' por tanto destituído de força.

O 3.º é uma carta de Marques Porto na qual diz elle ter *considerado* sempre as irmãs de Benvinda, Philippa e Antonia com o appellido de Tavares, sem que nada em asserção directa, adiante á cerca de Benvinda.

Diz mais que Benvinda tinha uma filha de nome Clara, figurando esta ter 8 annos de idade e que ao dizer dos parceiros de Benvinda, esta pequena fôra baptisada em Santo

Antonio. Poderia este documento fazer prova, si *aliunde* constasse ter Benvinda Maria da Conceição duas irmãs com os referidos nomes. Ilentico juizo á cerca d'este documento.

O 4.º seria de grande força para corroborar a intenção do justificante, si o seu valor absoluto corresse parellas com a sua importancia relativa; occorre porem que apenas ao 3.º quesito o A. reproduz o que ouvira dizer a um individuo de cuja phisionomia se não recorda, que conhecia uma Clara, filha de um Severiano do Couto com Benvinda Tavares, d'antes escrava da familia Tavares. O valor por tanto absoluto deste documento depende evidentemente da qualidade de individuo—desconhecido, cuja veracidade pode ser posta em duvida, comquanto a pessoa que reproduz as suas palavras, seja, por sua insenção, credora da maior deferencia.

E' insufficiente pois ainda este documento.

Quanto ao 5.º emitta-se á respeito ilentico juizo. E' uma carta de Narciso Candido Tavares, em que diz conhecer Benvinda por ter sido escrava de uma sua parenta, ignorando-lhe porem o sobre-nome. Diz mais ter ella uma filha de nome Clara.

O 6.º é um documento *negativo* para cujo valor juridico, não concorrem as devidas circunstancias, que lhe possam conferir força *probranti*.

Do 7.º infere-se que em maio ou junho d'este anno foram pedidas ao Rev. coadjutor de Santo Antonio tres ou quatro certidões de baptismo de Clara, filha de Benvinda Tavares, sendo-lhe uma d'ellas pedida por uma mulher desconhecida a qual não lh'a tendo ido exigir, foi por fim cobrada por um individuo que ao dizer do sachristão, era um dos escriptores do periodico *Alabama*. Isto prova apenas que algum interesse havia em conhecer-se ao certo a idade de Clara por mais de uma pessoa, figurando entre estas uma que á fé do sachristão era o escriptor do periodico *Alabama*.

A presumpção porem de que este empenho em procurar-se saber a idade de Clara, deva ser indicio manifesto de identidade pessoal, que possa haver entre ella e a Clara filha de Benvinda Maria da Conceição, não passa de um juizo cujo fundamento não collige-se evidentemente da leitura do documento sujeito. E' inconstestavel que nos livros da freguezia de Santo Antonio acha-se exarado o theor do assentamento de baptismo de Clara filha de Benvinda Tavares, por tanto nenhum inconveniente pode deprehender-se em que o dito assentamento seja pedido por certidão por quem quer que seja.

O 8.º prova, que Benvinda baptisou na Sé

(curato) uma filha não dando na occasião do lançamento do theor do baptismo sobre nome algum. Este documento é versatil, como pode colligir-se de sua simples apreciação.

Seria illação anti-logica concluir-se da omissão dos sobre-nomes de *Tavares* ou *Maria da Conceição*, que um ou outro lhe deva de preferencia convir.

O 9.º finalmente encerra os depoimentos de testemunhas que juraram na justificação á que procedeu o justificante perante o juizo civil e que fundamentaram a sentença do referido juiz. Este documento na minha opinião nada tem que ver com a presente justificação por não fazer ao caso, visto ja ter surtido o seu effeito o testemunal que nelle encerra-se. E até creio inoportuna semelhante adducção por poder parecer odiosa. O meritissimo juiz respectivo o deveria por certo ter apreciado convenientemente emittindo á respeito o seu esclarecido e consciencioso juizo.

Julgo por tanto, á vista do exposto **improcedente a justificação** á fs.

Pagas as custas e publique-se em mão da escrava.

Bahia 4 de setembro de 1871.—*Emilio Lopes Freire Lobo*

—Capitão, tenho novas façanhas do abominavel monstro, que aportou a estas plagas n'um *domingo* ou dia de *S. José*, indo para *Fernando*, degradado no brigue *Aguiar*.

—Homem sinistro!

—O bruto seduziu mais uma, a qual está n'uma rua onde faz muita *poeira*, quando venta.

Está de posse da joia desde abril.

Dizem porém as más lingoas, que desta vez elle enganou-se porque não achou o que procurava.

—Em todo caso não deixa de ser um seductor.

—As proezas que lhe quero contar, porém, são outras.

Este animal licencioso, andava requestando uma donzella cunhada de um portuguez, 'o qual *faria* alguns annos, habitava na cidade, do *santo amargo*. Morre o homem e a viuva agradau-se de um sugeito la da terrinha, conhecido pelo *bé-bé*.

Bé-bé era um estorvo aos planos do abutre e porisso tanto elle virou, tanto mexeu, que o tirou do lance, substituindo-o na boa graça da viuvinha pelo *Manuel Lavra-pau*, seu confidente e visinho.

Pobre menina *Guilhermina*!... deixou-se levar pelo canto da sereia e foi devorada pelas garras do tubarão!...

Pouco tempo depois o *Lavra-pau* aban-

donou a viuvinha, mais o bruto degradado que ia para *Fernando* no brigue *Aguiar* já tinha satisfeito seus concupiscentes desejos e mais uma victima era lançada nos horrores da perdição.

Não satisfeito o miseravel seductor, ainda desencabeçou uma outra inexperiente com quem viveu por espaço de dous annos, até que aborrecido a tangeu infamemente de casa para fora, grávida!...

A desgraçada moça achou um protector, em cuja casa deu á luz o fructo de seu erro; o innocente é o retrato do ingrato e desconhecido autor de seus dias.

Não ha de ser porem pelo abandono do maldicto que a inculpada creança deixará de crear-se.

Deus que crea os bichinhos em baixo da terra, não desampará a mão beneficente que o alenta.

Agora vive a fera com a sua nova *conquistada* para quem alugou casa desde abril, e ella que espere por sua vez; mais tarde será despresada como as outras. A demora é de tempo, em quanto não depara alguma que lhe aguce a voraz e lubrica gana.

—Quem deve a Deus, paga ao diabo.

Talvez não esteja tarde o dia em que este sicario expie todas as iniquidades que tem commettido.

—Que *scena* indigna põe em *scena* este ~~homem de rasteiros sentimentos!~~

—É tolo, e V. sabe que todo tolo é atrevido.

—Procedimento de cão, conducta de arreeiro; desrespeitar o estado de casada de uma senhora, insultando-a com fôscas.

—O sujeito tem filaucias de poeta.

—Talvez ainda tenha de glozar uma dose de tabefes.

A senhora ultrajada, para evitar um desfecho desagradavel, não quiz communicar por ora a seu marido e apenas quando elle sabe, fecha as janellas para se ver livre da insolencia do biltre.

—E si o casmurro continuar hade ser o muxingueiro do *Alabama* quem o ha de corrigir.

ANNUNCIOS.

Desappareceram no dia 28 do corrente de cimado balcão do estabelecimento denominado *Aguia Dourois* livros contendo assentos tendentes a uma fabrica de café; quem os levar a casa de *Manuel Americo de Araujo Rosa*, na rua do *Tingui* ou no mesmo estabelecimento será gratificado com 10\$000 rs.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 31.º

DOMINGO 10 DE SETEMBRO.

N. 838.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Colleeio. 17.

ASSIGNATURAS:—4 rs. por serie de 10 numeross; 52 rs. por seis series; folha avulsa 160 rs. PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

Sete de setembro.

Fizeram na quinta-feira quarenta e nove annos que firmara-se a nossa independencia politica e social pelas eternas aspirações da liberdade.

O grito ingente partido das viçosas margens do formoso Ipiranga não perdera a sua razão de ser, e suffocada a revolta do arbitrio pela omnipotencia do direito a sociedade brasileira sahira das trevas para entrar pela primeira vez na communhão da luz.

O horizonte desenrolara-se vasto em toda sua amplitude, porque o progresso se mostrava na vanguarda de todas as instituições.

E nem o contrario se poderia esperar.

Depois da mais tremenda lucta sustentada durante largo tempo pela dignidade de um povo suffocado pelo poder absoluto de uma potencia estrangeira; depois de conseguir-se o mais assignalado triumpho pela causa da razão e da justiça; — era por demais necessario que todos os principios fossem livres pela sublimidade do facto.

E com effeito: este desejo se realizara, esta aspiração fecundara pelo espirito da epocha, sempre prompta a marchar com todos os acontecimentos.

Uma nova nação estava, pois, constituida ante a face de todo universo; o novo estado estava solemneamente declarado; a sua existencia era real.

A união e o perfeito patriotismo de seus filhos se fizeram então sentir do modo mais inequivoco, e d'est'arte o Brazil se erguera como verdadeiro colosso.

E' que á veneranda memoria de Pedro I devemos tão beneficios favores, e como em Washington, reconhecamos n'elle esta supremacia do genio, a quem Deus estampara na frente o sello immorredouro dos predestinados.

Sim: ha momentos na vida dos povos, em que elles sentem-se completamente alludidos em seus fundamentos, e é n'estes transe,

qual mais doloroso pelas suas consequencias, é n'estes abalos, qual mais terrivel e profundo pelos resultados, que a Providencia suscita estas vocações, que tornam-se n'este mundo seus verdadeiros agentes.

Pedro I hasteando o pendão de nossa emancipação social é que dera o benefico impulso para a garantia e integridade, que ainda hoje gozamos; si não fosse elle, talvez que o gigante do imperio americano não se ostentasse magestoso, como hoje se desvenda, ás nações do globo; foi em summa o seu genio por demais elevado, que esposando a liberdade, fizera nascer os mais fortes penhores da nossa segurança, e os mais amplos foros dos nossos direitos constituidos.

O Brazil todo jamais poderá deixar de confessar esta immensa divida, que tambem jamais poderá ser olvidada.

E' este o nosso glorioso passado; foi elle o mais dedicado soldado da nossa independencia, porque foi o libertador do maior generosidade.

Volveram-se os tempos, e a preciosa vergonteia de tão frondosa arvore germinara rapida; Pedro II empunha as redeas do governo.

Basta que para sua gloria fallemos do seu pensamento sobre os pobres escravos, que gemem ainda entre nós aos golpes do mais aviltante latego.

Esta instituição humana repugna á moral, subverte todos os principios da religião do Crucificado.

Quando, porem, o Imperante se apossa da ideia, quando compenetrado pelas dores e soffrimentos que fustigam a vida do infeliz captivo, procura extirpar do seio de seu throno labeu tão ignominioso, ainda vê se o espirito mesquinho de alguns representantes do paiz proffigar contra esta ideia, a mais capital da epocha presente.

Sim: mas a aurora do anno que nos assoma talvez não possa presenciar tão negro espectáculo.

Tudo parece ter seus justos limites, e estamos certo de que nenhuma nação se extingue pelo captivoiro, os seus direitos não se

prescrevem pela duração da tyrannia, e ché-ga finalmente a hora em que ella se ergue cheia de força, e d'esta luta retemperada pelas emanções de cima ha de sair victoriosa, proclamando a sua autonomia.

O descontentamento que geralmente lavra em todos os animos acerca de tão importante questão nos leva a presagiar com toda certeza um defeito tão cruel.

O que vemos todos os dias nos individuos, não apparece menos entre as nações; quando estas queiram nada pode tollher as suas aspirações. A historia moderna nol-o attesta: assim não precisamos revolvel-a, a escavação é muito superficial, e de pouco tempo.

O Brasil tem sempre se mantido na posição que lhe compete no mappa immenso dos povos, e si ainda não chegou a epocha, em que elle pelo seu grande poder possa fazer pender em seu favor a balança nos mais graves acontecimentos politicos de toda America, talvez seja por possuir ainda em seu seio este cancro, que lhe corroe toda seiva e vigor.

Sim: o paiz, aonde subsiste ainda a escravidão em toda sua plenitude, não pode chamar-se nação que vive pela vida do progresso; pode ter todos os epithetos que o elevem e o ennobreçam, menos este.

Depois da tremenda guerra do Paraguay, em que o Brasil elevou-se ao mais alto grau de esplendor, devia logo e logo cuidar-se d'este ponto, que por sem duvida offerece serios enidades.

O poder do povo é só immenso.

EXPEDIENTE.

Cidade de Batonopolis, bordo do *Alabama*, 9 de setembro de 1871.

Officio ao Hlm. Sr. Dr. chefe de policia pedindo sua efficaz attenção para uma corja de vadios e moleques que se reúnem ás tardes na venda á esquina do Cruzeiro, da qual é caixeiro um individuo conhecido pelo *José sem tripas*. O fim de tal ajuntamento é apupar, sem distincção, a todas as mulheres de saia que passam para o Mez de Maria em S. Francisco, lançando-lhes uma pecha ignominiosa, que anda agora em voga; figurando como chefe dessa immoral assuada, na qual toma parte o proprio vendelhão, um crioulo de nome Innocencio muito conhecido na freguezia da Sé, pelas suas diabruras em consequencia das quaes ja uma vez levou uma facada e á pouco atirou-se de uma j'nolla ao Maciel de baixo encommoçando a policia desde 8 horas até 11 da noite.

Na sexta-feira, por pouco não se dá um caso desagradavel em resultado da vaia que

deram em uma crioula, cujo filho a acompanhava áalguma distancia.

Para que não continuem a estar expostas aos insultos dessa infima gente, pess as que estão no caso de serem respeitadas, espera-se da rectidão com que costuma S. S. proceder, providencias correctivas.

Portaria ao Sr. empresario do cisco, para que si tiver alguma carroça disponivel mande passar pela ladeira de S. Francisco e travessa da ladeira das Hortas, logares que parece cahirem no esquecimento de S. m. Cumpra.

—Ao mesmo, para que mande limpar a montureira na ladeira de S. Roque, defronte da casa em que morou o Sr. Keller, onde ha até colchões de hexigentos; sendo estranhavel que, depois de se achar o lixo em uma carroça, fosse mandado despejar por um empregado dessa empreza, permanecendo alli, ha muitos dias, tão nocivos objectos á saude publica. Cumpra.

—V. ouviu gritos na noite de quarta para quinta-feira?

— De que lado?

—Da Preguiça.

—Soube que andou um homem em fraldas de camisa com a roupa debaixo do braço.

—Procurando uma estação de guarda, isso mesmo.

—E' curios!

—Um dos frequentadores de certa reunião nocturna que ha por aquellas bandas, cujo fim é propagar a excellencia da intemperança e da licença.

— Mas então? ..

—Então é que V. bem sabe o tubarão quando não acha o que comer, o que é que faz.

—Proezas do soldado Calixto da policia.

—Foi destacado.

—Antes de partir quiz deixar lembrança de si fazendo um sarceiro dos trezentos na ladeira do Taboão.

—Que indole! Na vespera á noite ja tinha feito proezas.

—Que quer meu rico, a impunidade anima os desordeiros.

—Tanto faz clamar como não, a direccão da companhia de Vehiculos não deixa de bi-godear com o publico.

—Na sexta-feira uma concurrencia immensa de povo procurava *bouts* para ir ao Bomfim.

O Sr. coronel Nicolau viu e prometeu que

mandaria o numero de *bonds* preciso para conduzir todo povo.

—Mas não cumpriu sua promessa, pois antes do promettido viajavam seis *bonds*, e depois d'isso, elle diminuiu tres!

—E' asneira; o páu que nasce torto, tarde ou nunca se endireita.

—Capitão. anda grassando um boato, o qual já tem dado logar a factos de tal ordem, que, si a policia não tomar serias e repressivas providencias, pode dar causa a algum resultado mau.

—Depois que lhe ouvir, saberei o que devo responder.

—Lembra-se que, ha mezes passados, chamou a attenção do Sr. Dr. chefe de policia sobre um estrangeiro, ao Campo Grande, possuidor de um grande cão?

—Sim, dizem que esse estrangeiro *empisto* *lava-se* e á noite costumava por meio de promessas e violencias querer obrigar ás mulheres, que passavam, a actos degradantes; soube mais que a policia mandou syndicar, mas não teve solução.

—Ultimamente não sei com que fundamento correu que houve gente que se sujeitasse á vontade do extravagante estrangeiro; semelhante acção, á principio attribuida com especialidade, passou a ser geral e hoje não ha mulher que saia á rua que na bocca da gentalha não seja enxovalhada de ter commettido uma acção vil e infamante.

—E' uma desaforo!

—Não é tudo; a caterva desenfreada leva o arrojo de ir ataca-las até em seus domicilios e mais de um attentado de violencia tem se dado.

—Um crime.

—Nas ruas, mormente pela cidade baixa, são rasgadas, apedrejadas, espancadas.

Na segunda-feira foram treze individuos a morada de duas infelizes, Candida e Tecla ao Taboão, invadiram a casa. apagaram as luzes. quebraram os moveis, esmigalharam as vidraças.

Na sexta-feira voltaram em grupo numeroso entre os quaes se achava um moleque escravo de um Sr. Thomé, dono de fabrica de charutos, morador ao Caes Dourado, um tal Pedro Feio, Bazilio; munidos de um embroglio á que se chamavam versos, produção ao que consta, de Marcos Rabeca, e quizeram arranca-las de sua habitação, commettendo toda casta de desvarios. Tecla em defeza propria arremessou sobre seus aggressores garrafadas e atracou-se com um delles. Chegando ao logar o Sr. Dr. chefe de policia mandou-as recolher á guarda da secretaria da

policia; mais os turbulentos em logar de se conterem, levaram a petulancia a querer tirar as do poder da força, e mesmo della atiraram pedras que não so as molestaram como aos soldados.

Foram presos alguns dos perturbadores.

—Que soffram estes para exemplo dos outros.

Estou certo que o Sr. Dr. chefe de policia hade empregar meios para reprimir excessos tão immoraes, os quaes so podem partir de gente infima e de habitos desenvoltos.

A PEDIDO

Questão Godinho.

V.

Acaba de ser condemnado na audiencia de hoje pelo juiz competente o Sr. Antonio Tavares da Silva Godinho; mui embora este negociante, *confiado no seu direito e na justiça do paiz, estivesse certo, de que afinal triumpharia a causa da propria justiça e da razão.*

Felizmente o delinquente d'esta vez curvou submisso a cerviz, porque o crime teve a devida punição; agora só lhe resta um unico recurso.

Sim: o displante com que o Sr. Godinho propalava a sua innocencia, o acervo de injurias que informe e descommedido lançara á face de suas pobres victimas, o desejo infrene em que ardia para subjugar a voz da opinião publica, que tão solemnemente se manifestava contra a sua pessoa, — tiveram o merecido castigo.

E' que a imprensa *pequena* tornou-se n'esta questão um grande poder, trabalhando laboriosamente pela sorte do misero e do desvalido; é que o afan com que, ha muito, debatia se a consciencia social, não podia ser esteril e sem fundamento; é que a verdade até então manietada pelo embuste e pela maledicencia não podia deixar de sahir victoriosa, firmando se agora mais forte e robusta no animo de todos.

E' esta a rota invariavelmente traçada pela Providencia nos seus altos designos; e não duvidamos dizel-o, que é em taes emergencias, e em transes tão dolorosos que o Omnipotente empenha toda sua sabedoria, fazendo que da lucta que se retempera pela calumnia e pelo crime, surja a verdade em esplendido triumpho, e só ella.

A luminosa sentença do Dr. Agostinho Dias Lima é uma prova inconcussa da dignidade do seu character e proverbial independencia. Solemnemente o dizemos e com orgulho.

No meio de tanta creença destruida, e de

tanto desalento moral, tão terrível para o indivíduo, como fatal á sociedade, depara-se ainda o seu vulto, livre de toda pecha, e de incontestavel merecimento.

E' forçoso que assim nos pronunciemos á aquelle ainda novel na carreira da magistratura, porque este sacerdocio sempre ganha com taes aquisições.

E nem ha que admirar: a intelligencia superior do jovem magistrado, o seu espirito lucidamente-observador dos factos, e os seus principios de educação nada mais poderiam fazer que nobilitarem-no na brilhante carreira de sua vida publica.

N'esta quadra de frio positivismo, em que os maus sentimentos predominam em tão larga escalla, em que parece ser razão de tudo o absurdo; n'esta quadra em que quase todos fluctuam ao vento das mais disparatadas contradicções, resumbra ainda sua pessoa não corrompida por calculos tão vis e tão baixos.

Sentimos por certo indefinivel prazer escrevendo estas linhas; podem todas ellas morrer e desvanecer-se na onda agitada dos acontecimentos terrenos, mas o juizo esclarecido que descobriu o crime em toda sua nudez e proclamou-o com o maior desassombro, merecerá encomios, que para todo sempre se perpetuarão á posteridade.

Tudo isso demonstra que o caracter do distincto magistrado de nenhum modo pode corresponder ao espectáculo desolador, que offerece este seculo; é mais uma solemne prova para firmar o conceito, que tão merecidamente goza no espirito de todos.

E ainda mais resae este acto, tanto mais valor apresenta, quando é certo e sabido que o Sr. Godinho dizia com toda convicção ser absolvido; o seu calculo, porém, fahou, e o direito mostrou a sua força depois de tão amargas decepções.

Agora estão de algum modo realisadas as aspirações do publico, cumpra tambem o Sr. Godinho as exigencias da lei,

Felizmente que agora so lhe resta um unico recurso—é assentar-se no tamborete de reu.

E nem se peje d'isto o digno negociante; ha muito ja deveria ter soffrido.

Alcibiades.

SENTENÇA.

Vistos estes autos etc.

Nego provimento ao presente recurso interposto do despacho de pronuncia de f. 84. sustentada a f. 86, por quanto achando-se dependente a inculpabilidade do recorrente da maior idade de Clara e tambem da não

identidade da recorrida sua mãe Benvinda, condições estas unicas que poderiam releva-lo de criminalidade o que não está provado de forma alguma dos autos apezar das diligencias para isso empregadas pelo recorrente como se vê de f. 154, f. 155 consequencias das justificações de f. 96 e f. 111 ambas sem valor, estando conseguintemente em seu inteiro vigor a certidão de f. 64 probatoria da menor idade de Clara, bem como a identidade da recorrida como Benvinda Maria da Conceição, corroborada pelos documentos de f. 93 e f. 94 do appenso, não transcriptas neste recurso.

Conhece-se mais dos autos que o recorrente obtendo precatorio do juizo *a quo* para serem inquiridas as testemunhas, residentes na freguezia de Santo Antonio, ali depoz D. Emilia Rosa Dutra signataria da carta transcripta a f. 66 v., e cujo depoimento muito importava á elucidação da verdade, o não juntou em sua defeza, o que prova não lhe ter sido favoravel, o que tudo se vê da certidão f. 150 v.

Finalmente o documento de f. 65 v. prova que a recorrida Benvinda filha de Florinda foi baptisada na freguezia de S. Thomé de Paripe em 6 de julho de 1835, como esgravas ambas de Manuel Paianno d'Alleluia.

Por tanto e mais dos autos negando, como nego provimento ao recurso, subsista o despacho recorrido e pague o recorrente as custas.

Bahia 9 de setembro de 1871.

Agostinho de Carvalho Dias Lima.

—Senhora rata, o dinheiro do homem?

—Ja elle o tomou.

—E queria V. enfiar-se nos cobres do homem, Sra. Maria Francisca! Em quanto elle foi á missa no domingo, 3 do corrente, deu-lhe o saque na arca e safou o que havia.

—E assim mesmo elle quer que eu volte.

ANNUNCIOS.

Na madrugada de 8 do corrente, perdeu-se da rua das Flores até o Pelourinho um rosario de ouro enfiado em linha branca, com cruz e laço, sendo a cruz chata, contendo no passador duas pedras brancas. Quem o tiver achado e quizer entregar a dona, procure no Julião casa n.º 11, que será gratificado com mais de 10\$ rs.

E' barato!!

Cigarros a 80 rs. o masso, no café *Les Deux Amis*, ao largo do theatro.

Typ. de Marques, Aristides e C.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 84.^a

TERÇA-FEIRA 12 DE SETEMBRO.

N. 859.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio. 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series: folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latroopolis, bordo do *Alabama*, 11 de setembro de 1871.

Officio á Illma. camara municipal, supplicando-lhe que, uma vez que se está calçando a rua da Cruz do Paschoal, mande fazer logo o eucanamento para as agoas dos quintaes das casas da rua Direita de Santo Antonio, as quaes esgotam para a rua dos Marchantes, pelos buracos dos muros, acontecendo que as referidas agoas ficam estagnadas na rua, exhalando, quando apodrecem, fidentina insupportavel, o que é contrario á hygiene. Em vista do exposto, espera-se ser attendido.

—Ao Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, pedindo-lhe que se digne informar-se do que é feito á 16 annos do rendimento de uma propriedade de Nossa Senhora do Amparo, erecta na matriz da Penha, cujo rendimento so tem dado até hoje para uma missa resada na noite de natal, sendo que mesmo para esse acto é preciso tomar-se toalha emprestada de outra irmandade; não sabendo-se igualmente o rumo que levou o compromisso. Devendo, como é de crer, estar esse rendimento accumulado, espera-se que S. S. mande proceder á eleição dos mezarios que lhe deve dar alguma util applicação.

—Ora veja que celebridade!

—Cousa boa?

—Escute.

Escrevem de Canafistula, povoação na Parahyba do Norte, o seguinte:

«Aqui acaba de dar-se um facto celebre e digno de riso: Manuel Thomaz de Aquino, individuo tão surdo que quasi nada ouve, e o pouco mesmo que ouvir póde, é preciso ser-lhe dito com voz de Stentôr, está processando a Manuel Jacintho, que é tão gago, que não é capaz de dizer duas palavras juntas, e o pouco que diz ninguem o entende, por crime de injurias verbaes.

—É uma verdadeira anthitese ver um surdo que nada ouve, processar por injurias verbaes a um gago que nada diz.

—Capitão, o acaso levou-me no domingo até o cemiterio da Quinta dos Lazaros.

Cheguei em occasião em que entrava um enterro.

—*Requiescat in pace.*

—A maneira impiedosa e deshumana por que era levado o corpo, o aspecto hediondo e miseravel que apresentava o cortejo, denunciavam absoluta falta de charidade christan, nenhum respeito pela religião dos mortos.

—Mas o que havia então?

—O corpo ia embrulhado em um sumitico e porco pedaço de aninhagem, enfiado a um pau sobre os hombros de dous pretos sujos e esmulambados ou para melhor dizer semi-nús. O panno em que ia envolvido o cadaver desse humano era de tal cumprimento que os pés ficavam dependurados e a cabeça de fora!

—Iniquidade! sacrilegio!

—Indaguei e soube que aquelles restos mortaes tão vilmente maltractados eram de um escravo de um homem rico e poderoso! Eram os restos de uma creatura que durante sua vida trabalhou na força do queimor da sésta e da gelidez do inverno para um homem reduplicar seus thesouros, e que depois de finado tinha como paga de seus serviços tão paternal tratamento!

—A maioria dos senhores consideram a seus escravos como seres fora do gremio da humanidade e não so em vida como na morte tratam-os despresivelmente.

Os estrangeiros, quando pisam nesta terra, horrorisam-se disso.

Um delles, o Sr. Van Halle, depois de se esforçar e conseguir que muitos fazendeiros de S. Paulo enterrassem seus escravos em caixão fechado com cruz, exprime-se assim á respeito dos funeraes desta miserrima e soffredora classe:

«Com effeito, em um paiz livre e civilizado quanto é doloroso ver que, depois de haver

arrastado numa existencia tão miseravel e laboriosa, sob tão ardente clima, contribuindo para augmentar as riquezas de seus senhores, ainda depois de morto, não sejam respeitadas os seus restos!....»

—A crioula Magdalena, escrava da africana Joaquina Rosa, mais conhecida por *Joaquina do André Pinto*, apresentou-se segunda feira na policia com as mãos em estado lastimavel, proveniente de bolos com que fôra castigada!

—Essa Joaquina tem fama!

—Não sei que significação podem ter esses actos brutaes, á não serem denunciar a natureza cruel de quem os pratica.

—E ainda ha quem se opponha á emancipação do escravo!

—Nem ao chefe de policia respeitam!

Os larapios bifaram o chapéu de sol do digno magistrado, na freguezia do Pilar.

—Elles são capazes de mais até.

—Para demonstrar a audacia dos turbulentos, basta dizer que atacam nas ruas da cidade aos proprios agentes da força publica.

—Não se admire.

—O policial Enéas Ferreira da Rocha, vindo da Saude, no sabbado, por volta de uma hora da noite, foi aggreddido por quatro individuos armados de cacêtes, em represalia segundo diziam, de haver, á obra de seis mezes, effectuado a prisão de Francisca dos Anjos.

A PEDIDO

—Srs. estudantes; os moradores da Ordem 3.^a agradecem-lhes o trabalho que tomam de cultivar-lhes os telhades com a plantação de *certas flores odoríferas*.

Comtudo, será bom que guardem as sementes nos bahús para perfumar a roupa.

Valentim Forquato da Gima, recorre a protecção do Illm. Sr. Dr. chefe de policia e das mais authoridades, previnindo qualquer aggressão que receba de Manuel Firmiano Pesca, conhecido por *Sabe-ler*, que o tem ameaçado por duas vezes, em razão de ter elle coadjuvado para a prisão do mesmo quando arrombava uma casa á Victoria e de ter isso deposto em juizo.

Na quarta feira, encontrando-o na ladeira de S. Roque, perguntou-lhe si estava livre d'elle alli fazer-lhe qualquer cousa, e concluiu jurando-o de que o havia de recompensar do bem que lhe queria fazer.

— Capitão, li no *Diario* de 1.^o de setembro corrente o seguinte:

«*Desfecho do processo criminal intentado pelo Dr. conego Villasboas contra o Sr. Simberto.*»

«Tendo só agora chegado os autos da revista crime interposta pelo Dr. conego Villasboas no processo em que decahirá, por elle promovido contra o Sr. Simberto, julgamos conveniente publicar o accordam proferido pelo Supremo Tribunal de Justiça na sessão de 26 de outubro de 1870, afim de que fique o publico inteirado da ultima phase de um processo celebre que por tanto tempo occupou sua attenção.

«A f. 3, n. 2049—Vistos, expostos e relatados estes autos de revista crime entre partes—recorrente o conego Dr. Jacintho Villasboas de Jesus e recorrido Simberto Fernando Alvares Ribeiro, não tomam conhecimento da pedida revista, por não ser caso della. Regressem portanto os autos ao juizo onde foram sentenciados, pagas pelo recorrente as custas. Rio de Janeiro 26 de outubro de 1870.—*Britto P., Veigas, barão de Pirapama, Leão, Costa Pinto, Pinto Chichorro, (vencido), Simões da Silva, Barboza, Braga, barão de Montserrate, Valdetaro, Mariani, Machado Nunes, Cerqueira, Villares.*»

—O que quer dizer, pagas pelo recorrente as custas?

—Quer dizer que tendo o conego Dr. Jacintho Villasboas recorrido para o supremo tribunal (na corte.) Este egregio tribunal não tomou conhecimento de tal recurso, ficando, por tanto, em seu inteiro vigor, a sentença do digno e justiceiro juiz o Sr. Dr. Francisco Vicente Vianna, pela qual condemnou ao Dr. conego Villasboas nas custas em 28 de junho de 1870.

—Ah!.... *Apois-sim!!..... Depois-la-bon!!.....* agora foi que entendi, fico sciente, que a final foi o conego Dr. Jacintho Villasboas quem perdeu a questão.

E agora?

—O conego pagou as custas e acabou-se a chicana.

—Bom, que façam ponto final e deixem no esquecimento semelhante questão.

Chama-se a attenção do Illm. Sr. Dr. chefe de policia para certos especuladores que andam arrançando dinheiro de um e de outros sob o pretexto de ser para uma sociedade denominada de *cucumbis*.

Questão Godinho.

VI.

Urge a justiça que tributemos hoje do alto d'esta imprensa um culto de louvor e de ad-

miração aos Srs. Fortunato Antonio de Freitas e Dr. Francisco Liberato de Mattos pelo modo por que tão dignamente portaram se, como juizes, na presente questão.

Este impulso é todo involuntario em sua manifestação; nada pode suffocar tão nobre sentimento.

E' que a vontade nem sempre pode dominar affectos tão vehementes, nem o coração reprimir as justas expansões, que lhe refervem por dentro.

Ante factos, que sempre elevam, sempre nobilitam aquelles que os praticam, nada pode refrear as effusões de alegria que instinctivamente se succedem umas ás outras.

E tudo isso parece achar uma justificação perante a verdade das cousas; tudo isso se explica hoje de modo a nada mais desejar-se.

N'esta situação dolorosa em que tudo se amalgama a conveniencias menos licitas, em que nas maiores luctas da intelligencia com os preconceitos parece não haver dedicação, nem coragem, e em que a riqueza insolente parece tambem temeraria subordinar tudo a si e aos seus caprichos, ainda se encontra a supremacia social que falla pela voz independente de certos caracteres, que desprezando os interesses da pessoa, timbram por tão somente glorificar os do nome.

Pois bem: n'estas aberrações infames por que passa a sociedade actual, no cyclo de tão tremendas illusões que ás mais das vezes trazem o desconforto moral do espirito, ainda ha homens que não recuam, e antes arrostram o martyrio pela causa do direito e do dever.

N'este caso estão o Srs. Freitas e Dr. Liberato de Mattos e portanto saudamos a ambos com bastante enthusiasmo, porque ante a *innocencia inaudita* do Sr. Godinho ante-puseram a força da lei para punir o delinquente.

São estes o sustentaculo da viuvez e da miseria, são estes em que repousa a consciencia social, quando procura a expiação dos crimes pela punição dos reus.

E ai si não existissem!!! então os laços mais são deixariam de existir, as boas ideias de sappareceriam, e o vicio supplantando a virtude, se mostraria sempre triumphante lá muito em cima do Capitolio.

Ditas estas palavras prosigamos.

Si está provada exuberantemente, como se acha, a criminalidade *in totum* do Sr. Godinho, si nada hoje poderá pesar no espirito publico, que o faça livrar da grande imputabilidade, que com toda razão se irroga-lhe, como poderá o mesmo Sr. Godinho sahir d'este embarço por de mais demonstrado? Que poderá esperar em prol do seu delicto?

E' que mesmo o naufrago vendo a morte imminente no meio das vagas espera ainda a salvação; o desterrado nas solidões do exilio julga a todo momento ver o torrão natal; e até o assassino prostrado aos pés do algoz que vai de um só golpe decepar-lhe a cabeça espera tambem o perdão: assim não é muito pretender o *honrado* negociante vêr-se livre de tanta *calumnia e injustiça*.

Mas esperemos, até vêr não é tarde, como vulgarmente se diz.

Alcibiades.

Ladainha.

Dos patifes que não respeitam,
Nem a sua propria avó,
E que gritam pelas ruas,
— Botem sentido no nó:

Libera nos Domine

Da donzella que só vive,
No espelho a se mirar,
Vendo si sua belleza,
Pode marido pescar:

Libera nos Domine.

Do estrangeiro devasso,
Que uma virgem deflorou,
E para escapar do crime,
De infame meios usou:

Libera nos Domine.

Da esposa que não sabe
Com seus deveres cumprir,
E que ao pobre do marido,
Vive só a consumir:

Libera nos Domine.

VARIEDADES.

As mulheres perdidas

Por L. Reo Junius.

OS FILHOS ADULTERINOS.

VI.

Ecoutez l'étrange aventure....

EM. DESCHAMPS.

Viute dias depois ella concedia a primeira entrevista ao moço. Era noite. Das portas do Levante a lua despontava avermelhada semelhante o genio das ruinas. A doce briza affogava beijando os cabellos negros dessa mulher, que indolentemente recostada em um sofá esperava que dêsse a hora aprazada. Soaram 10 horas no sino do Castello; leve bater se ouviu. Dahi á pouco o moço, trajando um ponche escuro, entrou. A pallida luz de uma unica vela de cera collocada a um canto da sala elle poude avistar a mulher que amava.

Desembaraçou-se do ponche, arremessando o sobre uma cadeira de espaldar forrada de couro bordado, e dirigindo-se a ella cahindo de joelhos.

Ella, com a face enrubecida, contemplou-o um instante com esses olhos negros que captivavam com expressão, que matavam e davam vida.

Tentou erguê-lo, e fê-lo sentar a seu lado.

Juntos a par um do outro, ambos sentados em postura amorosa, começaram essa conversação de amantes, que á primeira vez é sempre embaraçada, e que melhor se exprime com os olhos, com um aperto de mão, do que com grande discurso. Produzir textualmente essa mystica conversação seria um impossivel.

Ella, como sempre acontece, estava embaraçada. Nem ousava confessar o seu amor.

Fraca, timida, dissimulada, defendia-se resistindo apenas á sua inclinação.

Elle, bello como ella, forte, audaz, atacava sempre.

Essa mulher em presença desse moço agitava-se, animava-se, mas sentia-se de quando em quando como que impellida por uma força desconhecida que a fazia estremecer.

Subjugada pelo imperio dos sentidos, cuja força é muitas vezes superior á do sentimento, essa força a que o celebre Cabanis chama a lei da natureza, ia ella proferir um palavra que seria a sua perdição, quando uma visita se annunciou.

O moço sahio pelo quintal da casa.

Dias depois teve lugar uma outra entrevista. A noite era tempestuosa, o vendaval curvava o cimo das arvores e arrancava os arbustos do jardim desta casa, que ia talvez converter-se em templo de paixões ignobeis. O vento do sudoeste soprava com força; fortes rajadas de chuva inundavam as ruas, e nos relampagos os raios se annunciavam ao longe.

A mulher tinha recostado a cabeça no peito do moço, e quando este ia dar-lhe um beijo—o primeiro—um medonho trovão atroou os ares e a luz electrica aclarou por um momento essa sala.

Ella, assustada, erguen a cabeça e agarrou com força na mão do moço.

Passado o susto ella lhe disse:

—Que tendes na mão que machucou-me?

—É um anel.

Ella pegou na mão do moço examinou o anel, e ficou pensativa.

O moço tirou o anel do dedo, e entregando-lhe disse:

—É uma herança; este anel foi de meu avô e de meu pai. É uma prova de que elles já não existem.

Ella chegou-se para junto da meza onde ardião duas velas de cêra e examinou o.

O anel era em tudo semelhante ao que o seu hospede e primeiro amante trazia no dedo outr'ora!

—Como se chamava vosso pai?

—*Cassialupino conde de ...*

—É elle, bradou ella, ai desgraçado, foge de mim. Meu Deus! Que negro fado!

—Explicae-vos, senhora, tornou o moço estremecendo.

—Vosso pai nunca vos contou suas aventuras?

—Contou-me primeiro, senhora, que tinha estado no Brazil, e depois a historia do meu nascimento. Eu porém não conheço minha mãe.

—Vossa mãe, desgraçado, vossa mãe está diante de vós!... Vossa mãe, sou eu!!!

—Minha mãe?... Não! não é possivel!

—Vêde, disse então ella, tirando da gaveta um retrato em miniatura. Vêde; eu daria metade de minha vida para que me enganasse.

O moço examinou o retrato, deixou cahir no chão, deu alguns passos pela sala e foi direito á mulher e ajoelhando:

—Minha mãe, minha pobre mãe, disse-me por piedade que supplicio devo eu soffrer para expiar uma falta, um crime horroroso que ia commetter sem consciencia do que fazia.

—Meu filho!... Eu sou bem desgraçada. Levanta-te. Pede a Deus que se compadeça de mim. Eu nunca mais devo ver-te. Não! não quero corar de vergonha diante de ti. Ai! meu filho! Eu sinto que morrerei.

O moço estava mudo e horrorisado.

Ella, depois de chorar largo tempo, metten em um sacco de velludo todo o ouro que possuia, e dando-o ao moço, assim fallou-lhe com voz entrecortada de soluços:

—Vai, meu desgraçado filho, vai.... Deus te abençõe... Ora por tua pobre mãe que vão morrer.

—Minha mãe!....

—Vae, meu filho. Não desafies a colera celestes.

No dia seguinte o moço partiu para a provincia de S. Paulo, e ella retirou-se para o seu sitio n'esta freguezia.

(Continua.)

ANNUNCIOS.

Cadeira de arruar.

Vende-se uma em bom estado acompanha da de fardamento completo: a tratar no café *Les Deux Amis*, ao largo do theatro.

Typ. de Marques, Aristides e C.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 85.ª

SEXTA-FEIRA 15 DE SETEMBRO.

N. 840—841

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio. 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

Começa hoje a 85 serie deste periodico.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 14 de setembro de 1871.

Officio a Illma. camara municipal, ainda uma vez reclamando sobre o estado da balança collocada no matadouro e a desorganisação dos pesos da mesma, com o que soffre enorme lesão a população, porque vindo a carne para os talhos com o peso de menos, os cortadores que por habito ja arrancam do povo, são obrigados a roubarem ainda mais, desculpando-se entretanto com a falta proveniente do curral; e uma vez que essa edildade manda por seus fiscaes mulctar aquelles que vendem com pesos inexactos ou por afferrir, não é justo que tolere uma repartição publica infringindo a lei. Pelo que espera-se que a Illma. se resolva a mandar regular a mencionada balança.

—Ao Illm. Sr. commandante da policia, pedindo-lhe que não consinta que o quartel do corpo de seu commando continue a ser uma praça de cambio nos dias de pagamento de soldo.

Que o soldado rebata o seu soldo á quem quizer, é direito incontestavel; porém que a transacção seja feita garantida ou authorisada pela disciplina, como parece indicar a maneira obrigatoria, por que é feito o desconto, dentro do quartel, na hora do pagamento, em presença dos commandantes de companhia, é arbitrariedade, e infracção á lei.

No ultimo soldo, dous soldados da companhia do Sr. tenente Durval, os quaes demais estão presos, feitos os pagamentos do que deviam aos usurarios, veio a lhes tocar um cartão de *bond* da Victoria, para passar dez dias!

E' uma calamidade!

E como é certo que tirada a causa, cessa o effeito; desde que S. S. prohiba taes transacções dentro do quartel, acabando com o abuso dos *valles* abonando-as, os agiotas não contando com garantias, não quererão expor seu dinheiro e desapparecerá a usura; deixando tambem os soldados de praticar pelas ruas muitas tranquibernias, obrigados pela necessidade.

Portanto, espera-se que S. S. attendendo as reflexões acima emittidas, providencie.

—Ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia de S. Pedro, participando-lhe que em uma casa ao largo da igreja matriz, onde mora uma creoula, é quasi todos os dias espancada barbara e deshumanamente uma preta africana, que dizem ser escrava da referida creoula. Essa africana pelos afflictivos castigos que soffre, parece mais um esqueleto ambulante que uma creatura ainda pertencente a este mundo.

Em vista do exposto, e em nome da humanidade soffredora, espera-se que S. S. dará as providencias que o caso urge.

—Capitão, uma noticia.

—Diga lá.

—Hontem ás 8 horas da manhã, um preto africano escravo do Sr. Bernardo Rodrigues d'Almeida, seguia pelo Guindaste dos Padres carregando um caixão, entrou em uma loja fronteira a casa de negocio do Sr. Gama. Ahi começou a deitar golfadas de sangue pela bocca e morreu.

—Coitado! Deus dê a sua alma o descanso eterno!

—O corpo levou até ás 4 horas da tarde sem que apparecesse a authoridade para proceder ao corpo de delicto.

—Lemos no *Cearense* sobre a epigraphic horroroso:

«Pela policia de S. Mathens acaba de ser capturado Francisco Rodrigues das Chagas.

«Sobre essa fera pesam as seguintes incriminações:

«Amasiado ha tres annos com uma sua filha, de nome Maria, e tendo tido della dous filhos, fez ella abortar o primeiro com uma surra que lhe deu e enterrou vivo o segundo apenas nascido! E havendo essa infeliz procurado ultimamente a casa de um visinho e abandonando o pai, este tentou, por duas vezes matá-la, dando-lhe tiros de emboscada, os quaes, felizmente, não a offenderam.

—Capitão, no domingo deu-se um caso contristador.

—Em que lugar?

—Na rua das Veronicas.

—O que foi?

—Um individuo baptisou na sexta-feira um filhinho, sendo padrinho o commandante das armas.

No domingo fez elle os frios do brodio, como lá dizem, e convidou o compadre.

Uns meninos, que se achavam na casa, sahiram para a rua e foram brincar com o cavallo de montada do general, accontecendo um delles levar um coice do animal atirando-o por terra sem falla, fazendo-lhe uma grande brecha na cabeça.

—Coitadinho! E' assim o mundo, no meio do prazer o desgosto!

Os medicos dizem que não escapa, e, no caso de escapar, ficará soffrendo das faculdades intellectuaes.

—Deus que tenha compaixão d'elle!...

—Uma idéa nobre e patriótica.

—Está entusiasmado?

—O Sr. Archanjo Maldonado Bandeira; possuidor do prelo de campanha, que na lucta da independencia nesta provincia servia para imprimir-se as proclamações, o qual fôra mandado vir pelo finado senador o Sr. Montezuma, acaba de offerecer o segundo consta, ao governo da provincia para ser collocado no museu nacional d'esta provincia.

—Já agora, não posso deixar de dar tambem um bravo de louvor ao Sr. Bandeira, pela lembrança, certo de que o governo não regeitará a sua offerta.

—Ha um costume pessimo e censuravel dos Srs. boticarios.

—Deu hoje para ahí?

—Entra-se em qualquer botica com receita e pergunta-se quanto custa o remedio, o boticario dá um preço, mas sabindo-se d'ahi e indo a outra, nesta darão preço muito desigual, e indo a terceira ainda darão com uma differença extraordinaria.

—Entretanto todos mandam vir as substan-

cias pela mesma procedencia, e pagam direito igual n'alfandega. Não sei d'onde vem a desproporção.

—Mas o que fazem os Srs. boticarios?

Para embaraçar o comprador de ir a outra parte, não se contentam com declarar vocalmente o custo do remedio, carimbam na receita a quantia e em lugar que não se possa rasgar, para de tal forma prohibir que se vá a outra, cu que ainda indo-se o pharmaceutico d'esta á vista do preço estampado no papel não venda por menos.

—Meu charo, o viver não é nada, o saber é que ella.

—Nesse caso seria mais bonito que se reunissem e combinassem uma tabella de preços.

—Um dos logares onde joga se com mais encarniçada gana é em Alagoinhas.

A grande affluencia produzida pelo trafego da via-ferrea, attrahe para aquelle ponto os jogadores, certos de acharem sempre incautos para depennar.

—Mais certos ainda de que a policia não os irá encommodar.

—E mais de um inexperiente tem alli deixado em mão dos expertos o producto de insano trabalho, de fatigante sacrificio, o fructo de uma longa viagem voltando para casa mais complicados de que sahiram.

—Quando não per tem até o alheio que lhe confiaram.

—Ultimamente deu-se em Alagoinhas uma atrevida empalinação

Um individuo veio á capital receber a importancia de uma partida de gado no valor de 3:600 rs., de volta, em Alagoinhas, foi despojado desse dinheiro em uma noite por meio de jogos illicitos e fraudulentos!

—Não admira que isso se passe em Alagoinhas, quando todos os dias está se dando aqui dentro da cidade.

—Não sei a razão porque tendo a cidade de Maragogipe um cemiterio bem preparado, o qual já está até bento, ainda os seus habitantes não quizeram desapegar-se do caranceirismo de enterramentos na egreja!

—Dizem que continuam a enterrar na egreja matriz por conveniencia do vigario.

—Qual; pois pode lá haver conveniencia, quando ha prejuizo á salubridade publica?

—A salubridade é a conveniencia de quem pode e tudo mais historias!...

Ande eu quente e soffra a gente!

—Mas então, si os enterramentos forem feitos no cemiterio, o vigario perde os direitos parochiaes?

—Deixe-me, V. só procura em que tarantellar!

—Consta que a escrava Magdalena que á dias se apresentou na policia com as mãos inflamadas por barbaro castigo de bolos, nenhuma providencia obteve por parte da authoridade!

—E qual a providencia que V. queria á tal respeito?

—E qual a lei que sanciona o senhor a trucidar o escravo? com que direito exerce uma creatura sobre outra actos de selvagem crueldade?

—Queria então que o chefe mandasse admoestar a senhora de Magdalena, não?

—Sim, senhor. Entendo que a authoridade protegendo ao fraco, amparando ao desvallido, vellando pela sorte do misero captivo, não exorbita de suas attribuições.

Muito mais quando é em relação á senhores do quilate da de Magdalena que não gosa de precedentes de benigna.

Uma occasião ja a policia teve denuncia de que ella tinha uma escrava acorrentada em um forro de casa, na freguezia da Sé; por diversas vezes tem escravas suas recorrido a authoridade atormentadas e seviciadas.

—Não ha muitos dias que o famigerado *Sabe-ler* sahio da cadeia e ja tem praticado tres ou quatro escamotagens de vulto, afora os restos de feira, como elles chamam as empalmções de pouca monta.

Hontem quarta feira dentro do convento de S. Francisco, na occasião em que celebrava-se o Mez de Maria, safou mui limpamente a carteira do inspector do arsenal de marinha e foi-se com ella.

—Mas que quer, si para os ratoneiros ha demasiada indulgencia, completa condescendencia?

Elles frequentam os espectaculos, os leilões publicos, viajam sem destino nos vapores do litoral e não são vigiados.

—A respeito do *Sabe-ler* parece até protecção!

Este anno tem elle feito umas poucas de dar na vista e sempre impune!

—Na quarta feira ás 9 horas da manhan, uma mulher lerda conhecida por *Mariquinhas* sahio do escriptorio do Sr. João Victor, e, tendo conversado com o Sr. João Americo, dirigiu-se a um dos proprietarios desta typographia, insultou-o acicamente com palavras injuriosas, depois voltou e sentou-se no escriptorio do nobre advogado.

—Encommenda dos adeptos do Sr. Godinho.

—Veja o publico sensato os meios pequeninos, de que se servem os adeptos do negociante portuguez Antonio Tavares da Silva Godinho!

Queriam que o homem excitado pelos insultos recebidos, commettesse algum attentado, para por esse meio ver se entorpecia o echo d'esta humilde imprensa.

Enganam-se! Si o Sr. Godinho por meio de amigos poude fazer calar a imprensa grande, não obterá o mesmo da imprensa pequena, desde que ella tracta de uma causa justa e pura — o direito da desvallida Clara, contra a prepotencia e o poderio do negociante opulento.

Urnam quantos tramas quizerem, lancem mão dos meios mesquinhos que entenderem, a causa da infeliz Clara ha de sempre triumphar, porque além da justicia da terra vela sobre ella a — JUSTIÇA DE DEUS!...

A PEDIDO

—O Sr. Antonio Tavares da Silva Godinho acaba de appellar da sentença com que o Sr. conego Dr. vigario geral julgou improcedente a justificação com que o dito Godinho queria provar a maioridade de Clara e identidade de Benvinda.

Faça o Sr. Godinho o que fizer, não ha agoas em que se lave.

A sua mancha é indelevel.

Ainda quando por meio de suas testemunhas compradas a 30\$ e 40\$ rs. conseguisse arranjar que Clara fosse baptisada em Santo Antonio, isso não o isemptaria do grave crime em que incorreu perante a sociedade; por que para a opinião publica, para os homens honestos, para os paes de familia moralisados, tanto faz raptar e deflorar a uma menina menor de 17 annos como a uma de 17 annos e 4 mezes, idade que á todo transe quer o Sr. Godinho emprestar a Clara, para por este artil eximir-se do crime, com que affrontou ao decoro publico.

A gravidade do delicto é a mesma, diante da moral e da honestidade.

E tanto é assim, que estamos certo que hoje qualquer chefe de familia terá escrupulo de admittil-o em seu seio.

A verdade porém ha de ainda uma vez triumphar; o Sr. Godinho não faz mais do que por si mesmo mostrar a evidencia sua criminalidade e tornar patentes as circunstancias indecorosas de que é ella revestida.

Deseja-se saber qual a rasão porque havendo na companhia de cavallaria inferiores ha-

bilitados, emprega-se na escripturação do quartel da mesma, a um Sr. de *Lisboa*, o qual é tão feliz que até mora de graça no prédio do governo.

Alerta!

Moça, cautela com o abutre que tem loja na sua rua, *das Drogas* não se deixe embair pelos cantares não só D'ELLE, como dos mensageiros que emprega em ajudal-o a saciar seus infernaes desejos....

Cautela, muita cautela!

O Tavares.

Acautele-se a moça da Barroquinha, quase fronteira a igreja, a quem o abutre anda illudindo.

Acautele-se, em quanto é tempo; para ao depois não ter irremediavel arrependimento.

Acautele-se, que o hypocrita tem astucias e enganos que tentam e perdem a uma santa.

Não creia no nome porque elle se lhe dá a conhecer; seu verdadeiro nome é outro.

Acautele-se, que si agora elle emprega o suave do pintasilgo e o meliflúo do rouxinol, mais tarde empregará o *silvo* da serpente.

O Godinho.

— Uma pergunta:

Onde está a rata, Sr. Paim?

Sr. cara de pau, tome geito, tenha vergonha, não afine as pernas no Tabão.

Xica Maria

Dize-me lá a este homem que a vergonha variou nunca mais o procurou passarinho bateu as azas a vergonha o levou oh; que homem e que catadura?... e dize-me que assim mesmo serei a tua ventura.

Questão Godinho.

VII

Agora cumpre terminar.

Ja que o direito e a justiça triumpharam dos subterfugios e indecentes meios com que o Sr. Godinho pretendia illudir a acção da lei, ao mesmo tempo que fazia ostentação da enormidade do crime, chegando a protervia ao auge de seus agentes propalarem que não negavam o crime, mas o que queriam era pôr a offendida fora do recurso da lei; já que a verdade apparecera por fim com todo seu esplendor, desmascarando a hypocrisia do negociante impavido, já que o desengano patenteava-se com o seu lugubre cortejo de provas

apontando a verdadeira punição para o delinquente, convém finalizar esta serie de artigos.

Sim: não augmentemos a afflicção ao afflicto.

Longo foi o nosso sacrificio, mas estamos bastante satisfeito pela compensação; fôra o sarcasmo nojento e deshumano, que se attirava covarde á face de uma mulher desvalida, que nos fizera empenhar n'esta lucta, fôra a dignidade de uma infeliz, que nos commovera a advogar os seus direitos; e hoje já que a punição se fizera ouvir, já que a justiça registrou-a com todo merito e independencia, temos findado a nossa missão.

Não ha que duvidar: succumbiu de todo o atrevimento do Sr. Godinho, porque a pobreza achara allivio na sua miseria; o povo pedia instante a sua condemnação, e ella realisou-se, porque, como alguém já o disse, o seu olfato é fino e difficil de se enganar. O instincto publico prima nas recomposições da verdade, por meio de fragmentos dispersos.

E foi o que acontecera; ninguém estremeia mais pelo castigo do delinquente, que a opinião publica; ninguém esforçava-se mais pelo resultado, que ella.

Agora nenhum outro recurso resta-lhe que a decisão do jury, como em outro lugar já o dissemos; mas que poderá esperar ainda o opulento negociante?

Que garantia pensará obter d'este tribunal, si é elle o juizo de toda população?

Não argumentemos de má fé, e estabeleçamos todos os principios, como devem ser.

Todos sabem, e por certo não ignorará o Sr. Godinho, de que a substancia do jury está em ser uma emanção directa de todos os cidadãos, e si estes eram os proprios a pedir a todo transe a sua condemnação, por certo que não se amesquinharão por outro proceder.

O escolho, portanto, é bastante escabroso, e si o apello publico á magistratura achou echo, com maioria de razão o crime ha de ser punido, quando o mesmo povo constituir-se juiz.

Esta é que é a evidencia dos factos perante os espiritos mais ou menos esclarecidos.

São estes os principios da logica a mais pura, e que portanto não poderão repugnar ao bom senso.

E sinão — vá assentar-se o opulento negociante no tamborete dos reus, e lá, audaz e imperturbavel como tem estado até hoje, espere a sua absolvição.

Sim: esperemos, que já não é tão pouco. Vamos terminar, e sem duvida alguma faltariamos a um dever que a justiça nos impõe, si não rendessemos tambem do alto d'esta in-

prensa um obolo de louvor e de reconhecimento ao Rvm. Sr. vigario geral d'este arcebispado; é uma homenagem que se retribue a um caracter illibado e integro; e toda vez que se reconhecem taes predicados em quem quer que seja, manda o dever que sejamos justos, manda a religião que fallemos a verdade.

Sim: as aturadas e constantes conversações do Sr. Godinho com o virtuoso sacerdote não poderão e nem poderiam torcer a sua consciência; era que alem de ser homem, o digno vigario era tambem sacerdote.

Não é o encomio lisongeiro que vem aqui de estampar-se, não: é a sinceridade que se esculpe livre de toda pecha.

Alcibiades.

Ao publico.

A imprensa em sua missão deve ser inexoravel.

Guardando o decoro devido ás conveniencias sociaes, deve ella sempre profligar os escandalos e condemnar a impostura, onde quer que estejam.

Em taes casos condescender é dar azas á immoralidade, é abrir novo abysmo á imprevidencia; porque como alguém já o disse — aquelle, que sustenta um roubo, bem merece o epitheto de infame.

Sim: a indulgencia da parte de qualquer organ publicista em materia de direito publico, por isso que acarreta imperiosos deveres, é por demais censuravel e injustificavel; é ella um tributo impio que anima ao delinquente a proseguir em sua carreira de desvarios, proclamando d'est'arte a sua alta correccão sob as mais terriveis formas.

São estas que devem ser as bases do grande edificio jornalístico; são estas, verdadeiramente fallando, a salvaguarda e a unica força para apoio de tão respeitavel instituição.

Não ha negal-o: o direito e a justiça gyram em circulo de ferro, e tem regras determinadas para as suas manifestações.

Isto que até aqui temos tão summariamente expellido, e que muito tem que ver com o caso presente, foi nos suggerido pelo modo por que ainda hoje procede o Sr. Cardoso de Castro na gerencia de sua empresa.

Pasma o espirito e doe o coração ao ver o scepticismo pacifico e um tanto ironico d'este empresario, quando vozes tão authorisadas, como as do *Correio* e *Diario* d'esta capital, profligam tão justamente os seus abusos.

Sim: admira-nos sinceramente o procedimento inqualificavel do Sr. Cardoso de Castro a esse respeito, porque vem elle mui terrivelmente revelar-nos o estado sinistro e desolador das miserias humanas.

Nem ha que contrapor: aos brios de peoas, já independentes pelo seu caracter, já conhecidos pela nobreza de seus mais intimos sentimentos, só tem este Sr. até hoje respondido com ultrajes, ampliando-se cada vez mais na larga esphera dos seus desmandos e arbitrariedades.

E' que, na phrase de um illustre contemporaneo, *ha certos homens promptos para tudo e bons para nada.*

E quem, portanto, poderá negar a influencia e o poder do actual empresario? Não será elle um novo poderoso d'esta terra, como mui bellamente denominou-o o *Correio*? Não será um S. Lourenço em miniatura?

Certamente que a resposta é facillima; ao contrario S. S. não ficaria tão surdo aos clamores e brados d'esta população.

Todavia estes clamores não sao infundados, e nem tão pouco estes brados resentem-se do mais leve despeito de quem quer que seja; porque, seja dito com a mais firme convicção, o dinheiro que tem gasto a provincia posteriormente n'este ramo de serviço publico tem sido totalmente infructifero.

E si não, vejamos qual o estado de accio e limpeza que apresentam as ruas d'esta cidade; não precisa que nos internemos nos beccos e encruzilhadas; passemos as vistas no que se appella — *coração* — de uma localidade.

Com effeito o espectáculo é por demais deploravel; o olhar repulsa encarar scena tão desanimadora; a hygiene protesta em nome da civilisação; a humanidade grita horrisona pela sua propria conservação.

Este estado miseravel de cousas demonstra de modo irrefragavel ante a evidencia dos factos consummados, que á saule publica, este problema da mais alta transcendencia e interesse em todos os paizes cultos, aqui, n'esta Bahia, de nada vale.

Não é que a salubridade de uma cidade consista somente no accio e limpeza convenientes de suas ruas e de seus edificios, quer publicos, quer particulares; mas é este um dos pontos mais importantes e da mais grave solicitude para a attenção dos governos.

Aqui, porem, entregou-se este trabalho a um homem incompetente para apreciar assumpto tão serio, e então observam-se as imprevidencias á toda hora, e a todo momento.

Sejamos francos: o Sr. Cardoso de Castro não tem satisfeito á expectativa publica. As ruas são varridas muito mal e já em hora adiutada do dia; outras ha que sem receio de mentirmos, não vem o roçar de uma vassoura desde o começo d'esta empresa.

Os carros de conducção de pequena capacidade para receber tanta immundicie, e o

que mais é não apropriados a serviço de tal ordem, enchem-se logo e logo, e as frentes das casas ficam topetadas de montões de materias vegeto-animaes em via de decomposição pelas alternativas constantes do calor e da humidade, e então seja a pobre familia obrigada a respirar áquelle ar carregado de miasmas, origem de muitas enfermidades.

É mais um ente caro d'esta familia que morra, porque o Sr. Antoninho da limpeza assim entendeu!!!.....

Quando, porem, não são as montureiras na frente das casas, é nos lugares mais publicos e transitados que se as encontra, porque os carros vão lançando a carga, onde é mais perto e mais commodo.

Não se tomem por destituídos de fundamento estas nossas asseverações; qualquer, que duvidar, pode ir á rua da Valla e no Pilar, e certificar-se-ha das grandes montureiras lá existentes.

Quando, porem, aquelles que lucubram a vida nos livros, clamam contra estes abusos porque apercebem-se dos males que mais cedo ou mais tarde hão de proromper em detrimento de toda população, vem o Sr. Antoninho dizer com todo displante, que está fazendo um beneficio aos habitantes d'aquelles logares; porque a seu ver está dissecando pantanos, o que é aconselhado por todos os hygienistas, invocando até o parecer de todos os professores da faculdade medica!

Oh! quanta species! cerebrum non habet.

É por estas e outras que um profundo litterato diz: *haver muitas bocas que fallam, e poucas cabeças que pensam.*

Si os effluvios e miasmas que se desprendem constantemente dos pantanos, estas bacias mortíferas, já são sufficientes por si sós para darem logar ao apparecimento de uma enfermidade, o que resultará si ajuntarmos meios, que não destroem, mas ajudam a quantidade de taes emanações, sempre nocivas?

Ah. Sr. Antoninho, quando as suas casas estiverem ardendo, aconselhamos lhe levar mais combustivel no seu interior d'ellas, porque assim o fogo se apagará repentinamente, ficando todas ellas sans e salvas.

Sorprehende-nos tanta animosidade; mas ninguem toca em seara alheia, que não pague o seu tributo á ignorancia.

Basta por hoje.

O Leopardo moço.

Alerta!!

Paes de familia acautelaes-vos!....

O milhafre abre as negras azas, mais negras ainda que seu coração, e adeja em torno á

vossos lares: expulsaes-o para bem longe, pois que o seu contagio é mil vezes peor que a cholera; o desta, leva a desolação ao seio da familia, mas a dor é uma só; o d'aquelle leva a deshonra que é uma dor continua e que nem a morte extingue.

Vêde, vêde o sem numero de infelizes que elle tem atirado ao lamaçal da prostituição, e que entre bacchanaes gritam, com um grito pungente, unisono—maldição sobre o infame que nos arrancou nossas capellas virginaes!....

Vêde o alarde que elle faz não só de suas façanhas, como do numero d'essas mulheres degeneradas, a quem paga para induzirem incantas moças á perdição: mas a Providencia Divina não dorme, e talvez não esteja muito longe o castigo do malvado....

É negociante matriculado!—irrisão!!!.....

E apanhou na face com um instrumento aviltante na rua mais publica commercial, e não teve pejo!.... não, não teve porque esse já elle o perdeu.

Levantae o latego para um vosso escravo, e vel-o-heis estremecer, não pelo castigo, mas pelo instrumento aviltante que lhe vai ser applicado; mas o negociante matriculado, não cora. Exprobae-lhe, atirae-lhe a face todos os actos torpes de sua hedionda vida e elle impassivel tudo ouvirá sem que se lhe contraba um só musculo: prova inconcussa de que a degeneração invadiu-lhe a consciencia.

Oh! a grangrena do cynismo affectou a todo ser deste homem!

Paes de familia! cuidado com o deflorador, cuidado com o salteador, com o assassino da hora!....

O brado de uma victima.

—Desejava conversar com o Sr. Dr. chefe de policia.

—O que faz? Elle é attencioso e urbano.

—Queria revelar-lhe um facto criminoso, passado na freguezia do Pilar. Uma menina orphan prostituida e vilmente abandonada pelo seductor.

—Deve ser importante.

—É uma tutelada e cunhada de Joaquim José de Abreu Junior, de nome Maria Olinda Maia.

Essa orphan possui, em um estabelecimento, uma quantia legada por seus paes. Seu cunhado e tutor foi casado com duas irmans suas.

—É a terceira?...

—Brinco, nome familiar da infeliz, vivia em casa do cunhado; foi raptada e levada

para um sótão á rua dos Caldereiros, em cujo predio mora um alfaiate.

Ahi, seu raptor fartou a lascivia de seus desejos brutaes por alguns mezes até que aborrecendo se a abandona infamemente, retirando-lhe até a mensalidade do albergue em que a tinha.

—Mais uma incauta atirada ao turbilhão mundano entregue á voragem do vicio e da sensualidade!...

—Si o Sr. Dr. chefe de policia quando elle contar tudo, mandar vir á sua presença a infeliz seduzida, o locatario do sótão e proceder com aquella minuciosa perspicacia de que é dotado, ha de colher importantissimos esclarecimentos de quem é o seductor, e do tropel de devassidões de que é composta sua vida.

Porque eu tenho até intenção de mostrar-lhe esta carta, que foi achada e traz a assignatura do seductor, carta que pelo seu contexto se conhece ter sido escripta ao locatario do sótão:

«Amigo e Sr.—Com grande sentimento vou participar-lhe o seguinte; não podendo eu por ser, perseguido por minha senhora e meu Pay, continuar com a minha presença a Sra. Brinco fasso-lhe siente que não posso continuar com as mensalidades do sótão; si não athe o fim do mez; digo athe o dia 9 do vindouro, pois estou vendo apparecer qualquer desgraça, mais ella mesma he culpada em se por em janellas para saber-se onde ella reside, so sãm si a mesma; não se desse a conhecer em qualquer lugar em que pertendes se morar, e assim então não sei o que devo, so sim recorro ao meu amigo um trilho que devo seguir a meu beneficio, como homem de consideração e franco pois si eu não o conhecesse não me aconselharia a respeito, nomais recondeme a D. E. e sua piquena; sou com estima e respeito. Seu amigo attento obrigado.

J. J. A. J.

P. S.—responda-me para meu governo.»

—E sem pensar contou-me V. a historia antes de contal-a ao Dr. chefe de policia.

VARIÉDADES.

Linguagem dos olhos.

Os olhos são os primeiros brilhantes amoresos.

Quando dous olhos se encontram, tratam-se pôr tu.

Os olhos de uma mulher brilham como o sol, ou fulminam como o raio.

Aquelle que anda a olhar para o ceu, ou é poeta ou papa-moscas.

O que olha para o chão, ou medita ou está desesperado.

O que contempla o ceu, seismta no futuro.

O que contempla o chão, recorda o seu passado.

O que traz oculos e olha por cima delles, ou é fatuo ou millionario.

O que olha por baixo dos oculos é avarento, invejoso ou hypocrita.

A moça que contempla o ceu, espera o amante; a que olha para o chão, delle se separa.

Quando a mulher não olha para o homem, é quando mais o vê.

Segundo um diplomata, os olhos são os plenipotenciarios do amor.

Avaro

Falleceu, ha tempos, em Porto Alegre, um fulano Costa Bahia que levava a miseria ao ponto de se alimentar com cascas de melancia e laranja e outras porcarias que pelas ruas encontrava; e no entanto este homem tinha no banco Mauá 12 contos de réis, e encontrou-se-lhe em dinheiro em casa, cerca de dous contos! Até onde a avaresa pode levar o homem!

Uma verdade.

So padece de hypochondria quem tem vagar para estar doente, dizia um homem celebre.

Um general illustrado.

Um dia foram dar parte a um general de que se havia suicidado um sargento.

—Quinze dias de calabouço! respondeu o general.

—Mas queira V. Ex. reparar que o homem está morto.

—Porque o não disse logo? replicou o general. E' forte mania esta de fallarem estrangeirado!

Pelar a emenda que o soneto.

Chegando um viajante a uma estalagem de Andaluzia, pediu um quarto e de ceiar. Como, porem, a fadiga da jornada lhe houvesse secado a bocca, disse que lhe trouxessem um copo com agua.

O pedido foi satisfeito pelo proprio dono da casa, que era um andaluz bastante esqualido, com seu lenço amarrado na cabeça, cigarro no canto da bocca, e rescendendo a estribaria que era um louvar a Deus.

O viajante, notando que havia uma mosca na agua, disse:

—O' amigo, então não vê?

—O que?

-- Esta mosca, cumpre ser mais acciado.

—Então o copo não está limpo?

—Boa pergunta?

O estalajadeiro mergulhou os asquerosos dedos no liquido, e, tirando a mosca, exclamou ufano:

—Diga ainda que o copo não está limpo!..

MODELO ORTHOGRAPHICO.

Sr. Redactor.

A empreza é o unico sustentaculo do Povo; por onde se desente a verdade, a Policie desta cidade tem por varias vezes querido mostrar-se ama de boa ordem mais que val, não é possível!!!! sendo os jogo proibido, e muito recommendada, das authoridades, o que devem fazer o cabo, ou quem suas vezes fizer, proibir não qual não, querendo Ignacio Cabral, proibir, isto por ordem superiores, tive por em Felicidade bater na porta do sur. Fiscal; qual o resultado foi sair no Aréense, dizendo casa de Familia jogos decente; sendo preso Francisco Ribeiro, em casa do snr. José Eugenio, qual o resultado; erão meninos que estavam brincando: o povo grita no Aréense Policia Policia, fazendo se qual prisão ou fazendo qual em-lagação em pretos, logo gritão estão embriagado, provocão dezordens nestes causos deve sair empresenciá dos policias. uma authoridade, como o snr. subdelegado, Claudio Augusto da Costa Louzada, digno de louvores, apresentou-se em vista dos Policia um das noites que não merrecordo a data, e Policiou algum lugares, sendo assim a policia tomara o devido respeito, que deve ter, ficando dezonera-lo de diteros, como praticou um dos escrivão na noite dos fogos, andando um preto provocando a todos por embriaguez, erão de opinião que não fosse a Cadeia. por cuja prisão foi o Cabo taxado por bebado ora nestes Causos a Policia roga authoridade escolher huma Peça como um Inspector em falta de uma outra authoridade, que saia Com a Policia, porque do Contrario do outro Lado não inspirão, Ron-da poucos são o que ousão a policia e para não agravar a Certos snrs. é bom que a Policia para essas bandas sem uma authoridade, não deve hir.

hum Amigos da Policia.

Caridoso empenho.

Um jornal de S.-Francisco (California) publica o seguinte:

«Existe actualmente na prisão de S. José um chim condemnado á morte, cuja execução foi fixada para o dia 23, si não tiver logar não será por falta de pessoas dominadas de bom desejo de atar-lhe a corda ao pescoço.

«Não ha dia em que o Xerife não receba

carta de alguma pessoas offerecendo seu prestimo para servir de carrasco. Eis o texto de uma dessas missivas:

«Ao Sr. Xerife. —Senhor, disseram-me que se necessita de um homem para no dia 23 ajudar á enforcar o chim. Pode encontrar-me em casa do juiz Stewarts para on le lhe rogo que me escreva. Posso assegurar-lhe que estou competentemente habilitado para esse mister, pois que já tive o prazer de enforcar dons individuos. —H. S. Franklin».

ANNUNCIOS.

Porfirio Simão, mestre pedreiro, faz publico que estando trabalhando em uma obra á rua de Guadalupe, foi na mesma admittido um escravo do Sr. Rigaud de nome Macario, o qual indispondo se com elle, passou na quarta-feira a ameaçal-o em sua existencia no que sendo obstado, prometten de tiral-a em outra qualquer occasião. O annunciante leva este facto ao conhecimento do publico e das authoridades como uma prevençã a qualquer cousa que lhe possa acontecer.

Bahia 14 de setembro de 1871.

Quem quizer comprar uma parelha de bécudos, vá na venda do Aspirante ás Portas da Ribeira n. 28. que achará com quem tractar.

Aos Srs. armadores.

Caixões em madeira para cadaveres de todos os tamanhos, vende-se na loja de armador á rua Direita do Collegio n. 33.

Compram-se e vendem-se trastes novos e uzados, louça, vidros etc., á rua Direita de Palacio n. 14.

Vende-se

A venda á rua do Pilar n.º 121; á tratar na mesma.

N'esta typographia se dirá quem precisa de uma ama de cosinha para casa de pequena familia, preferindo-se mulher de côr preta e que não seja moça.

Na madrugada de 8 do corrente, perdeu-se da rua das Flores até o Pelourinho um rosario de ouro enfiado em linha branca, com cruz e laço, sendo a cruz chata, contendo no passador duas pedras brancas. Quem o tiver achado e quizer entregar a dona, procure no Julião casa n.º 11, que será gratificado com mais de 10\$ rs.

Cadeira de arruar.

Vende-se uma em bom estado acompanhada de fardamento completo: a tratar no café *Les Deux Amis*, ao largo do theatro.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 85.ª

TERÇA FEIRA 19 DE SETEMBRO.

N. 842.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1.ª rs. por serie de 10 numeros; 5.ª rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*.
18 de setembro de 1871.

Officio á Illma. camara municipal, pedindo-lhe que lance suas vistas para o becco do Curiaxito, visto como está elle reduzido á uma completa cloaca, proveniente do despejo que fazem das casas da rua dos Capitães, que deitam os fundos para esse becco.

A' bem da salubridade publica, espera-se ser attendido.

—Ao Illm. Sr. commandante do corpo policial, demonstrando-lhe os inconvenientes que produz a demora dos pagamentos de soldos, os quaes são feitos seis e oito dias depois de vencidos, sendo o soldado obrigado pela necessidade a passar por tratante e caloteiro, e impellido a praticar tranqubernias. A' vista do exposto, espera-se que S.S., amante como é de seus commandados, empregue meios a seu alcance para que os mesmos sejam pagos com a possivel pontualidade.

—Ao Illm. Sr. subdelegado da Penha, communicando-lhe que na rua do Fogo, n. 21, existe um africano de nome Matheus, mettido a *dar ventura*, em cuja casa reúnem-se mulheres brancas, pardas, creoulas e africanas, as quaes credulas do inculcado poder do nigromante vão alli em busca de fortuna, prestando-se assim aos calculos de especulação d'esse industrioso. Espera-se portanto, que S. S. o obrigue a adoptar outro meio de vida.

—Ao Illm. Sr. subdelegado de Sant'Anna, pedindo-lhe que á bem da tranquillidade d'essa freguezia e descanso dos moradores da rua do Castanheda, faça acabar com os intoleráveis e escandalosos sambas do becco do Curral das Vaccas, sito na mencionada rua, não só pelas depravações e ditos obscenos, como porque rara é a vez em que não dão causa a alarmes.

A' vista do que, espera-se ser attendido.

—Capitão, venho pedir a V. Ex. uma rectificação na noticia publicada no dia 15, n'este periodico, relativamente á um coice que levou um menino na rua das Veronicas, no domingo 10 do corrente.

—Vamos lá com isso.

—Não é despida de exactidão a referida noticia, porem houve engano da parte do informante de V. Ex.

—N'este caso incumba-se V. de esclarecê-la, restabelecendo assim a verdade do facto.

—Indo o alludido menino montar em um dos cavallos *de montada* dos ordenanças, por vadiação, o animal atirou-o ao chão, resultando-lhe da queda uma simples contusão na cabeça, do que já se acha restabelecido, não sendo grave o ferimento, segundo disse o informante de V. Ex.

—E de quem colheu V. esta noticia?

—Do proprio pae do menino, para mim mais que sufficiente para saber da veracidade do caso.

—Fico sciente.

«—Como é que o *Alabama* falla em tudo e ainda não deu pennada sobre o espancamento da Constança do Serva na Maria Virginia?

«—Está comprado pelo protector de Constança.»

—Não faltam destractores que affirmem este juizo temerario.

O *Alabama* declara a quem se interessar por Maria Virginia, ou mesmo a quem se quizer convencer do fundamento com que avançam tão odiosa asserção, que escreva o que lhe aprouver em favor della, legalise, e mande levar á typographia que será immediatamente publicado.

E' assim que se responde á insinuações vis de maldizentes, não em satisfação á elles, mas ao publico.

O *Alabama* reprova vivamente excessos da ordem do commettida por Constança, si bem que lhe reconheça a razão muito ponderosa de ser levada a tal extremo por um impulso de amor filial.

Sobre a questão *Constância*—*Maria Virgínia* esta redacção nem humra palavra dirá por motivos que não vem ao caso.

Contudo não tranca suas columnas a quem queira escrever pró ou contra.

—Capitão, communicam-me o seguinte:

«Ante-hontem, no 14.º batalhão, na hora do rancho, coube a um soldado, como razão, um pedaço de osso sem carne.

O soldado entendeu reclamar ao cabo: n'essa occasião passava um official e vendo o soldado reclamar, em lugar de attender á reclamação, metteu-lhe a chibata e mandou-o para o xadrez, á jejum, por tres dias!»

—Oh! oh! revolta a maneira por que tratam aos defensores da patria, é bom chamar a attenção do commandante das armas para este facto!....

—Dous agentes policiaes pescaram o *Pesca*, ou melhor conhecido o *Sabe ler*, na sexta feira á torde.

—Em que lugar?

—No Guadalupe; atraz de uma porta.

Vendo-se fígado, não quiz soffrer só, e declarou como seu cumplice um *Pedroso* que foi tambem preso á noite no circo.

—E' mais um pouco de demora; n'uma hora dessas *Sabe-ler* vae continuar no seu fado.

—D'esta vez estou que não, porque o chefe de policia, creio, deu-lhe destino.

—A empreza dos Trilhos Urbanos tendo emittido na circulação immensidade de *valles*, nega-se agora a resgatal-os ao portador que os apresenta.

—Isso tem que ver com o chefe de policia.

—Na sexta feira apresentou-se na agencia da empreza um individuo com 157⁷⁰ rs. em *valles* para remir. E' caixeiro de cobranças e os recebe em pagamento.

Disseram-lhe que a empreza não pagava por que vendia taes *valles* unicamente para passagens em seus carros.

—Mas a gerencia declarou á principio que os garantia e resgatava, o que fez que o povo não tivesse escrupulo em recebê-los como moeda.

—Mas agora que elles estão com extrar dinario curso, querem crear mais este embaraço ao povo.

—Está ahí porém o Sr. Dr. chefe de policia para saber como é isso.

—Consta que a crioula *Magdalena* fôra castigada de novo, por ter procurado no am-

paro da authoridade, limitivo a seus soffrimentos.

—Foi porque a authoridade não a attendeu.

—Um senhor não é algoz.

—Estou que o Sr. Dr. chefe de policia levado por natural impulso de humanidade ha de coagir essa africana a tratar seus escravos com mais humanidade.

—Os charcos insalubres da *Mariquita* estão causando febres perniciosas nos habitantes do Rio Vermelho.

Grande numero de pessoas tem sido atacadas e algumas se acham em perigo.

—Entretanto houve quem se propozesse a fazer as obras da canalisação pelo preço por que fosse orçada, debaixo da direcção de um engenheiro e para ser pago quando a provincia podesse.

O governo mandou que o proponente re-queresse á camara e a camara responder que não era de sua competencia!

—E nessa *giga-joga* soffram os moradores de uma localidade inteira! Soffrimento que podia ser attenuado com um modico dispendio!

—Ninguem melhor do que o digno cavalleiro que se acha á frente da administração provincial pode avaliar o mal que causam as agoas estagnadas da *Mariquita*.

S. Ex. mesmo ja passou pelo pungente dis-sabor de perder alli um filho de febres.

—Si a saude do povo é um dos objectos sobre o qual o governo deve lançar especial attenção, creio que S. Ex., que se mostra sollicito em bem servir o cargo de que se acha incumbido, hade tomar em consideração o mal que estão soffrendo os habitantes do Rio Vermelho.

A PEDIDO

—Capitão, veio aqui um homem procural-o.

—Não disse o que queria?

—Que vinha queixar-se a V. Ex. contra o procedimento de certo professor, que abusando de sua posição de mestre, queria levar seu filho por uma vereda errada.

—Não comprehendí ainda.

—E' isto capitão: o mestre tem obrigação de incutir no menino noções de boas acções, mas este professor era o contrario; queria que o discipulo fizesse *cousas más*.

—D'onde é o professor?

—O queixoso não declarou; porem disse que elle era morador do *Rio Tinto*.

—E deem-se providencias sem sa ber!

—Srs., *feliz da hora* em que Vms. organizaram esta sua *sociedade*.

—Obrigados, Sr. aspirante.

—Mas o que não lhes louvo, é que depois da dança, saiam com as damas e vão aos bottequins refrigerar-se.

Antes façam uma conta do porto e tenham em casa da reunião algum refresco e licores para servirem-se.

Isto é feio; andarem moças bebendo nos bottequins e depois, essas carreiras pela rua....

—Nos julgavamos, que por ser cá em baixo, não desse na vista.

—Dar pancada assim é demais!

—Encomoda!

—Revolta!

—O corpo da pobre creoulinha não tem descanso! Noite e dia é martyrisado á cada hora.

—Não pode ter mais de 10 annos.

—Parece malvadeza!

—Eu quando vou ao *Maciel de cima* ja fujo de passar por aqui para não ouvir sahirem de ta casa n.º 3 os lamen'os da pacien' te.

Chama-se a attenção do Illm. Sr. subdelegado da Sé, para uma mulher de nome Philippa, moradora ao principio do Caminho Novo do Gravatá, a qual por seu mau comportamento ja assignou termo de bem viver na policia no tempo do Sr. Dr. Cerqueira Pinto.

Dotada de virulencia de lingua, apraz-se em despejar toda soltura della sobre todos com quem se indispõe, com offensa grave da moral.

No sabbado deu o mais hediondo espectáculo de depravação, na rua onde mora, desenvolvendo uma serie de termos obscenos e insultuosos contra uma sua vizinha.

—Capitão, a companhia do olho-vivo progridel!

Ja ha até mulheres.

—A que tempo!

—Eu não sabia. Soube agora por causa de umas moçoilas, moradoras em um sitio banhado por esses *mares* que se constituiram devastadoras dos quintaes da vizinhança.

—Lingoa viperina!

—Exactissimo, capitão, pelo dia de S. Augusto, que é hoje.

—Que *gago* dectractor! quanto mais si V. tivesse a lingua solta.

—Ora, capitão, si não me quer ouvir, retiro-me; vou deitar meus gallos á brigar.

—Deus o leve.

—Capitão, no mesmo dia em que conversei com V. Ex. sobre a infeliz Maria Olinda

da Maia, foi ella levada para a ilha de Maré, á mandado de *alguem*, pelo saveirista Avintes,

—Soube que o chefe de policia mandára chamar ao tutor e cunhado da mesma *Joaquim José de Abreu Junior* e este declarou a S. Ex. que a moça era maior.

—Não duvido; mas elle deve saber *quem foi o raptor*, e o motivo por que sahio ella da companhia da irman.

—O chefe ordenou lhe que fosse buscar a moça em Maré.

—Eu não sou para dar conselhos; mas no caso do chefe de policia não a mandaria buscar pelo tutor, e sim por pessoa de minha inteira confiança.

—E quem mais de confiança do que o proprio tutor de um orphão?

—Ora adeus!

Quer ouvir a verdade?

—Diga.

—E' exacto ser hoje Maria Olinda maior; porém na epocha em que foi deflorada era menor.

O facto é cheio de circumstancias immoraes e criminosas; por causa delle houve perturbação domestica n'uma familia; o abandono de uma senhora casada por alguns dias.

O seductor de Maria Olinda, alugou um sotão na rua dos Caldereiros, em cujo predio mora tambem o Sr. Thiago das Neves, o qual, sisudo como o reconheço, si for chamado, estou que não se recusará a dizer o que for verdade.

Ahi esteve Maria Olinda até agora; o seductor, estando fora da cidade por vinte dias, deu a certa pessoa, moradora da mesma casa, 4\$200 rs. para sustental-a durante este tempo.

—Que fartura!

Emfim, como o chefe mandou buscar a offendida, pode ser que bem interrogada, deixe transpirar alguma cousa, embora venha bem *cathequisada*.

—E eu hei de coadjuvar a authoridade no seu empenho de descobrir o crime, apresentando lhe auxiliares documentos e esclarecendo-a em certos pontos.

Poesia.

OFFERECIDA A IAIA TETÉ.

Para bens, iaia Teté
Grande gloria cabe a ti,
Quando, tomando na mão
A vara, vires Bibi.

Agora sim Thresintra,
Terás tudo a teu favor,
Tendo Bibi a teu lado.
Vá o mundo como for.

Elle que já prometteu
Casar contigo, Teté,

E' agora occasião,
Não percas iaia a fé.

Oh! que primeiro supplente
Desta pequena lagôa;
O grande iôio Bibi!
No samba coisinha boa....

Capitão-mor das *meninas*-
Da rua do pega e pucha;
Hoje primeiro supplente!...
Que miseria que estucha!

Quem teve uma tal lembrança
Ficou c'o juizo ardendo;
Bibi subdelegadol.....
Eu não sei o que estou lendo!

O mimoso de Teté;
Que lhe pedia perdão,
Por lhe pizar o vestido,
De joelhos pelo chão!...

Essa lembrança parece
De algum Pedro mal-as-artes;
Porque á não ser assim
Eu não sei d'onde ella parte.

O que não fará Bibi
Quando na vara pegar!
De certo que os vadios
Hade a todos escalar.

Ha muito que era preciso
Um homem de energia
Para acabar com a crapula; ,
A bachanal, a orgia.

Foi Bibi o escolhido.
Toma a vara, meu Bibi,
Sacode sem excepção
Esses bandalhos d'aqui

Parabens, iaia Teté,
Grande gloria cabi a ti,
Quando tomando na mão
A vara vives Bibi.

VARIÉDADES.

A adultera.

Eil-a que passa! de altivez impura,
marca a ternura do lascivo olhar;
no fasto e gala de uma impura vida,
a fementida, quer alfin brithar!

Brilha! que o vicio tem assim seu fausto,
embora exaustado de attenção sincera,
e o tempo em gyro marcar o espaço,
do negro laço que por fim te espera!

Do amor mais santo, da affeição mais pura,
foi-se a candara, n'um momento só!
e as cans de um velho, que inda orvalha o pranto,
bradaram tanto, maldição sem dô!

Zelo do esposo, desvelar querido,
nem mesmo ouvido vacilar te fez,
e assim, cahindo no fatal engano,
ao fero damno procuraste a vez!

Ningnem te impede: na asquerosa estrada
tu deste entrada, sem menor pavor!
Segue! caminha, a procurar teu norte,
que é desse porte que não tens pudor!

Pudor! tu sabes como foi perdido,
e como o olvido succedeu á fé;
portanto segue, que volver é tarde
e o amor que inda arde para ti não é.

Mulher traidora, que de iniqua jura,
a sepultura profanaste em vão!
nomeando as cinzas, tua mãe querida
fé illudida te convinha então!

Segue! caminha! caminhar é sorte
de quem á morte pertubou a paz;
segue! que o pégo, maldição eterna,
é quem governa teu amor fallaz!

Lá, quando ao termo da nefanda vida,
desfallecida fores então parar,
filha maldita, MALDIÇÃO SUPREMA!...
n'essa hora extrema deverá bradar!

ANNUNCIOS.

205000 rs.

O abaixo assignado gratifica com a quantia ácima a quem der noticia, ou levar á Fonte de Santo Antonio, venda n.º 85, um burro e uma mulla, que desappareceram do largo de Santo Antonio na noite do dia 6 para 7 do corrente, com os signaes seguintes: a mulla é foveira, de boa altura, tem do lado esquerdo uma pequena bexiga nos buses, está ferida em redor das juntas dos pés e das mãos, na cara n.º 8, uma pequena belida no olho esquerdo, os dentes estão serrados tanto os de cima como os de baixo, accode pelo nome de Cambrainha; o burro é russo queimado, tem a cara alvacenta, está ferrado, sendo ainda novo, accode pelo nome de Curió.

O annunciante protesta na forma da lei contra aquelle que os tiver occultado. Bahia 13 de setembro de 1871.

José Pereira Faria Guimarães.

Corre a praça pelo juizo de orphãos desta cidade e cartorio do escrivão Maia Bittencourt, no dia terça feira 10 do corrente, uma casa terrea sita á travessa da rua do Fogo, ao sahir no porto dos Tainheiros (Itapagipe) pertencente ao casal do José Julião dos Santos, avaliada baratamente em 1:500.000.

Typ. de Marques, Aristides e C.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 55.ª

SEXTA-FEIRA 22 DE SETEMBRO.

Ns. 843—844.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio. 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10. numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 21 de setembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado de Sant'Anna, para que se sirva de tomar conhecimento e providenciar ácerca do facto accontecido no dia 15 do corrente, no logar denominado *Palmeira*, ao *Tororó*, sendo que segundo consta, ahi fóra offendido com pancadas um menino caixeiro de uma fabrica de charutos, aos *Curraes Velhos*, freguezia de S. Pedro, attentado esse que teve por authores dous individuos irmãos, e duas mulheres, sendo uma dellas empregada na referida fabrica.

—Capitão, venho contar-lhe uma acção despida de charidade praticada pelas irmãs de charidade.

—Ja estranhava o seu silencio.

—Juvino Egidio de Souza, brasileiro, embarcadiço, tripolante da barca *Perola*, adoeceu gravemente dos olhos e requereu á Santa Casa para se recolher ao hospital, onde esteve em tratamento vinte dias.

—Prova de que a molestia era grave.

—A' cerca de quatro dias, um companheiro seu foi avisal-o de que o navio estava á largar e que por tanto fosse buscar sua caixa para não seguir com o navio. O homem para não ficar sem a pouca-roupa que tinha, pediu as irmãs de charidade para ir á bordo receber o que era seu, no que assentiram ellas. De volta, porem, apesar do estado grave em que ainda está o homem, não quizeram que se recolhesse ao hospital.

—E não houve razões que as resolvessem!

Recorreu ao chefe de policia e este offi- cion ás humanitarias mulheres para que admittissem de novo o doente.

A reclamação da authority, porem, foi menos-presada e o homem ficou na rua sem tratamento!

—E' assim que ellas fazem sempre; desconsideram a tudo e a todos nesta terra!

—Ao passo que para os estrangeiros ha todas as regalias.

Passeiam, sahem e voltam quando querem; e até quando são do agrado dellas ficam empregados no estabelecimento.

—Em *Periperi* foi deflorada uma menina de 12 annos. E o causador do mal é um homem casado!

—Mal-feitor!...

—Chama-se José Manuel, é pardo-escuro; a offendida chama-se Maria Herminia de Santa Anna, filha de Bibiana Virgem Martha.

O malvado para levar a effeito sua perversidade aproveitou-se da ausencia da avò da menina em companhia de quem vivia ella e sua mãe.

A menina esteve hontem na policia e consta que o chefe requisitara ao subdelegado a captura do criminoso.

—E que sobre elle pese o rigor da lei, com tanta força quanto é grave o seu crime.

—Na *Madre de Deus* da *Pirajubia* foi deflorada a menina *Mathildes*, filha de *Martinha* de tal, moradora nesta cidade á rua dos *Caldeiros*.

A offendida achava-se em poder de seu avò José Rodrigues da Rocha.

Consta que o chefe de policia ordenara a prisão do delinquente cujo nome ignoramos.

—Não ha bonito sem ter senão.

A obra do forro da Sé está boa, mas tem uma imperfeição notavel.

—Já quer pôr defeito?

—Um erro de historia na pintura.

—Vejam só!

—O painel representa a primeira missa no Brazil. Ao lado do altar ha um coqueiro.

—O que importa isso?

—Si os primeiros portuguezes pozeram pé nesta terra em 1500 e o coqueiro so depois de 1600 é que foi transplantado da India para esta região, não sei onde o pintor foi buscar aquelle pé para collocal-o no retabulo.

—Olhe que V.!

—Uma balburdia em que ninguem se entende.

—As duas horas da noite, estes gritos!

—Camillo briga com a conhecida em um hotequim ao Caminho Novo e vae chamar a patrulha para prendel-a; a patrulha recusa-se, Camillo allega que a mulher está armada de navalha e quer feril o; os soldados deliberram-se e encontram não navalha mais o es-tojo da mesma, pelo que esbofeteam a mulher.

Camillo offende se com o tratamento que dão á sua dona e desconcorda com os solda-dos; estes pucham os chanfalhos e vão sobre Camillo, que por sua parte quer prendel-os e obrigar-os a embainhar as espadas.

De toda esta argamassa veja que endia-brada confusão resulta.

—Eu vejo em este todo *perri* muita *força de espirito*.

—Para remate são testemunhas pacificas desta scena de tumulto, hoje 14 do corrente, dous agentes da policia secreta!

—O Sr. Augusto Cezar de Oliveira Vianna foi, no dia 19 do corrente, absolvido pelo Dr. juiz de direito da 1.^a vara crime, da queixa por injurias verbaes que contra elle dera o Sr. Antonio Tavares da Silva e Mello.

—Na terça feira, á uma hora da noite, entraram seis capadocios pela casa n.^o 7, á rua Direita do Collegio, em casa de uma mulher e deram-lhe um *beneficio*, o qual constou de palavras immorae e offensivas á moral pu-blica e de uma terrivel algazarra.

—Vejam á que falta de policia está redu-zida esta terra!

—Capitão, triste e bem triste é a condição do escravo!

O Sr. Antonio Ferreira da Silva, com refi-nação no Pilar, tem um escravo africano maior de 40 annos, de nome Candido, que lhe offereceu 1:000:000 por sua liberdade, afin-de retirar-se para a Costa d'África, junto com um seu parceiro, que para lá vae.

Esse africano tem duas hernias, por conse-guinte e um escravo invalido, não só pela idade, como pela molestia que soffre; mas não obstante tudo isso, o Sr. Antonio Ferreira da Silva regeitou a quantia, dizendo-lhe que não o libertava por dinheiro algum!

—O preto já recorreu á sociedade liberta-dora Sete de Setembro, e consta que ella está empregando os meios para ver si obtem do irresoluto senhor do misero escravo a sua liberdade!

—Esperemos!

—Capitão o *Abolicionista* publica em suas columnas o seguinte como um appello á im-prensa bahiana, no sentido de não receber ella mais annuncios de venda e fuga de escravos.

—Leia.

—Fscute:

DA IMPRENSA PERNAMBUCANA.

«Acabamos de receber do secretario da So-ciedade *Emancipadora* do Recife, uma noticia que encheu-nos de prazer.

Informa-nos elle de que, ha mais de um anno, resolveram os proprietarios dos jornaes d'aquella cidade, rejeitar a publicação de an-uncios relativos á fugas, e vendas de escravos.

Honra á imprensa pernambucana!...

Dando publicidade á carta do Sr. Campello, fazemos ainda uma vez solemne appello á im-prensa bahiana, para que resolva-se a dar essa inequivoca demonstração de seus sentimentos abolicionistas.

Acreditamos, como o nosso distincto corre-ligionario de Pernambuco, que a resolução da imprensa bahiana, junta á d'aquella provincia, arrastará a adhesão de todos os jornaes do imperio.

Fica, portanto, desde hoje aberta no escrip-torio da relação do *Abolicionista*—uma subs-cripção para o compromisso que, esperamos, tomarão as redacções de todos os jornaes e pe-riodicos d'esta provincia, no sentido de *negarem-se á publicação de annuncios de particulares sobre venda e fuga de escravos*.

«PERNAMBUCO 19 DE AGOSTO DE 1871.

Hlm. Sr.—Em um dos numeros do *Abolo-cionista* manifestou V. S. a repugnancia que lhe causa a publicação de annuncios nos jor-naes sobre venda de escravos.

No interesse da causa humanitaria, á qual tão grandes serviços tem V. S. prestado e para elevar em dignidade a imprensa no Brasil, como a liberdade de escrever a V. S. commu-nicando-lhe que, ha mais de um anno, conse-gui como secretario da *Sociedade Emancipado-ra*, que os proprietarios dos jornaes diarios d'esta cidade do Recife se abstivessem de pu-blicar annuncios sobre compra e venda de escravos e sobre escravos fugidos, com excepção somente dos annuncios judiciais.

Obtida a promessa verbal dos proprietarios dos jornaes, officiei a cada um communicando que os outros se comprometiam a não publi-car os annuncios, e as respostas que tive, estabeleceram um compromisso entre todos, por cuja execução vela constantemente a *Sociedade Emancipadora*. Os interessados n'essas publicações tem por diversas vezes illaque-ado a boa fé dos redactores dos jornaes, que

avisados mandam supprimir os annuncios insidiosamente redigidos ou por engano aceitos.

Si V. S. conseguir dos proprietarios dos jornaes da Bahia o que a *Sociedade Emancipadora* conseguiu dos de Pernambuco, prestará um serviço a causa da emancipação e estou convencido que o exemplo dado por uma provincia como essa, notavel entre as suas irmãs pelo patriotismo e pela illustração, será com certeza imitado em todo o imperio. Sou com a mais respeitosa estima

De V. S.

Muito attento venerador e criado

Gervasio Rodrigues Campello.

—Desde 8 de março de 1870 que o *Alabama* no proposito de emitir o exemplo publicou da *Opinião Liberal* o que vou ler para V. ouvir. Fatalmente depois dessa epocha foi publicado em suas columnas por descuido tres annuncios de escravos fugidos.

A' IMPRENSA BRASILEIRA.

«Todos os jornaes desta cidade e das provincias, sem distincção de crencas politicas, tem applaudido e animado a propaganda civilisadora contra a escravidão.

«Não ha duvida que este procedimento faz honra ás illustradas redacções dos jornaes brasileiros.

«Todavia a imprensa, pharol que na vanguarda dos seculos espanca as trevas da barbaria, pode e deve mesmo occorrer, com mais efficacia em auxilio desse bello e grandioso movimento emancipador, que vae por todo o palz.

«Ja não queremos que combatam energicamente esse crime, de cuja tolerancia somos todos os brasileiros cúmplices; basta-nos um procedimento mais prudente, indirecto e todavia de grandes resultados:

«—Basta que todos os jornaes, diarios ou periodicos, desta córte e das provincias, recusem publicar em suas columnas vendas, arrematações; aluguéis, quaesquer annuncios ou editaes tendentes á auxiliar esse horrivel commercio de carne humana, e hem assim os annuncios para apprehensão de escravos fugidos.

«Quando o legislador brasileiro cobriu a face de envergonhado e mandou que cessassem os pregões e leilões de escravos, não é a imprensa, o fanal da civilisação, que ha de empunhar o martello e repetir os brados conservadores que o pudor publico comprime nos labios mercenarios do leiloeiro de escravos.

«Cesse tambem a voz da imprensa brasileira de apregoar a venda do homem pelo homem.

«Não accete ella a comparticipação que o legislador reputou indigna no leiloeiro e no official de justica porteiro dos auditorios.

«Ao menos, assim, já que não o somos, pareceremos civilisados aos olhos do mundo europeu, e daremos um grande passo na regeneração do paiz.

«Encaminhando este convite, a *Opinião Liberal* confia que elle será benignamente acolhido pelas illustradas e muito dignas redacções de todos os jornaes, assim da córte, como das provincias.

—Quando não fosse por outro motivo, ao menos pelo seu estado de velhice, aquelle

pobre preta devia ser mais bem tratada por por aquelle menino.

—A mocidade deve respeitar a velhice.

—Mas este inocinho esbofeteia sem compaixão a inerme velha, aqui na ladeira do Coqueiro, hoje quarta-feira.

—Estão dizendo alli que o moço é filho de um Sr. Gualbarino.

—Seja elle a filho de quem for, pratica uma acção reprovada.

—Capitão, ha negociantes que procuram por meios de annuncios engodar o publico.

—Já V. vem com alguma das suas.

—Quer ouvir-me?

—Pois não, meu charo.

—Um negociante annunciou lans á 400 rs. o covado, e no seu annuncio declarava que as amostras sahiriam da loja mediante mil réis, os quaes restituiria.

Uma senhora, lendo o annuncio, tirou mil réis e mandou um moleque buscar as amostras.

Vieram ellas, e a senhora escolheu dons padroes que lhe agradaram e disse ao moleque: «no caso de não haver mais d'este padrao, para mim de *primasia*, traze-me deste outro quatorze cavados.

O moleque foi e voltou depois, dizendo que o logista não tendo do padrao de *primasia*, deu lhe do outro; mas que entregando lhe o dinheiro, áquelle exigira-lhe o dobro da quantia, dizendo-lhe que aquella fazenda era para 300 rs. e que como não tivesse levado mais dinheiro, ficavam presos a fazenda e a importância, até que lhe levasse o restante para prefazer a quantia exigida!!

—Oh! essa é boa! E creia-se em annuncios de fazendas baratas!

—Sabendo o marido da senhora do facto, dirigiu-se com o *Jornal da Bahia*, folha em que havia sido publicado o annuncio, para a loja, mostrou ao logista o seu annuncio, tendo como resposta: «use de seus meios, porque eu não entrego nem fazenda, nem dinheiro, pois já a cortei. e si a quizer ha de pagarm'a na razão de 800 rs.»

«—N'este caso, disse o homem prudentemente, eu vou á authoridade competente queixar-me, apresentando o seu annuncio publicado no *Jornal da Bahia*.

—Em resumo, a authoridade obrigou o sujeito a entregar o dinheiro?

—Antes mesmo da authoridade intervir no negocio, o socio do logista tendo tomado informações á respeito do homem, já havia dirigido-se a casa d'elle umas tres vezes, com a velocidade d'uma *aguia*, para restituír-lhe o dinheiro, porem eu confians d'ellas e pode

encontrar, entregando-o por fim a authoridade.

—Olhe que na America ha cousas de fazer cahir o queixo!

A PEDIDO

—Capitão, com sua licença.

—Sente-se e diga o que quer.

—Será verdade que o interesse individual projecta crear nesta terra mais um onus a população, mais um vexame a pobreza?

—Falle claro que se entenda.

—Eu me explico. Dizem que *alguem* vae requerer ou já requereu a camara municipal, um exclusivo por 30 annos para edificar uma casa de mercado na freguezia da Penha, no largo do Papagaio?

—Não creia em tal absurdo.

Privilegio se concede ou por invenção, ou por introdução de cousa ainda não conhecida no paiz, ou por melhramento que concorra para aperfeiçoamento de qualquer ramo dos conhecimentos humanos.

—O caso é que, dizem, ha quem vá requerer.

—Requerer custa pouco, a duvida está em alcançar a concessão.

—Ora si pode alcançar!

—Não creia.

Uma camara em que se sentam charateres como os Srs. Monteiro, Sauhipe, José Caetano e outros, homens traquejados e reflectidos, ha de por certo repellir qualquer *embacada*, com que a especulação a queira illaquear.

Que vantagens tirará a camara concedendo o exclusivo a um particular?

Ficar, talvez, no fim de 30 annos, de posse de um edificio arruinado, porque sua construcção será necessariamente feita adequada a duração do tempo conveniente e *quanto basta*.

—Ao passo que entronisará o monopolio, matando a possibilidade de livre concurrencia, o que trará como consequencia a carestia dos generos; certo como é que o ambicionado privilegio não tem outro fim sinão em tregar em uma ou duas mãos o negocio de carnes verdes naquella localidade.

Desta sorte, supposto que o edificio tenha commodos para vinte talhos, haverá quem, por meio de seus agentes, se aposses logo de doze ou quatorze, ficando apenas seis ou oito; por cuja locação se lançará um preço exorbitante, impedido por tal forma que outro se anime a querer estabelecer-se alli.

Arredada a competencia, ficará em campo um so individuo, o qual á seu arbitrio po-

der impor a população o preço que lhe aprouver.

—A municipalidade eleita pelo suffragio popular, contrahiu o dever de velar pêlos interesses do povo.

Não consintirá por certo naquillo que redundando em beneficio de dous ou tres, virá a se tornar um veixame para o geral.

Pede-se

Ao Illm. Sr. presidente director da sociedade Spiritica, na Bahia, que se sirva de mandar evocar o espirito de Faublas, á ver si com effeito é certo o que dizem de se achar elle reincarnado no corpo de um tal Godinho residente em Latronopolis.

—O Godinho parado atraz da Sé, hoje domingo.

—O que faz elle?

—Namora para a rua de D. José.

—Que homem dos peccados!

—Viu a mocinha na janella, está á fazer momices, como sagui.

—O marreco tem gosto pela cõr de jaboticaba rôxa!

—Elle diz que tem predilecção pela cõr de canella pura.

—O homem parece que é dos taes que tem buxo de emba.

VARIÉDADES.

As mulheres perdidas

Por L. Reo Junius.

OS FILHOS ADULTERINOS.

VII.

Ecoutez l'étrange aventure....

EM. DESCHAMPS.

Conta-se que durante parte do anno de 1814 uma mulher que ninguem conhecia, descalça e trajando vestes de algodão grosso, vinha todos os dias á freguezia e passava largas horas ajoelhada a orar.

Essa mulher trazia o rosto sempre occulto com um veu negro, e continuamente parava e proferia palavras inintelligiveis. Diziam-a louca. Depois ninguem mais a viu.

Em março de 1815 foi encontrado o seu cadaver em uma *tapera*, perto do sitio de ***, ao lado do qual corre um corrego. onde é hoje um cannavial.

Achou-se-lhe um testamento que ainda hoje se pôde ler o registro d'elle no cartorio do juizo de capellas e residuos. Deixava o sitio (unico bem que possuia), a sua filha ***.

Esta menina, que, como vos disse, tinha sido confiada á tutela de sua confidente, ti-

nha-a acompanhado para a provincia de Minas.

A pobre mulher antes de morrer tinha tido um dia de lucidez e contara toda sua vida a um homem a quem conhecia, e que ao depois foi sacristão e lhe dera o anel de seu filho.

Enquanto isto se passava o pobre filho vagava pelos arredores da cidade de S. Paulo, coberto de andrajos e pedindo esmolas, as quaes repartia com os pobres.

A mulher que tinha criado a menina fallecêra repentinamente na villa do Bananal, deixando a ao desamparo.

Um vizinho a recolheu e contou o occorrido ao cirurgião ***, homem conhecido como pro-
totypo da caridade.

Este adoptou-a como sua filha e trouxe para esta corte, e foi morar perto da Lagoa da Sentinella (hoje rua Nova do Conde, canto da de Matacavallos).

Nessa época um homem de cerca de 34 annos chegava da provincia de S. Paulo, e ia hospedar-se em uma casa que lhe ficava ao lado.

Por um d'esses caprichos da natureza, a menina era clara, em vez de ter os cabellos e olhos pretos dos pais, os tinha louros e azues.

A familia onde estava hospedado o Paulista, como lhe chamaremos, dava-se com o cirurgião, visitavam-se.

Fatalidade! A mão cruel da desgraça pesava sobre esse homem, e parecia querer castigar-o severamente para deixar aos vindouros um exemplo.

O seu hospede foi o proprio que lhe propoz o casamento com a menina, filha adoptiva do cirurgião.

Era um partido vantajoso para ambos, dizia o hospede, e elle não devia hesitar em abraçar um estado que é o principio fundamental da moral christan; estado que colloca o homem em relação com tudo que é nobre e bello, que liga a humanidade pela ternura, que eleva o homem a Deus por meio do reconhecimento e da paixão; não devia subtrahir-se a esse laço que prende o homem ao céu e á terra, laço que o ata ao amor conjugal, o mais bello dos sentimentos humanos, que dá força á alma, que é o fundador da moral, e sem o qual o homem não seria mais do que uma pagina em branco da criação.

O amor, que é uma verdadeira molestia que tem tres periodos, desejo, possessão, e saciedade, invadiu de novo esse coração ulcerado.

Elle cedeu; ajustou-se que o casamento se effectuaria dali a algum tempo.

Estranha coincidência! Esse casamento effec-

tuou-se com effeito no mesmo dia e mez em que, quinze annos antes, o desgraçado moço tinha estado a ponto de commetter a mais horrivel das faltas!

Ainda mais! A noite foi tempestuosa, e quasi semelhante aquella em que os trovões e relampagos se succediam com melonho estampido!

Dous mezes se passaram, e os pobres conjuges se julgavam os mais felizes mortaes.

Algum tempo depois o cirurgião comprava, em hasta publica, o mesmo sitio, sem o saber que tinha sido da mãe de sua filha adoptiva, e elles para lá foram morar.

O velho pouco gozou, falleceu victima de uma apoplexia na idade de 65 annos.

O sacristão que morava perto do sitio trovou relações com os moradores d'elle, e um dia, conversando com o homem e sua mulher contou lhes a historia da louca da *tapêra*, e accrescentava que ella lhe pedira para entregar esse anel á sua filha que estava a criar-se e já era moça em casa de M... D. na villa do Bananal, afim de que ella não viesse algum dia a encontrar-se sem o saber com seu irmão; e tirando do seio um saquinho de couro, d'elle tirou o anel e mostrou-o ao homem.

Estê, sem poder pronunciar uma palavra, recebeu-o das mãos do sacristão, metteno no dedo e lhe disse:

— O filho dessa desgraçada sou eu! e sem poder mais pronunciar uma palavra cahiu desfallecido.

Deveis estar lembrado que quando elle o mostrou á sua mãe depois da scena que se seguiu ella ficara com o anel que elle recebia agora da mão de um desconhecido, que sabia da sua historia.

A moça, que ignorava amla tola a magnitude da desgraça que ia pesar sobre ella, logo que prestou soccorros a seu marido pediu ao sacristão que se retirasse, e tremula encostou a cabeça enlanguescida ao hombro de seu esposo, o qual depois de profundo meditar assim fallou-lhe:

— Ouvistes a historia de meu nascimento que acaba de contar-nos aquelle homem, ella é verdadeira. Ainda mais! Hoje, remexendo nos papeis de teu pai adoptivo, estou mais que convencido que tu és a filha da louca da *tapêra*, e que por consequencia és minha irman. Isto é horrivel!...

A misera moça julgava estar sonhando, abria os bellos olhos assustada e exclamava:

— Meu Deus, isto será verdade, ou meu pobre marido terá perdido a razão? Valei me, meus Deus!

— E' verdade, e bem amarga! Eu tomo a

Deus por testemunha, si Bem que elle me abandona e amaldiçoã!

Ella cahiu desfallecida.

—Grande Deus! exclamou elle contemp-lando-a, porque me não vedastes a senda tortuosa que me leva ao abysmo da desgraça? Porque me não fulminastes nessa noite em que os raios se cruzavam sobre minha cabeça? Porque me não sumistes nas profundidades dos abysmo, a cujas bordas me deitava pro-curando a morte? Agora comprehend. Qui-zestes poupar-me, meu Deus, a penosa exis-tencia para que amaldiçoado eu me arrastas-se pelo mundo, para servir de exemplo aos homens corruptos!

«De que proveito será isso?

«Em breve, meu cadaver se arrojára na valla, e a terra o consumirá. Meu esqueleto confundir-se-ha com outros, unico despojo que o homem deixa na terra, e que, tambem com o volver dos annos com ella se confunde. Mas não! Eu deixarei gravado em marmorea pedra o enigma horrivel e mysterioso de minha vida. Somente vos imploro uma graça meu Deus, dai-me tempo de dispor dos poucos dias que me restam, e não me deixeis morrer impenitente.

Depois calou-se. E nunca mais proferiu uma palavra.

A emoção que a moça soffreu foi tão vio-lenta que ella, ao despertar do seu desfalle-cimento cahiu em um estado febril que durou quinze dias.

O depercimento era sensivel, e ao fim desse tempo ella succumbiu.

Foi sepultada neste cemiterio, e sobre a se-pultura se plantou uma cruz de madeira toseca. Um mez depois o marido mandou col-locar sobre ella uma pedra de marmore branco de quatro palmos de comprido com a inscripção que conheceis, voltada para a terra, de maneira que a parte lisa da pedra ficava a descoberta, em que a inscripção fi-cava occulta.

Esse homem vendeu tudo quanto possuia, deu o producto de esmola aos pobre, mandou dizer missas, e por espaço de dous mezes vi-nha todos os dias ao nascer do sol ao cemi-terio, descalço, coberto de luto, e passava largas horas de joelhos e com os braços er-guidos sobre essa sepultura.

A hora da Ave-Maria elle sahia silencioso do cemiterio e ia repousar na *Tapéra*, onde tinha morrido sua mãe!!

Um dia, dous lenhadores, que iam ao mato cortar uns cipós, viram esse homem occu-pado em colhir folhas *Semper-vivum tectorum*, que é um veneno vegetal ir ritante.

Meia hora depois a *Tapera* ardia em cham-mas.

Na manha seguinte os coveiros indo da sepultura a um cadaver, viram o homem morto sobre a sepultura de pedra, unica que existia desse genero no cemiterio!

Tinha as mãos postas, e em uma d'ellas segurava uma porção dessas folhas de *semper-vivum* que elle comêra, e na outra uma *boceta* de prata.

Dentro da *boceta* encontrou-se uma tira de papel com estas palavras: «Peço e rogo que me enterrem na sepultura sobre a qual me encontrarem morto, e virem a pedra della com a inscripção para fóra.»

Os coveiros chamaram o sacristião, que não reconheceu o cadaver, tão desfigurado estava elle, senão quando vio n'um dos dedos do morto o anel que elle lhe tinha dado.

A ultima vontade do desgraçado foi satis-feita.

(*Continua*)

O campo e a cidade.

Vós que viveis na cidade,
Como em soturna prisão,
Famintos da liberdade,
De sol, de luz, de amplidão;
Vós descarnados phantasmas
Que ao vapor dos miasmas
Succumbis... asphyxiaes,
Vinde aqui ver a grandeza
Que nos mostra a natureza
N'estas obras collossaes!

Vinde ao cume d'estes montes
—Sentinellas de granito,—
Contemplar o infinito,
Ver o azul dos horisontes:
Ouvir os sons sibillantes
Do tufão, que ao desabrigo,
Arranca cedros gigantes,
E os traz de rasto consigo!

Sahi da campa sombria
Onde, cadaveres, morreis,
Rasgai os vis ouropeis
Ornatos da hypocrisia;
Vosso corpo muribundo
N'essa mesquinha prisão
Succumbe, escravo do mundo,
Morre escravo da ambição.

Despi os mantos bordados
Emblemas da falsidade,
Quebrai os ferros pezados
Fugi ao ar da cidade,
Ahi a flor que nos brilha
Tem o dom da marcenilha:
Mata a creença, e murcha a fé,

Jugae-vos livres de pães
E arrastaes as cadêas
Que arrasta aos pés o galé!

Vêde as soberbas florestas,
Que tem tanto de gigantes
Como as casinhas distantes
Tem de gentis e modestas,
Nos palacios da cidade
De custosa cantaria,
Sô penetra a hypocrisia
Sô tem throno a falsidade,
—Aqui só vive a poesia —
De singelleza a-lornada!

Ao negro vicio curvados
De tudo zombaes até.
Bani dos peitos gelados
A creença, a virtude, a fé,
Os proprios filhos de Christo
Ministros de seu altar,
Calcando a lei mais sagra-da
Vão a calunnia incensar!...
Consentem que a divindade
Pelos ruas da cidade,
Seja por vós arrastada
Em criminoso alegria!
—Libertinos da divindade,—
Já calcinados da orgia,
Erguem vivas á descrença!

E a pavorosa indifferença
Que lavra de povo em povo:
Cada dia um crime novo
Faz commetter os atheus,
Porque os ministros da igreja
Em mundana e vil pejeja
Insultam seu proprio Deus!
Aqui a fera mais fera
Afaga os filhos, e os beija,
Lá a mulher que os gera
Lança-os á porta da igreja;
A leão, o tigre e a onça,
Tem os instinctos, são mães.
A mulher...despresa os filhos,
Manda lançar os aos cães;
Filhos que ao bafo paterno
Devem o sêr, e a ventura.
Abrem-lhe em vida o inferno
Dão aos pais a sepultura;
E os proprios paes perversidos
Buscando vil desafogo,
Param na banca do jogo
O porvir dos filhos queridos!

Correi e fugi da cidade,
Libertae-vos da prisão;
Aqui tereis liberdade
Vida, luz, sol, amplidão,

Vinde vêr a natureza
Que n'esta immensa grandeza
Vos mostra as obras de Deus;
Fugi á vil falsidade
Com que vos prende a cidade
Na rêde dos brilhos seus.
Cachoeiras, 1870.

Scena edificante.

O *Correio de Pernambuco* refere o seguinte:
«Temos noticia de um dos dramas horri-
veis que se passam occultos no seio do lar e
que attestam a miseria, a desolação, o infor-
tunio em seu mais alto grau.

«Em uma das ruas um pouco isoladas da
cidade de... vivia uma familia numerosa,
honrada, sustentando-se aos esforços do tra-
balho activo e constante de um homem carre-
gado de annos e de enfermidades.

«A' um ataque violento de febre amarella
succumbiu no mez passado o velho, o susten-
táculo da casa. Imagine, quem ainda não tiver
a imaginação tão carregada de sombras e de
horrores, que esses quadros sombrios e lugub-
res passem como scenas vulgares e com-
muns, a desolação, a dôr, a miseria da infeliz
e numerosa familia. Cinco crianças debruça-
vam-se sobre o cadaver, como si a elle ainda
prendessem as vias. Uma senhora á cabecei-
ra do leito era a figura da dôr.

«Porem o que mais compungia a alma era
uma pobre moça, bella, ainda nesse erepus-
culo intermediario da infancia e da mocidade,
período onde a belleza desabrocha, onde a
vida horda-se de encantos e a alma de sonhos
e de illusões, banhada de lagrimas, estatua
do desespero.

«Por dous dias conservou-se o cadaver in-
sepulto, entre scenas as mais lugubres repe-
tindo-se no pequeno ambito em que jazia
quasi em putrefacção o corpo do velho. Os
miasmas, a miseria, a falta de alimentos pro-
staram a viuva e no tereeiro dia um outro ca-
daver se estendia em outro leito pobre e mise-
ravel arrimo. Nada não se tinha completado
todo o quadro.

«Sombras mais densas, horrores mais con-
densados deviam ainda envolvê-lo. A pobre
moça com o espirito fraco e o corpo abatido
tinha perdido a razão. Era a loucura á par
da miseria. Com os seios nus, cabellos des-
grenhados, feições alteradas emballava ao
collo a cabeça fria e inerte da mãe, suppon-
do-a viva e entoava, meio em riso meio em
prantos, uma canção popular. O quadro era
por demais negro e sombrio, mas ainda não
era tudo... Para completal-o, as cinco crian-

ças á porta estendiam as mãos aos que passavam e pediam por Deus uma esmola!...

«E isto se passa no coração de uma cidade! Que drama horrivel!...»

Um casamento por telegrapho.

—O *Standart*, de Siracusa (Estados Unidos), narra a maneira singular por que se uniram em matrimonio uma joven de Oswego e um soldado de artilharia do Washington.

O capellão do regimento a que pertence o soldado dirigiu á moça um despacho telegraphico com a pergunta sacramental:

—Quereis tomar por esposo a Eduardo Hardstone?

—Sim, respondeu a moça, e autoriso-vos a fazer a mesma pergunta.

Doas horas depois um segundo telegramma annunciava a Miss Solwed que era esposa do artilheiro, e que o telegramma serviria de certidão de casamento.

Parece que os pais da moça oppunham-se a tal enlace e que ella, aproveitando a liberdade que lhe deixaram desde que o regimento se ausentou do lugar da sua residencia, fez o telegrapho cúmplice do seu namoro.

Desejaria saber qual dos dous, Adão ou Eva, achou primeiro o tempo comprido e perguntou que horas eram.

Não posso comprehender como Adão, quando deu nome a cada animal, soube ao apresentar-se lhe o mais paciente, que esse se devia chamar o *burro*!

—Capitão, V. Ex. não se recorda de certo coroadado, que esteve de *encommenda* na cidade dos *Tecidos*, e que ali se tornou um *Vampa*?

—Tenho idéa, e até parece-me ser um que se mostrava muito *dedicado* á uma afillhada, se me não engano....

—E esse mesmo, capitão; que memoria tem V. Ex! . Pois o tal porradista anda agora fazendo exercicios de penitencia no *convento de S. Francisco* para ver se obtém o titulo de *berrador imperial* e para esse fim traz constantemente um *brandão* accezo diante de uma imagem; contando a todos virtudes e serviços para se inculcar de *candido* e puro.

—Elle não prega sermões?

—Não consta; o que si sabe é que elle é eloquentissimo pregador de mentiras.

—Pois bem; o mandarei recommendar ao ministro e em lugar de imperial ficará emperreado.

O nosso padre S. Francisco o faça mais

candido e a immaculada *Virgem Maria* mais modesto.

ANNUNCIOS.

Vende-se a venda n. 111 sita a rua do Bom Gosto, defronte da cadeia do Engenho da Conceição quem pretender dirija-se a rua do Caes Dourado n. 50 que achará com quem tratar.

Precisa-se de uma ama para tomar conta da casa de um homem solteiro. Para tractar na loja n.º 8, ao Maciel de cima.

Corre a praça pelo juizo de orphãos desta cidade e cartorio do escrivão Maia Bittencourt, no dia terça feira 22 do corrente, uma casa terrea sita á travessada rua do Fogo, ao sahir no porto dos Tainheiros (Itapagipe) pertencente ao casal do José Julião dos Santos, avaliada baratamente em 1:500.000.

20\$000 rs.

O abaixo assignado gratifica com a quantia acima a quem der noticia, ou levar á Fonte de Santo Antonio, venda n.º 85, um burro e uma mulla, que desapareceram do largo de Santo Antonio na noite do dia 6 para 7 do corrente, com os signaes seguintes: a mulla é foveira, de boa altura, tem do lado esquerdo uma pequena bexiga nos buses, está ferida em redor das juntas dos pés e das mãos. na cara n.º 8, uma pequena belida no olho esquerdo, os dentes estão serrados tanto os de cima como os de baixo, accode pelo nome de *Cambrainha*; o burro é russo queimado, tem a cara alvacenta, está ferrado, sendo ainda novo, accode pelo nome de *Curió*.

O annunciante protesta na forma da lei contra aquelle que os tiver occultado. Bahia 13 de setembro de 1871.

José Pereira Faria Guimarães.

Compram-se e vendem-se trastes novos e uzados, louça, vidros etc., á rua Direita do Palacio n. 14.

Aluga-se.

Uma sala grande toda preparada para baile; quem precisar dirija-se a loja de armador na rua Direita do Collegio n. 33. Ali achará com quem tractar.

Pergunta-se ao Illm. Rvm. Sr. P. M. S. M. C. si já pagou ao seu procurador que foi tratar no Grão Pará, termo de Sant'Anna do R. da Dona os negocios do summario crime contra diversos, ou o que é feito de S. S. e de que humor se acha. Falta-lhe o tempo, não é assim?

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 55.ª

TERÇA-FEIRA 26 DE SETEMBRO.

N. 845.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio: 17.

ASSIGNATURAS:—1.º rs. por serie de 10 numeros; 5.º rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 25 de setembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, dando-lhe sciencia de mais um meio suave de vida empregado por certo industrial, o qual anda pelo Matatú e redondezas á cobrar dos africanos que se dão á agricultura *dizimos* do producto de suas lavouras.

—Dizem que ha soldados de policia destacados ahi por fora que não recebem vintem, ha dous mezes!

—Si um destes pobres tiver familia, em que colicas si não ha de ver!

—Para aquelles que dispõe de outros recursos ha sempre dinheiro, vivem de barriga cheia; o soldado de policia, que ganha uma ninharia, que soffra as faltas e faça cruces na bocca!

—Tem se levantado entre o povo geral clamor por causa das *fixas* do Lacerda.

Quem as possui está com ellas *infuzadas*. São regeitadas por toda parte.

—E com razão.

Quem plantou a desconfiança foi a propria empreza.

—Mais este flagello á pobreza!

—O que é porém bonito, é dizer-se nos jornaes que a empreza resgata os seus cartões até o fim do mez, e quem os tem achar-se em branco, logo que os vae trocar!

Um dia d'estes, constou-me, o Sr. Fernando Augusto Nobrega tendo de pagar no escriptorio do gerente dos Trilhos Urbanos um conto e tanto, levou, no meio do dinheiro, dez mil reis em *valles* dessa empreza, os quaes foram regeitados!

—A evasiva é que os cartões foram vendidos para passagens e não para facilitar trocas.

—Mas a empreza não devia vendel-os para

transacções; bem sabia que quem comprava de uma vez 5.º e 6.º rs., e mais de cartões, não era simplesmente para transitar de S. Bento para a Graça e vice-versa.

—Entre nós é regra que não falha: arranjam os molhos de tal forma que sempre o povo é quem vem a soffrer na dança.

—Uma das scenas mais ridiculas á que a especulação e o fanatismo dão lugar n'esta terra, são as esmolas para *dois-dois*.

—Denota atrazo, e decadencia de civilização.

—Centenares de mulheres de diversas condições, encontrando-se ás quatro e seis em cada rua, andam em epocha determinada, á esmolar para fazer o *serviço* dos dous santos de suas predilecções.

Duas pequenitas imagens descobertas, ou um registro, em uma boceta, bandeja, gamelinha ou até mesmo em uma cuia, são levadas pela africana que mercadeja legumes ou garoupa, caxinha de miudezas ou doces, etc.

Ahi englobados com os santos, vão quiabos, cebolas, pedacinhos de carne, peixinhos, bagos de carvão, e o mais que se segue, sendo de cada cousa dous.

—Muitas são levadas de innocente intenção, credulas de que praticam uma obra pia; de que se desencarregam de um compromisso, á que são obrigadas, mas no meio ha muita esperteza; muita mulher vale-se de S. Cosme e S. Damião para arranjar dinheiro.

—Com estas compete á policia haver-se, em quanto os ministros do altar tem obrigação de abrir os olhos ás outras e procurar extirpar esta abusão grotesca arraigada no seio das classes ignorantes.

—Mas eu vejo que todos consentem, porque todos se calam.

—Capitão, venho aqui para reclamar contra uma perigosa violação da lei, e que vae passando inadvertidamente.

—Pode ir logo dizendo.

—A lei em sua acção faz excepção de classe ou pessoa?

—Não.

—Então como é que ninguém podendo usar de armas prohibidas, eu não encontro marinheiro em terra que não deixe ver á cinta o cabo de uma aguçada faca?

—A pergunta é bem cabida, a resposta que lhe devo dar, é que não sei.

—Eu ja não fallo somente pelos perigos que occorrem pelo uso de uma arma daquella, em mãos de homens que ao saltar em terra procuram logo as bodegas, os cafés etc.; mas tambem porque a lei deve ser obedecida integralmente.

—Que solução deu a commissão encarregada de syndicar os negocios do correio?

—Ignoro.

—Passou isso tão em silencio!

—Ninguém soube qual tinha razão; si o chefe accusado, ou o subalterno accusador.

—Entretanto, me parece, o publico tem direito de querer saber como passam-se estas cousas.

—Hontem á uma hora da tarde, defronte da loja do Sr. Patricio, em Santa Barbara, um carroceiro metteu a carroça sobre uma preta que seguia por aquella rua, em direcção á das Grades de Ferro, jogando-a por terra e resultando-lhe da queda uma grande brecha na cabeça.

—Tudo isso é devido a falta de polizia, de que se resente esta cidade.

—Hontem ás 4 horas da madrugada virou-se uma canôa nas Pedreiras, acontecendo morrer por asphyxia de submersão o canoeiro.

O subdelegado tendo sciencia do facto, mandou apanhar o cadaver e procedeu ao competente corpo de delicto

—Coitado! Deus tenha compaixão de sua alma.

—Na noite de sexta feira para sabbado o soldado de policia de nome Pedro, espancou e fez 17 ferimentos em uma mulher de seu conhecimento, moradora ac Curreal das Vaccas, freguezia de Sant'Anna.

—Estes policiaes!...

—Em seguida, resistiu á ordem de prisão que lhe impoz o inspector de quartelão, arreMESSOU sobre o povo garrafadas, desobedeceu ao subdelegado e resistiu ainda a uma força de seu corpo, que foi necessario mandar vir para contel o em seu desvario.

—Estava louco ou bebado.

—Foi preso, mas por cautella não quiz ir sem sua *companheira*, a qual tambem fez-lhe

um ferimento atirando sobre elle uma porcelana.

—Ora a que gente está entreguen a segurança da cidade!

—Capitão, José Manuel Graciliano de Araujo, que deflorou a menina Maria Herminia de Sant'Anna, em Peripiri, continúa a menoscabar da lei, e a premeditar novos attentados.

O cidadão José Francisco da Cruz, em cuja casa a menina aprendia a cozer, foi agredido, na noite de 15, em occasião em que entrava na venda de um tal Cajado e escapou de ser assassinado.

—Ha de ser bom si mais este conta impudência!

—O crime de José Manuel pelo que dizem tem côres hediondas; embebedou a avó da deflorada e usou de subterfugios para illudir a esta.

—E tambem dizem não ser este o primeiro que pratica; que agora mesmo existe grávida uma outra victima.

—E' da escola do Godinho, que não se contenta com uma; assim como tambem usou do mesmo artil fazendo que a incauta despisse as roupas antes de consummar o crime.

A PEDIDO

Scenas empalmatorias.

UM SAPATEIRO E O DISCIPULO.

—Menino, vae áquella loja, onde eu compro a quatro annos, e traze-me um covado de elastico largo; toma 600 reis que é o preço.

—Sim, senhor.

—Toma sentido, pede do largo.

—Ja ouvi, Sr. mestre.

O DISCIPULO DE VOLTA.

—Sr. mestre, aqui está o elastico.

—Menino, trouxeste do estreito.

—O logista me asseverou que era do largo.

—Provavelmente enganou-se. Vou até lá.

O SAPATEIRO E O LOGISTA.

—Sr. F..., mandei aqui o meu discipulo comprar um covado de elastico largo.

—E' provavel.

—O Sr. mandou-me deste estreito.

—E agora...

—Quero que me troque.

—Não ha do outro; acabou-se.

—Visto isso, não me serve este, porque não dá para a obra que eu quero.

—Mas aqui nesta loja segue-se uma praxe.
 —Qual é ella, Sr. F....?
 —O dinheiro que entra na gaveta, não sahe mais.
 —E como ha de ser?
 —O remedio é o Sr. ficar com o effeito.
 —Para que fim, si elle não me serve?
 —Isso la não sei; arranje-se.
 —Nesse caso fique com o elastico e com o dinheiro.
 —Tanto melhor!
 —Desta forma pode o Sr. vendel o á outro por menos do seu valor e passar por homem que vende muito barato.
 —E não lhe pareça que sou bem barateiro; igual ao que tem o anjo na porta.

EPILOGO.

—Ha muitas fortunas por ali..... mas vão esmulluçar que hão de achar no logro, no dolo, na mentira, na pilhagem, na extorsão, a origem dellas.
 —Quem é tolo, anda magro.

—Parece incrível!
 So visto, dito não se acredita!
 Eu creio que este homem fez proposito de arrastar á prostituição quanta menina pobre lhe desperta a immoderada concupiscencia!
 —Será molestia no homem?
 —Para não parecer fabula, eu direi a quem quizer se certificar, que passe á noite pela Fonte Nova do Desterro; que abi verá o libertino empregando toda força para seduzir uma linda menina, cor morena, que abi ha em certa casa.
 —Ao menos si fosse possivel avisar a quem a domina...
 —No domingo la estive até 9 horas da noite. E o abutre parece ter ó dom da fascinação, porque as victimas se deixam facilmente levar por suas artimanhas. A de que fallo, está bem pendida por elle.
 —Que homem, meu Deus!... Não arrepiam de tanta impudencia!
 —E' o fraco delle; quando não conquista, está encommodado.
 —E quanto mais faz, mais gordozinho fica!

«—Mandem-me a questão para a relação ecclesiastica, que eu la posso.»
 •Hei de mostrar.
 «Ha muito que trago concentrado os ultrajes recebidos daquella corja.»
 São palavras de um julgador no escriptorio de um advogado.
 —Que nobreza ha porém, em exercer vingança pequenina e rancorosa na victima innoculpa, que não contribuiu para as offensas

recebidas, somente porque aquelles á quem vota odio se interessam pela causa da infeliz, que é a causa do direito e da razão?
 Si triumphar, a vingança será incompleta ou nenhuma, porque o alvo que se dirige ás settas de seu odio não é aquelle de onde partiu o agravo que lhe aninha n'alma o sentimento implacavel.
 Ha um dia depois de outro.... será mais nobre esperar pelo dia que o acaso lhe depare occasião de ferir de frente aquelles que incorreram em sua entranhavel ira.....

 —Ja subiram os autos da Benvinda?
 —Hoje.
 —Estou secco por isso; a canalha ha de conhecer o quanto presto.

—Nesta cidade apparecem casos extraordinarios!
 —Estupendos até!
 —Como é que dá-se incendio em uma casa fechada á oito dias!
 —Ah, isso deu-se sexta-feira, no Gravatá.
 —Si é de noite, voava tudo.
 —E si tambem não acodem pressurosos um musico, um guarda de policia e um agente secreto da mesma, o qual carregou ás costas deoito barris d'agoa, porque si fosse á esperar-se por bombas ardia tudo, pois quando ellas chegaram o fogo estava extincto.

—Somente agora que acabo de ver publicado o acto do governo, nomeando parte dos individuos propostos para officiaes do 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional desta capital, é que posso fazer o meu juizo sobre elles.
 —O *Correio da Bahia* de sexta-feira 22 do corrente, em uma publicação nas noticias diversas, diz o seguinte relativamente á esses officiaes, o que declara a redacção d'aquelle jornal, lhe ter sido communicado por um amigo:
 «Pelo que disse o seu jornal ácerca d'isto, vê o meu amigo, que para o preenchimento das vagas d'aquelle batalhão foram chamados 17 liberaes, porem o que V. talvez não sabe amigo e o que muitos não saberão, é que não se deve censurar a escolha pelo facto de serem só liberaes os futuros officiaes de um batalhão que já levou de vencida em aceio e disciplina todos os outros batalhões d'esta cidade. Acresce que pela maior parte são os taes predestinados, alem de homens quasi analphabetos, sem profissão nem emprego,

que os recomende para taes postos, principiando pelo proprio filho do commandante desse corpo.»

—Com effeito! E' preciso não ter um ceutil de amor á verdade para dizer tanto!

—Avalie agora o publico sensato os individuos *analphabetos e sem profissões nem empregos conhecidos*, segundo diz o communicante do *Correio*!...

—Acontece suas fatalidades a quem gosta de colher tulipas nos jardins alheios....

—Adão foi quem teve a culpa; desobedecendo ás ordens de seu Creador, provou do fructo prohibido. Dahi para cá, a falta do primeiro homem estendeu-se como legado, sobre sua descendencia e uma boa parte della tem tendencia appetitosa pelo sabor da tal fructa.

—E ha até mesmo quem affirme que a fructa com risco obtida tem mais gosto.

—Quando não traz desgostos, como ha poucos dias succedeu a um certo empregado da *posta*.

—Sim?.....

—Largando-se daqui foi apanhar *acacias* em um jardim á *Moenda da Conceição*, e apesar da jardineira o advertir do perigo á que se expunha, o homem tão enebriado estava pela fragancia das flores, que não deu pela noite que se approximava, até que o dono da herdade recolhendo-se, o foi encontrar buliçoso no que não lhe pertencia.

—Vejam o diabo!

—Nos apertos em que se achou o travesso vivente, não houve meio de esquivar-se a passar por certas provas a que foi sujeito, como expiação de sua falta.

—Antes comichão de ortiga, do que aroma de flores com semelhante resultado.

—E o rapaz vendendo azeite ás canadas, protestou na *candidez* de seu espirito não voltar mais a tal jardim.

Do Sr. subdelegado da Sé espera-se que partam ordens ás patrulhas para que dispersem o constante ajuntamento que ha á noite em derredor ao chafariz do Terreiro, em immoral e turbulenta asuaria; á ponto de na noite de quinta feira quase irem matando uma preta que alli fôra buscar agua e quando acendi o agente secreto da policia Toledo e um guarda, pozeram todos em fugida.

—Moço, contenha-se em suas demasias.

—O lugar não admitta etiquetas; pode-se andar á vontade,

—O que, Sr. estudante! Pode gozar á seu gosto do fresco á sombra desta *palmeira*; mas tem obrigação de acatar a decencia.

—Ora! quando eu morei no *Tororó* fazia o mesmo e nunca ninguem me censurou.

—Aqui muda de figura. Bem vê que um lugar onde ha senhoras casadas e moças virgens, não deve, não pode, apresentar-se á porta da rua em fraldas de camisa, nem tão pouco correr picúla na rua, o Sr. bem sabe com quem....

—Fallo serio.

—E Vm. não se fica creança.

—Ao menos, no tamanho pareço.

—E' verdade que de seus companheiros o Sr. é o mais pequeno e tambem o que faz mais estrepolias.

Motte.

*Quem com muitas pedras bole,
Alguma lhe dá na cabeça.*

GLOZA.

Fez proezas!... Pois se amolle,
Das virgens, senhor papão,
Em si mesmo emprega a mão
Quem com muitas pedras bole.
No pudor, qual Rocambole,
Morra triste ou enloudeça;
Que tal caso lh'aconteça,
Pedem suas cavalhadas:
Pois quem vive de pedradas
Alguma lhe dá na cabeça.

O poeta Tavares.

ANNUNCIOS.

THEATRO S. JOÃO.

GRANDE SUCESSO

2.^a representação do grande Athleta russo Frederico Airec denominado o

REI DO AR

e Misse Nellie Forrester formoza artista ingleza intitulada

RAINHA DO AR

Com o concurso de alguns artistas da companhia lyrica franceza, dos artistas dramaticos nacionaes, e Mine. Bruccioni e a companhia Keller.

Hoje 26 de setembro de 1871.

Na ladeira da Mizericordia, casa n. 16 2.^o andar, precisa-se de uma ama de cosinha, para pequena familia; prefere-se de cor preta e de idade.

Typ. de Marques, Aristides e C.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 85.^a

SEXTA-FEIRA 29 DE SETEMBRO.

Ns. 846—847.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Batonopolis, bordo do *Alabama*, 28 de setembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que expeça ordens para que um individuo que esteve ou ainda está no convento de S. Francisco, o qual usa de enorme e ensebada cabelleira, não continue a metter-se á noite, por *baderna*, em comprido casacação, chapéu desusado e grosso cacête. Tão extravagante traje, propositalmente adoptado, insulta assuadas na turba que se agglomera e o acompanha, regosijando-se de vel-o abalar pessoas pacificas que transitam na rua e dirigir chufas e gracejos inconvenientes.

Sendo tal procedimento reprovavel porque expõe a gente seria á vaias e apupadas, espera-se que S. S., como sempre, attenderá ao que fica exposto.

—Capitão, tive o prazer de assistir á segunda representação do *rei e da rainha do ar*.

—Que tal achou?

—De facto trabalham maravilhosamente sobre o trapesio, podendo-se dizer sem susto de errar que são elles os primeiros neste genero de trabalho, dos que teem pisado nesta cidade.

—Pois irei tambem a um dos espectaculos, e vou recommendar ao respeitavel publico bahiano, para que anime com a sua concurrencia á esses admiraveis artistas!...

—Capitão, V. Ex. quer ouvir uma maneira de morar n'uma casa sem pagar o domicilio?

—De certo; gosto de andar á par dos progressos dos cavalheiros de industria.

—Um sujeito procurou o Sr. conego Muniz para alugar-lhe uma casa e este exigiu fiador iliano.

O homem fez um rompante e declarou que o melhor fiador era o dinheiro pago pontualmente.

O conego deu credito aos palavrões do indoustrioso e entregou-lhe as chaves. Venceu-se o mez, nada de cobres e nem foi mais possivel pôr olhos no tal inquilino, o qual tinha o cuidado de entrar á noite e sair pela manha muito cedo. Por fim de contas, depois de dous mezes, o Sr. conego Muniz passando, viu a porta meio cerrada; approximando-se não encontrou ninguem, havendo dentro apenas uma cama. Tirou a chave, julgando que assim o melro o procuraria. Mas quem disse!

O sujeito tinha tido a habilidade de mandar fabricar outra chave com a qual continuou a entrar e sair, dormindo toda noite sem pagar aluguel.

—Uma especulação, cujo merito não se pode negar ao especulador!

—Está porque se dão muitos casos de roubos com chaves falsas.

—E o sujeito não tem trastes?

—Nada; uma cama, algumas *limas* e um caco de *babosa*, são sua mobilia apenas.

—Está o mundo ás avessas. Os moleques acoçando a policia.

—Que vergonha! Um policia se deixar sujar por um menino.

—Ah, é por isso que está essa vaia da turba aqui no Terreiro?

—E'. O soldado prendeu o menino; este luctou e o policia foi bagaço para elle.

—Os companheiros mesmos estão rindo deste passo.

—E o povo todo que passa para o Mez da Maria hoje quinta feira.

—E digam que formiga não pode com catbarro!

—Um soldado do 14.^o carrega constantemente á cabeça, em direcção á Gamboa, cestos providos de mantimentos, garrações com vinho, lenha e outras cousas.

Isto é desairoso á farda.

—Costume da campanha no Paraguay.

—Aqui não é lá onde a necessidade justificava o abuso. É triste ver um homem que

veste a farda de defensor da patria, representando o papel humilissimo de escravo pelas ruas.

—Capitão, acabam de communicar-me que na ladeira da Barra e circumvisinhanças, tem sido varias pessoas atacadas, á noite, por um individuo que se suppõe ser desertor do exercito.

—E' bom pedir ao Dr. chefe de policia providencias á respeito.

—Capitão, trago lhe a noticia de um naufragio entre o forte de Santa Maria e S. Diogo.

—Vamos com isso.

—A lancha *Bomfim*, propriedade de Bernardino de Queiroz, em viagem da Torre com carregamento de varios generos, consignados ao negociante Domingos Souto.

Estando porem á maré de vasante, e tendo a mencionada lancha partido os rizes, entendeu o mestre de conveniencia arribar para o porto mais visinho, que era a Barra.

Havendo n'esse porto muita levadia, um rollo de mar submergiu-a, em consequencias dos desarranjos que ja havia soffrido.

—Mizericordia!

—O mestre, que é o Sr. João Baptista dos Santos, tratou de salvar-se com a sua tripolação e os passageiros em numero de oito pessoas.

Tendo sciencia do facto o subdelegado, dirigiu se immediatamente para o logar do naufragio com algumas praças do destacamento, inclusive o sargento do mesmo, e empregou as providencias necessarias, afim de que não se extraviassem os generos salvados.

Nessa occasião appareceu um preto com um grosso cacête, o qual foi intimado pelo sargento a retirar-se d'aquelle logar.

O preto resistiu á intimação, pelo que recebeu voz de prisão do subdelegado, á que tambem resistiu, dando uma cabeçada no soldado que o ia conduzir e fazendo-lhe a farda em tiras, sendo depois de grande luta recolhido ao destacamento, onde ficou prezo.

Esse preto dizem ser escravo do Sr. José Augusto.

—Mas em resumo, não houve caso algum a lamentar-se?

—Nenhum; salvaram-se todos os passageiros, assim como toda tripolação da lancha.

Em tudo isso, fez-me admirar a coragem de uma mulher que não deu até chegar em terra, com a maior presença de espirito e sangue frio.

Os naufragos, bem como os generos salvados, foram por determinação do subdelegado recolhidos em uma propriedade do Sr.

José Augusto de Mattos, que de bom grado a cedeu.

—Capitão, V. Ex. veja isto e depois deixe a cada um fazer o juizo que entender?

—Uma noticia publicada no *Conservador*, folha da cidade da Campanha, provincia do Minas.

Diz assim:

«É CELEBRE.

O Sr. Custodio Ribeiro Pereira, importante fazendeiro da freguezia de Santa Ritta do Vintem, narrou-nos o seguinte caso em uma carta que nos dirigiu, pedindo-nos a publicação do mesmo:

«No dia 28 de junho p. p., dia de jejum, cortára-se nesta freguezia uma vez e vendera-se a carne ao povo. Tendo um individuo comprado o bucho, mandára-o apromptar para jantar; a mulher porém deste individuo observando lhe ser dia de jejum, como o tinha annunciado o vigario, não queria fazer o dito bucho allegando esse preceito da igreja. Mas o marido não quiz estar pelos autos e impelliu á mulher a ministrar-lhe para o jantar uma boa *barrigada* de barriga de vacca.

A santa mulher metteu o bucho no tãxo, com dor de coração, o qual depois de ter fervido algum tempo, foi tirado do fogo para esfriar, deixando-o a mulher na cosinha em quanto d'alli sahia para outro mister.

O marido entrando na cosinha para acender um cigarro, e olhando por acaso para a taxa de buxo, viu uma *cara humana dentro do tãxo!* Sorprehendido e assustado por um tamanho phenomeno, chamou muita gente, e mais de cem pessoas ahí estão na freguezia para attestarem a veracidade de tão estupendo facto!

Acha-se pois em minha casa, e para quem quizer vêr, esse busto humano representando a cara de uma creança recém-nascida, cuja apparição por tal forma nos espantou causando alarima por estes logares, e cuja publicidade em seu jornal lhe peço, afim de

Que digam lá os sabios da Escriptura
Que segredos são estes da natura!»

—E esta!

—O *Pharol de Juiz de Fora* conta o seguinte acto de estupenda selvageria:

«SCENAS DA ESCRAVIDÃO.—Vimos ha dias o processo instaurado contra José Pereira Pontes, fazendeiro do municipio do Pomba, accusado pelo assassinato do seu escravo Eugenio, no dia 27 de abril do anno passado.

Ha nesses autos o depoimento de seu genro Antonio Moreira da Silva, pelo qual se vê que Pontes, depois de haver barbaramente

surrado o misero Eugenio e quando este na
agonia pedia um pouco de agoa, lhe mandara
dar ouрина!

E' revoltante um tal procedimento e en-
vergonha nos a nós, nascidos no paiz em que
taes scenas são representadas, mas não nos
negamos á sua publicidade, porque visamos
um fim — horrorisar apresentando a hedion-
dez do crime, impedindo assim a reproduc-
ção dos factos.

Os filantes.

Os filantes! pois o que quer dizer seme-
lhante palavra? vai perguntar me o leitor.

— Não se affadigue, meu respeitavel se-
nhor, eu já lh'o explico.

Filante, é uma palavrinha que os eciona-
ristas não conhecem, mas com que nós esta-
mos muito familiarizados.

Os filantes são uma familia interminavel,
subdividida em varias especies e conhecida
sob differentes nomes.

O filante passa no mundo sob as seguintes
designações:

Gauderio, chupista, aleixo, borlista, meia
cara, etc.

O fim do filante é aproveitar quando pode
do alheio sem dar cousa alguma do seu.

Vejamos meia duzia de especies para dar
uma idéa da estirpe *filadora*.

O Sr. Firmino adora o deus Baccho, sym-
bolisado na cerveja Bass. Encontra-se com
um amigo, dá dous dedos de prosa, falla do
calor excessivo que faz, diz que ao momento
uma bebida fresca seria um allivio a tanto
suor, e com uma simplicidade calculada per-
gunta ao amigo:

— Oh Cyriaco, pagas uma garrafa de cer-
veja?

O Cyriaco si é bom rapaz, paga.

O Cyriaco fica sendo um *paio*, e o Sr. Fir-
mino é um *filante*.

O Bernardino trata-se; tem sempre boa
mesa e não desgosta de amigos ao jantar;
como o Cyriaco sabe desta agradavel mania,
visita-o as duas horas e fica até pôr-se a
mesa. Bernardino convida-o para jantar, Cy-
riaco aceita e come por dous.

Bernardino dá parte de *paio*, e Cyriaco de
um refinado *filante*.

O José Gonçalves tem camarote effectivo; o
Cyriaco sabe disto, e si ha de procural-o
n'outra parte, procura-o no theatro. Dá prosa
e mais prosa, assiste aos espectaculos de *bor-
la*, e firma a sua reputação de esportissimo
filante.

Do pouco que tenho dito, tem os leitores
aproveitado bastante para conhecerem o que
é um *filante*. Entretanto acrescentarei alguma

cousa mais, para que não seja tão incompleto
este modesto trabalho.

Conheço um certo sujeitinho que tem a
mania de achar bom, bonito e appeticivel
tudo quanto não é seu: si alguem tem a infeli-
cidade de dizer lhe:

— Acha bonito o meu cão? está ás suas
ordens

O tal melro vai agarrando no bicho com
unhas e dentes.

Este senhor é de uma especie de filantes
que tudo gabam na intenção de tudo *filarem*.

Conheço duzias de sujeitos que se põe á
espreita de todas as conversas. Assim que se
falla em livros, eil-os a dar apartes.

Um da roda diz:

— Li hontem o *Mundo marcha* de Pelletan,
é um escripto soberbo.

— Então hade emprestar-m'o, acrescenta
o *filante*.

— Com muito gosto.

Assim que lhe vai ás mãos, diz immediata-
mente:

— ste não me sabe mais das unhas: filei-
o e foi muito bem filado.

A par do filante de livros anda o de jornaes.
Essa é talvez uma praga peor.

Na minha vizinhança tenho eu umas almas
bem formadas, que logo de manhan me man-
dam pedir o *Correio*, e é raro quando não o
leem primeiro do que eu. Principalmente o
Sr. Felisberto; esse não só lê á *borla*, como
ainda se fica com a folha.

São umas crianças esses individuos!

Esta especie é vastissima, e supponho que
entre os meus leitores não encontro dous que
não tenham sido victimas destas *filanças*.

Ha uma especie de filantes, muito mais nu-
merica em irmãos, mas menos prejudicial á
sociedade — é a dos *filantes* de cigarros e cha-
rutos.

O *filante* de cigarro tem os seguintes pre-
textos para *filar*:

Esqueceu-me a cigarreira;

O meu freguez não os tinha promptos;

Tenho o bolso cheio, mas o fumo é pessimo.

São ora fortes, ora fracos;

A fumaça que lhe veio ao nariz é deliciosa
e provocou-lhe os appetites;

Um dos seus para *variar*;

Quer provar dos do amigo a ver se muda de
freguez, etc., etc., etc.

E' preciso advertir que estas circunstancias
tanto se applicam ao cigarro como ao charuto.

Ha uma especie de filantes curiosos e vem
a ser a daquelles que encommendam as *filan-
ças*, por exemplo:

O leitor, que é pessoa séria, vai ao Rio e
diz ao Sr. Pereira que tem de fazer esta

viagem. O Sr. Pereira deseja-lhe muito boa viagem, e acrescenta:

—Traga-me de lá uma lembrança, não se esqueça.

Esta não é das más.

Temos os *filantes* de ocasião, os tocam tudo, cujo viver é um filar incessante; a estes nada escapa—guarda-chuvas, bengalas, chicotes, musicas, oculos, enveloppes, um sinete para relógio, tudo serve. Em sendo de *vobis* á *Nicolau!* estão na chacara.

Estes filantes deviam ser conhecidos pelos *descarados*,—o nome assentava-lhes melhor.

Até aqui fallamos dos que *filam* para desfructar. Agora resta fallar dos que *filam* para não serem desfructados.

—Pois tambem ha disso? pergunta o leitor admirado.

Tambem, sim senhor.... Ouça:

O Sr. Lopes sabe que um *filante* com quem se encontrava na rua lhe vai pedir um charuto, toma lhe a palavra, e diz-lhe:

—Oh Leitão, dá-me um charuto.

—Vinha na intenção de pedir-te a mesma cousa.

—Sinto, mas não tenho.

Mentira: Lopes tinha as algibeiras cheias.

Eis—aquí uma especie bastante vulgar, mas um tanto encapotada. Esta é a *filança* audaciosa.

Dou aqui por findo este trabalho. E' tarde e não quero bolir mais em tal materia.

No fim de contas, leitor, eu e tu somos *filantes*, e si fôr adiante temo accusar as nossas *mazellas*.

—E' prudente parar aqui, não achas?

—Ora vamos, o teu riso maligno e o teu silencio estão a me dizer que te comprehendi no meu escripto.

Pois bem! cala-te que eu guardarei segredo das tuas faltas, e fico sabendo que este mundo é um valle de *filantes*, entre os quaes se conta este teu criado.

A PEDIDO

—Capitão, preciso que me dê uma audiência.

—Para que fim?

—Quero informar-lhe de uma cousa extraordinaria que se dá na *casa das tarifas* de Latronopolis.

—Ora dê lá principio a isso.

—E' possível, capitão, que seja *conferidor* de uma *casa de tarifa* como a de Latronopolis, um *descarado* ajudante que foi enhotado de outra casa, d'onde era tambem *conferidor* por ter sido (depois de muitas outras ladrocinhas)

apanhado na porta da sahida com uns relógios de ouro, subtraídos de uma caixa?

—Isto é impossivel. V. está sonhando.

—Pode ser, capitão, porem o *Oliveira*, primo do *Alexandrino*, foi quem me disse, e até asseverou que conhece o cujo por o ter visto á muito tempo na cidade de S. *Christiniano*.

—Dar-se-ha caso que este sujeito seja o mesmo que anda caloteando por toda a parte, dizendo que é *conferidor* e pode ainda ser favoravel aos que lhe fiam?

—Capitão, é esse cão mesmo.

—A' vista d'isso, va ao muxingueiro da minha parte e diga-lhe que munido de sua taca saia á procura d'esse canalha que deve estar em algum escriptorio estrangeiro (como costumava) pedindo molhadura, e alli mesmo esfregue-lhe a mascara e o arraste para bordo, aonde si não se corrigir, será carregado de ferros até que possa ser remettido para o *Rio que não é pequeno* e fica ao norte aonde tem de ir muito breve o *Alabama* estacionar.

—Capitão, é bom se conversar para saber.

—Fallando é que a gente se entende.

—Verdade para; outro dia em uma conversação é que vim a saber que a camara já tinha concedido privilegio de 30 annos para uma casa de mercado no largo do Papagaio.

—Estou que você ouviu mal.

—Qual, capitão! Por signal na occasião liam o *Alabama* que tratou do privilegio, e então certo apologista de um dos arrematantes, bradou muito enfatuado: «acordaram tarde, porque o privilegio já está concedido.»

—Não ha tal; o que existe apenas na camara são as informações e o parecer, mas sem nenhuma approvação ou deliberação a respeito.

E' isto; tudo mais são *pomadas* que andam vendendo os *batedores* de um dos pretendentes.

—Agora comprehendo o manejo, capitão.

—Nem é possivel que a camara constituida como hoje está, approve semelhante monstruosidade, entregando o consummo de carnes verdes de uma localidade importante a desenfreada especulação e ao monopolio, sujeitando o povo ao arbitrio de individualidades, que predominadas de sedento egoismo, nada mais visam do que o interesse proprio, o bem estar de suas algibeiras, com prejuizo e detrimento geral.

—E V. sabe quaes são os pretendentes á exploração da nova mina?

—Não, capitão.

—Um, é certo mercador *in minimum*, do *Ribeira* e o expõe á venda; o outro, é um ne-

gociente em grosso do mesmo genero, representado por um seu caxeiro.

—Dous individuos que querem se constituir unicos para darem as cartas. Bom!

—E' por isso que eu digo que a camara, em seu illustrado espirito de rectidão, não sancionará tão descarnado esbulhamento do direito, tão manifesta violação do principio de livre concorrência, consagrado na lei fundamental do paiz.

—De certo, a camara composta como é, de caracteres illibados, corresponderá fielmente ao mandato que lhe encarregou o suffragio de seus concidadãos, e em sua sabedoria negará a concessão pedida, porque concedel-a, seria postergar os mais sãos principios de justiça e egualdade, contrahindo uma grave responsabilidade perante seus municipes, entregando o abastecimento de um genero de primeira necessidade á restricção de dous fornecedores, os quaes mirando unicamente seus interesses, crearão alternativas, fazendo apparecer escassez ou abundancia, conforme convier á seus calculos.

Desde que a vendagem da farinha deixou de ser limitada a pontos determinados, desaparecer a carestia, porque cessou o monopolio e si por qualquer emergencia em alguma occasião se dá subida de preço, é sempre transitoria e passageira.

—E' preciso fazer comprehender que a civilisada capital da Bahia não é venhuma feira d'aldeia, onde qual quer mandão caricato, impõe arrogante sua vontade como lei que deve ser cegamente obedecida.

—Eu não entendo de etiquetas militar; dizem porem que é regra severamente imposta no 14 de linha, que uma só praça de pret. saia á rua fora do uniforme do dia.

—Que embrulhada é uma? Pois o dia tem uniforme!

—O uniforme com que a tropa d' guarnição em tal dia. Toda praça do corpo é obrigada a cingir-se á elle.

—Agora entendo.

—Dizem porém que um soldado por cumprir as ordens, levou espadeiradas, estando de sentinella, e foi preso por um dia.

—Pois por cumprir deveres?

—E' o que me contam.

O soldado estava de sentinella no portão e tendo ordem do official de estado para não consentir sair soldados antes do toque de *debandar*, não quiz deixar passar um d'elles, não só por isso, como por não estarelle fardado conforme o regulamento. Porém para mal do sentinella o tal soldado era protegido do proprio official que deu a ordem.

Estabeleceu-se contenda entre os dous; o soldado allegava que tinha ordem do official para sair; o sentinella sustentava que do mesmo official recebera ordem para não sair ninguem.

O official decidiu á favor do protegido mettendo a espada no outro, apesar de estar de sentinella, sob o pretexto de ter desobedecido á suas determinações!

—Mademoiselle, fostes ao Jardim Botânico?

—Aonde?

—Na calçada.

—Eu não sei, dize-me o logar.

—N'uma casa mascarrada.

—Ora! V. está pilheriando commigo.

—Serio, V. vá e encontrará No jardim tem de todas aç flores...

—Eu bem disse, que V. estava cassuando commigo, eu ja sei quem é Jardim Botânico; é uma jovem que os nossos appellidaram, por botar variadas flores no seu grande choche.

Luandécia.

Meu coração está vasio,
Vou por-lhe um escripto agora;
Si n'ó quizerem alugar,
Dou preferencia á senhora.

Tem sallas, quartos, salêtas,
Gabinetes, corredor;
O aluguer é barato;
Mas exijo fiador.

Nelle já tem habitado
Moças muito bonitinhas,
Altas, baixas, gordas, magras,
Claras, louras, moreninhas.

De algumas levei calote
Por n'ellas me haver fiado;
Agora o ajuste é outro,
Um beijinho adiantado.

Tem um formoso jardim
Todo enfeitado de grades,
Com suspiros, não-me-deixes,
Amor-perfeito e saudades.

Em cada compartimento
Estão retratos diversos,
E no papel das paredes
Uma enfiada de versos.

Quem nelle morar agora
Não precisa de folinha,
Que o nome alli ha de achar
De toda e qualquer santinha.

Entre pois minha senhora
Tome posse da morada
Que depois de estar lá dentro,
Não se lembra de mais nada.

—No dia 22 á noite, no mez de Maria o Sr. Galvão, botou na salva 40⁰⁰ rs. e no fim desappareceram.

Gratidade.

A boa indole de um governo amigo e interessado pelo bem geral do povo faz a felicidade d'este. O seu cumprimento ás leis, seu amor ás instituições politicas, o interesse que toma pelo progresso da instrucção offerecida a mocidade, para a continuação aos benemeritos feitos patrios, para a tranquillidade e trabalho, desenvolvem e fortificam a ordem e a paz d'espírito de seus subditos, augmentalhes o amor, a obediencia e os faz reconhecidos.

A Bahia hoje altaneira tem nestas condições seu governo actual, e descobre-lhe alem d'isto os sentimentos generosos e christãos, o interesse paternal, o amor e a suavidade; virtudes estas que lhe garantem seguramente a sympathia geral no animo dos virtuosos e reconhecidos corações bahianos; fazendo-se ao mesmo tempo esperançosos de vindoura regeneração, pela magnanimidade de um espirito tão illustrado, intelligencia tão cultivada e provadissima experiencia.

Pede-se á senhora que passou na noite de 24 do corrente, trajando vestido branco, pela rua da Munganga, o favor de mandar levar na casa do capitão José Candido o cachorrinho do reino que levou por engano, o qual não tem a pata direita: do contrario verá o seu nome por extenso n'este jornal.

VARIÉDADES.

A um beijo.

Hontem, Julia deu-me um beijo
Que me tem feito scismar....

Levei a noite velando
Inda não pude atinar!
Dar um beijo sobre os labios
Sem ver a face corar!.....

Eu, que sou velho e sabido
Nas cousas do coração,
Eu que tremo a um leve toque
De branca, mimosa mão;
Não posso ver dar um beijo
A sangue-frio... isso não!

E aquelle beijo era frio
Tão frouxo, tão sem calor...
Que, disse logo commigo:
*No meu tempo era melhor,

Davam-se beijos.... que beijos,
Faziam mudar de cor!

Porque o beijo tão sem graça,
Que Julia hontem me deu,
Não trazia aquelle fogo
Que nos faz gozar um cau...
Serão os d'ella assim todos?
Isso agora não sei, eu.....

De certo o beijo foi frio,
Por alguém na sala estar;
E talvez assim quizesse
D'este modo desfarçar....
Não po le ser.... havia gente,
Mais razão para corar....

Ai, já sei, foi por sentença
Que são só dos que me dão...
Era n'um jogo de prendas,
Foi beijo de obrigação;
D'estes que dão-se com os labios
Sem saber o coração!

F. C.

A idade das senhoras.

Uma das cousas mais difficeis de predizer é a idade de uma senhora.

Calcula se, com certeza mathematica, ou probabilidade quasi infallivel, o preamar e o baixamar, a lua nova e o quarto minguante, a tempestade e o bom tempo, a apparição de um cometa e o occaso de qualquer astro; mas o que facilmente se não calcula é a idade de uma senhora, e, principalmente, de uma senhora que possui meios para usar de todos os artificios que o progresso tem inventado para a gente parecer o que nao é.

Deitem os sabios abaixo as livrarias, ou façam intrincados calculos, que se adivinbarem a idade de umas certas senhoras que eu sei, dou-lhes um doce.

Nos homens ainda se vê, n'um certo periodo, o desejo de parecerem ter mais idade do que a que realmente tem, mas no bello sexo, nunca.

Perguntem pela idade a um rapaz de quinze annos, e vel-o-hão responder, torcendo os pellos do mais microscopico buço:

—Ja fiz dezoito.

A donzella enchumaçará os vestidos para corrigir, nas fórmãs, algum minguamento da natureza, mas dizer que tem dezoito annos, tendo apenas quinze, é peccado que não leva aos pés do confessor.

Em materia de idade o mais que ella pode fazer, no periodo da juventude, é fallar verdade.

Lá virá, porém, época em que se vingará, fartamente, de uma vez não ter mentido na

idade. No dia em que chega aos vinte, corta logo dous annos; de sorte que um bom observador pode notar, facilmente, que a maior parte das meninas fazem dezoito annos depois de terem feito dezenove.

De corte em corte, chegam as senhoras a uma idade em que não podem, sem grave escandalo, diminuir nem mais um anno. Esse periodo é o denominado estacionario. Dura, ordinariamente, dos trinta aos trinta e cinco annos. E' n'elle que as senhoras dizem, no dia do seu anniversario:

—Ora até que entrei nos trinta!

Passam um lustro a fazer trinta annos.

Depois recommecam os cortes.

Mas quando este trabalho chronologico se torna mais apreciavel, é na idade madura. Então é que é vel-as ceifar desapiedadamente os annos, como quem sega trigo no mez de junho.

Um frasco de agua para tingir os cabellos representa dez annos de menos; um kilo de pó de arroz outros dez; um pine-linho para retocar as sobrancelhas outros dez. De maneira que todos estes ingredientes do God-froy, acompanhados com uma dentadura pos-tiça do Vitry, e uma luneta da moda, vinda de Paris, fazem voltar uma avó de sessenta annos aos seus trinta; e tão vantajosamente, que chegam a tental-a a continuar nos trinta d'ahi em diante, isto é, a volver ao periodo estacionario.

Durante esta gymnastica da idade, obser-vam-se phenomenos muito notaveis, e dão-se anedotas curiosas.

Contarei uma, e com ella não enfadarei mais, como diria qualquer criada de servir.

Uma senhora, que até aos cincoenta annos tinha cuidado pouco dos seus attractivos, o por isso havia deixado o tempo imprimir lre no rosto e nos cabellos as suas crueis pega-das, encontron, um dia, uma sua amiga, que lhe inculcou uma agua para amaciar a pelle, uma massinha para desfazer as rugas das faces e um pau preto para enfarruscar os cabellos.

A cousa era tentadora, sobretudo porque juntava a todas as vantagens, a de ser pouco dispendiosa.

Applicados os remedios, a velha de hon-tem tornou-se rapariga hoje, a ponto de, á noite na rua, um rapaz de bigodes loiros lhe oferecer uma carta de amores.

A joven velhota, que era casada, voltou-se para o atrevido mancebo, e disse-lhe com voz arrogante de matrona offendida na sua hon-estidade:

—Que significa isto, senhor?

Ao que o pobre rapaz, muito compromet-tido da sua vida, respondeu:

—Mil perdões. minha senhora, mais ... julguei que me dirigia a sua filha.

O namorado infeliz só conheceu que se havia enganado, quando viu escorrer, talvez pelo effeito da commoção, um suor negro pela testa da heroina do pau preto.

A proposito da idade das senhoras muito mais se poderia dizer; porém eu, receando attrahir os odios de certas damas, que muito respeito, mas que são filiadas na seita da agua de Juvence, ficarei por aqui.

Rangel de Lima.

Phenomeno.

Lê-se no *Astro Rezendense*:

Diz um periodico de Valencia que existe em Jativa uma mulher de 47 annos de idade, ca-sada ha 33, e chamada Dolores Vinez y Fa-vos. Esta matrona é uma notabilidade, pois tem dado á luz a bagatella de 48 filhos, dos quaes 20 nasceram mortos e 28 vivos, mas ephemera existencia, pois só lhe restam hoje 7.

Os 48 filhos de Dolores Vinez vieram ao mundo pela seguinte forma: Teve 8 successos de 4 filhos cada um e os restantes de tres e dous.

Fleugna sem par.

James Janison, alias mr. Mac-Beatto, foi enforcado em Helena, pela morte que deu a Henry-Locke, rachador de lenha, allemão vevia em Cedum.

Não havia duvida na sua entidade, nem na sua culpa.

Confessou o assassinato, que perpetrou com muito sangue frio, assim como mais tres ou-tras mortes de que era accusado.

Appellou da sentença, não pela sua inno-cencia, mas porque não estava preparado para morrer.

No dia da execução, ao ficar pendurado, rebentou-se a corda, e esteve fumando no seu cachimbo com muita tranquillidade, en-quanto se arranjava outra corda para conti-nuar na operação.

Tinha 50 annos e era natural de New-York.

E' assim que os jornaes americanos dão conta dessa execução, cujos resultados enche-ram de espanto e horror á população.

Carta de pezames.

Meu compadre de meu coração e capitão-mór.

Recebi o seu favor que me trouxe o Chico

bolieiro de Vm. e eu e minha dona ficamos todos muito consternados e passados da nova da morte de sua metade, aquella alma do anjo de Paraizo, minha estimadissima co-madre.

A senhora dona pôz se logo a chorar e os meninos ea em casa fizeram tal berrorio que por fim tambem eu chorava como uma creança, o affilho isso entãõ não se fallal

Apezar de ter tido muita vontade de ir ao enterro não me foi possivel por que a casaca emprestei ha dous ou tres dias para um casamento do Joaquim Alegre mata-burro e em tãõ hoje ainda não me deu signal d'ella sem duvida porque meteu-se no jactapanga das vodas e passe por lá muito bem e a casa é longe como os ceis-sentos diabos.

Console-se porem o meu compadre que tudo no mundo é assim mesmo: logo o diabo havia de levar o que Vm. mais estimava e ea tambem, por que a Sra. D. Rosa era mesmo uma santa malher como ponceas de seu sexo, e fique certo que logo que o mato burro me trouxer a casaca estou prompto para qualquer enterro não só de pessoa de u familia como com muito gosto até mesmo de Vm. que espero nunca faltarei.

Fazenda do Pua D'alho, sexta feira 20 do corrente mez do presente anno de 1840.

Descrição da formosura.

Que cousa é a formosura, senão uma cavei ra bem vestida, a quem a mesma enfermidade tira a cor, e antes da morte a despir de todo, os annos lhe vão mortificando a graça daquelle exterior e apparente superficie de tal sorte, que si os olhos pudessem penetrar o interior della, o não poderiam ver sem horror.

A formosura é um bem fragil e quanto mais se vae chegando aos annos, tanto mais vae diminuindo e desfazendo em si, e fazendo-se menor.

Seja exemplo desta lastimosa fragilidade Helena, aquella famosa e formosa grega, filha de Tindaro, rei de Laconia, por cujo roubo foi destruida Troya.

Duro a guerra 10 annos, e, ao passo que ia durando e crescendo a guerra, se ia juntamente com os annos diminuindo a cause della.

Era a causa a formosa Helena, flor emfim da terra, e cada anno cortada com o arado do tempo. Estava já tão murcha, e a mesma Helena tão outra, que vendo-se ao espelho, pelos olhos, que já não tinham a antiga viveza, lhe corriam as lagrimas, e não achando

a causa porque duas vezes fôra roubada, ao mesmo espelho e a si perguntava por ella.

O principal dever do amigo sincero é condemnar francamente os vicios do outro amigo sem os dissimular. Entre os amigos deve haver mutua e irresistivel inclinação, porque não ha amizade quando um só ama.

ANNUNCIOS.

295000 rs.

O abaixo assignado gratifica com a quantia acima a quem der noticia, ou levar á Fonte de Santo Antonio, venda n.º 85, um burro e uma mulla, que desappareceram do Largo de Santo Antonio na noite do dia 6 para 7 do corrente, com os signaes seguintes: a mulla é foveira, de boa altura, tem do lado esquerdo uma pequena bexiga nos buses, está ferida em redor das juntas dos pés e das mãos. na cara n.º 8, uma pequena belida no olho esquerdo, os dentes estão serrados tanto os de cima como os de baixo, accode pelo nome de Cambrainha; o burro é russo queimado. tem a cara alvacenta, está ferrado, sendo ainda novo, accode pelo nome de Curio.

O annunciante protesta na forma da lei contra aquelle que os tiver occultado. Bahia 13 de setembro de 1871.

José Pereira Faria Guimarães.

Nesta typographi se indicará a pessoa que deseja comprar uma roça nos seguintes logares: Cabola, Brotas, Pitangueiras, Matutú Sangradouro, Quinta das Beatas.

A taverna á baixa dos Sapateiros, denominada a *esperança*, faz sciente aos Srs. que compraram generos em 1869 e que até a data não satisfizeram, o favor de satisfazerem no prazo de 30 dias, a contar desta data. Si no dito prazo não tiverem satisfeito seus debitos, se publicará os nomes por extenso neste jcrnal, para serem bem conhecidos.

Hygino Francisco da Silva.

Armazem de madeiras do Carrascosa, rua da preguiça n.º 11.

Compram-se e vendem-se trastes novos e uzados, louça, vidros etc., á rua Direita do Palacio n. 14.

Cadeira de arruar.

Vende-se uma em bom estado acompanhada de fardamento completo: a tratar no café *Les Deux Amis*, ao largo do theatro.

Typ. de Marques, Aristides e C.